

PSD, CDS e PPM esta tarde em Belém

“Duros” da AD querem Freitas no Governo

Há cerca de dois meses atrás um dirigente da AD, comentando para o «DL» a decisão anunciada por Sá Carneiro de não se manter em funções se Eanes fosse reeleito, dizia-nos que, na altura própria, poderia ser provocada

uma «vaga de fundo» que levasse o dirigente do PSD a reconsiderar. A carreira de Sá Carneiro foi tragicamente interrompida e hoje o processo que então se esboçava é aproveitado por Freitas do Amaral. Só

que não parece haver consenso em torno da sua permanência no Governo. Não porque, publicamente pelo menos, alguém tenha até ao momento declarado a sua oposição, mas porque os

que se pronunciam não o fazem com idêntica convicção. É sobretudo a «linha dura» da AD quem clama pela permanência do presidente centrista. Esta seria uma forma de compensar al-

guma moderação que transparece das mais recentes declarações de Pinto Balsemão, o mais provável dos «primoministeria-veis».

Pág. 5

Subdirector
do CICD
relança
contencioso
da droga

**Graves
acusações**

**contra
director
da Judiciária**

O Subdirector do CICD acusa de graves irregularidades o dr. Lourenço Martins, director-geral da Polícia Judiciária. Critica também os inquéritos respeitantes a corrupção envolvendo funcionários encarregados do combate à droga.

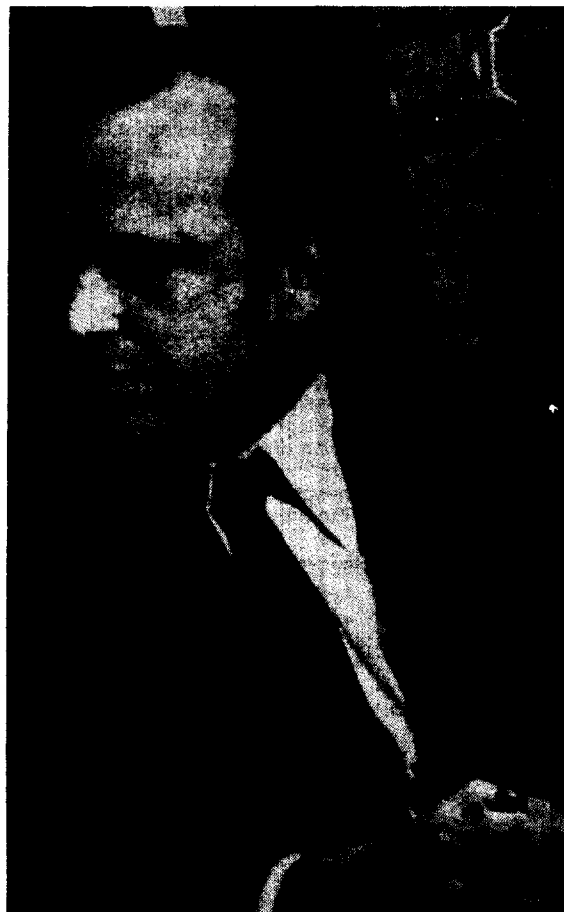
As afirmações do referido subdirector, Hernâni Duque de Lacerda, foram publicadas na primeira edição do semanário «Expresso» de 5 do corrente e retiradas da 2.ª edição do mesmo periódico, o que levou fontes próximas dos dois organismos a admitir dever-se o facto à intervenção de altas individualidades.

Pág. 20

**Profissão:
desempregado**

O desemprego jovem tem crescido sem quebra desde 1974. Em conversa com desempregados de vinte e poucos anos, apercebemo-nos de que são raras as esperanças que alimentam de sair dessa situação. Entretanto, a Direcção-Geral de Emprego está a tentar modificar-se, preparando uma «nova face» para o fim do ano.

Pág. 9



Eanes ouve os três partidos da AD a partir das 16 horas. Em princípio, o principal candidato ao lugar de Primeiro-Ministro continua a ser Francisco Pinto Balsemão

Sindicato dos Professores em conferência de Imprensa

Desorganização do 12.º ano é “convite” ao ensino particular lucrativo

«A desorganização que caracteriza presentemente o 12.º ano de escolaridade é um convite ao desenvolvimento do ensino particular lucrativo», sustentou esta manhã no decorrer de uma conferência de Imprensa António Teodoro, dirigente do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL). O encontro com a Imprensa permitiu

ainda tornar públicas as posições daquele sindicato, relativamente ao Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, recentemente aprovado, à revisão de programas do ensino primário e de francês à situação do ensino especial e gestão democrática na Universidade.

«A perspectiva que temos do 12.º ano de escolaridade aponta

para a criação de um ano de transição e adaptação à carreira universitária, nomeadamente através do aprofundamento da investigação científica», defendeu ainda aquele dirigente. «O que acontece, é precisamente o contrário, até pelos conteúdos programáticos, que se situam numa mera perspectiva expositiva de matérias finalizando

numa avaliação». Depois de afirmar que as aulas não tinham começado nas datas previstas em nenhum local — «as datas eram irreais, nada tendo a ver com a situação do ensino em Portugal» —, não se encontrando ainda a funcionar nenhum dos cursos nocturnos previstos, António Teodoro revelou que as «condições pedagógicas são

muito más. O que torna a situação menos crítica neste momento, é o elevado número de faltas registadas, mas que irá levantar situações de desigualdade de aproveitamento».

«Existe hoje uma selecção de classes extremamente aguda no acesso às Universidades»,

Continua na pág. 20

Reunião
super-restrita

**Ministros
da NATO
discutem
situação
na
Polónia**

Pág. 12

Em Nova Delhi

**Brejev
propõe plano
de paz
para o Golfo
Pérsico**

Pág. 13

Reunidos esta manhã em Lisboa

**Comité Central do PCP
define orientação
para nova fase da vida política**

Pág. 6

**Secretariado do PS
prepara reunião
da Comissão Nacional**

Pág. 20

Porque voltam as espingardas à Pátria de Cabral? — (conclusão)

Não se apagaram de todo alguns sinais de esperança

É possível, ainda, ver alguns sinais de esperança, mesmo difusos, no meio das destruições em que o golpe de Nino Vieira transformou as estruturas partidárias e as instituições políticas criadas pelo PAIGC na Guiné-Bissau.

Três semanas depois das acções militares que levaram ao poder um Conselho da Revolução presidido pelo ex-Primeiro-Ministro muitos dos jovens quadros, politizados e ideologicamente sintonizados com o PAIGC que participaram, nos últimos anos da luta armada ou abandonaram os seus cursos superiores em Portugal para colaborar na reconstrução nacional, começam a ter voz activa quando, até 14 de Novembro, foram muitas vezes marginalizados quando não afastados sob acusações de trotskismo ou outros «ismos».

Mas ao lado deles, ou até já por cima deles, tentam subir à tona do poder os descontentes, formados no colonialismo ou pelo colonialismo e que assumiam uma posição globalmente hostil ao projecto político corporizado pelo PAIGC. Em Bissau chamavam-lhes «os ministeria-veis»: alguns deles vestiram, mesmo, farda militar e pavonearam-se pelas ruas como gente importante na nova situação, até Nino Vieira intervir com decisão e os mandar ter juízo.

Das informações particulares que nos chegam, e bastantes têm sido, como das posições públicas que vão sendo divulgadas, pode também retirar-se a conclusão geral de que o homem forte da Guiné-Bissau está a procurar os apoios principais junto daqueles que sempre foram os seus companheiros, no mato ou na cidade, e que o golpe parecia submergir.

Por sua exigência, sem admitir discussões Vasco Cabral foi nomeado para o Governo provisório, quando alguns dos Conselheiros e seus assessores pretendiam o lugar-chave do Planeamento Económico vago até (e se) Vasco Cabral regressar. Carlos Correia, Ministro das Finanças que estava ausente, foi reconduzido sem na altura se saber se admitia, ou não, integrar-se na nova ordem.

Com estes dois nomes à frente da Economia e das Finanças há

uma certa margem de garantia para que o processo de transformações sociais não volte muito atrás, por efeitos da dinâmica de direita que o golpe desencadeou. Em contrapartida, mão amiga escreve-me de Bissau garantindo, depois de manifestar a sua confiança no processo, que Vitor Freire Monteiro, o governador do Banco, é o homem-chave em tudo o que se relaciona com as decisões de ordem económica e financeira.

Também neste último caso, há quem me advirta para não sobrestimar a sua importância: porque outras vozes de peso político reconhecido estão a falar cada vez mais forte no interior do novo poder. E o projecto político desses militantes nada tem a ver com o do assessor tido por homem de confiança dos capitalistas na Guiné-Bissau.

Também o discurso antipartido e anti-unidade com Cabo Verde, que se tornou obsessivo à beira das valas comuns mostradas aos jornalistas, deixou de ouvir-se nos últimos dias.

Um manto de silêncio cobriu as acusações em que, espri-ram-se nos últimos dias, os acusados Joseph Turpin e Cruz Pinto, dois assessores do CR, tentavam envolver Aristides Pereira e José Araújo.

O porta-voz do Conselho da Revolução, é hoje, Mário Cabral, Ministro da Agricultura e da Informação: e a sua acção é geralmente aceite como política-



É na forma como pretenderá resolver os problemas do povo, nomeadamente melhorar a vida dos camponeses e preparar os caminhos do futuro para os jovens, que se poderá aferir a orientação do, por enquanto, indefinido golpe de Estado chefiado por Nino Vieira

mente séria e alinhada pelos princípios do PAIGC.

E se é certo que as transformações políticas como a que está em curso na Guiné-Bissau transcendem os meros feitos e as atitudes individuais, deste ou daquele, também não é menos certo que são importantes as posições relativas de cada um no xadrez político para se prever a evolução do jogo. Nesse sentido, para além do espectro instável e movido do quadro, há que estar atento ao que vem aí, nomeadamente a constituição do Governo (actualmente o Governo Provisório, desfalcado de

meia dúzia de pastas, apenas exerce a rotina administrativa) e ao seu programa, nomeadamente se se propõe aplicar as directivas saídas do III Congresso do PAIGC tal como o porta-voz do CR, Mário Cabral, assegurou, recentemente, a jornalistas portugueses.

Até lá, muitas influências vão ser jogadas, muitas tentativas para inclinar num ou noutro sentido a política geral e, em particular, a política económica, também não devem deixar de acor-der a Bissau.

E é aqui, no económico, que a nosso ver tudo acabará por decidir-se.

Falar nas questões económicas na Guiné-Bissau é em primeiro lugar procurar saber como se há-de resolver a carência extrema de bens alimentares, agudizada, ao que nos dizem, nos últimos meses, principalmente a partir de Junho. E entra aqui como realidade determinante e condicionante de tudo o arroz.

Um regime dependente de 50 mil toneladas de arroz

Atendendo aos últimos anos agrícolas, escassos em chuva, o déficit da Guiné ronda as 50 mil toneladas de arroz. Este ano, quando a colheita está praticamente pronta, o ministro da Agricultura já alertou para um aumento previsível desse déficit,

talvez até às setenta mil toneladas que será necessário angariar no estrangeiro. Dai os apelos à ajuda alimentar já lançados a todos os quadrantes.

O próprio Sul, autosuficiente e normalmente excedentário, terá este ano sofrido as consequências da falta de chuvas mais penosas noutras regiões. E da prontidão e volume da ajuda alimentar podem depender também as relações preferenciais do novo regime no futuro. Para já os Estados Unidos prometeram não deixar cair tais apelos no esquecimento.

Reportando-nos, ainda, a declarações de Mário Cabral, nota-se a esperança de que seja finalmente dada prioridade ao sector primário e à produção de bens alimentares. Se assim for, a longo prazo muitos problemas poderão ser ultrapassados pois a abundância de arroz no mercado significa a solução do principal problema dos guineenses, nesta fase do seu desenvolvimento.

Mas que ninguém tenha dúvidas: o regime que ora tateia os seus primeiros passos está dependente da forma como for capaz de dar resposta àquele déficit de 50 mil toneladas anuais de arroz.

O Partido

As últimas informações disponíveis dão a direcção política do PAIGC como completamente desfeita na Guiné. Dos membros do bureau político só Nino Vieira e Vitor Saude Maria têm poder efectivo havendo mais um ou outro no Governo Provisório, cujo poder é de momento secundário. Os demais ou estão presos ou fora do País, principalmente em Cabo Verde.

Essa direcção política corporizava em si o projecto de unidade com Cabo Verde, havendo até quem os acuse de reservarem para si o exclusivo da discussão da questão da unidade. Embora esta surja como uma batalha política perdida, ainda se ouvem vozes pedindo o aprofundamento das discussões para se chegar a um projecto em que a igualdade entre as duas partes, a Guiné e Cabo Verde, no todo que era o PAIGC, seja mais real.

Salvar-se-á o partido, como realidade supranacional.

O CR deu luz verde para o funcionamento das estruturas partidárias na Guiné e avançou até sugestões para um Congresso Extraordinário. Mas o secretário-geral continua a ser Aristides Pereira e sem entendimento prévio e explicações mútuas, o Congresso será de difícil execução, à menos que se pretenda forçar a ruptura definitiva.

Comenta-se como muito importante o silêncio de Cabo Verde depois das reacções agressivas ao que se passara em Bissau. A tal silêncio tem correspondido uma evidente moderação nas declarações públicas ouvidas na Guiné. Conjugadas, as duas posições serão optimismo exagerado pensar-se que nem tudo estará ainda perdido e o PAIGC poderá sair vivo dos escombros, ainda que com moléstias várias, quem sabe mesmo se algumas incuráveis?

É cedo de mais para lançar ao papel uma opinião definitiva, mas há outros factores relevantes.

Nino em posição incómoda

Avulta desde o dia 14 de Novembro como figura-chave em todos estes acontecimentos o comandante de brigada Nino Vieira. Com ele tornou-se fácil o golpe e nele se canalizou o entusiasmo popular, e o optimismo dos que pensam que tudo poderá ser melhor no futuro, conhecidas as privações do passado.

Mas depois de vibrar um golpe tão profundo na estrutura do poder na Guiné, Nino confronta-se hoje com a muito mais difícil tarefa de sarar as feridas e organizar o país. Governar é muito mais complicado de derrubar um Governo, sobretudo se as carências económicas e sociais atingem o nível das carências guineenses.

Em termos simplistas poderíamos dizer que para tais tarefas se oferecem a Nino Vieira duas alternativas: ou apoiar-se nas forças que ingramam todo o golpe, esperando destruir com ele o conteúdo do projecto partilhado na guerra de libertação, ou apoiar-se nos seus companheiros de sempre, com o afastamento de um ou outro nome, mormente dos mais responsáveis pelos erros políticos passados. E ou muito nos enganamos ou é esta última a opção que o comandante está a ensaiar.

Talvez por isso se note o amortecimento do triunfalismo dos ditos grupos de oposição no exterior que já sonhavam com lugares de ministro e embaixador. Subtilmente, essas vozes ericadas deixaram de ouvir-se embora se saiba que alguns deles estão a acorrer a Bissau para ver como é.

Há outra questão que é a de saber o que vai acontecer a tantos e tão importantes comandantes militares presos ou afastados dos guerrilheiros junto de quem gozam de um certo prestígio, apesar de tudo o que sobre eles foi dito nos últimos tempos. E qual a atitude de homens como Vasco Cabral, quanto (e se) regressar a Bissau, como prometeu, depois de tratado na Suécia das feridas recebidas no dia 15?

Seja como for, a posição de Nino Vieira é de facto incómoda. Por ora, goza de todo o apoio popular, mas este é ainda o tempo em que a barriga não exigirá muito mais que «slogans» e discursos.

Longo é o cortejo de adula-dores e oportunistas que só pensarão servir-se do guerrilheiro enquanto lhes for necessário, para a realização dos seus projectos. Mas continuam, ainda, a seu lado alguns dos velhos companheiros do mato e dos quadros jovens que acreditam na Revolução como única solução para minorar o sofrimento do povo e para impor a justiça na terra mártir da Guiné.

A contradição entre os guerrilheiros que executaram o golpe sob orientação de Nino Vieira, e o projecto político dos inimigos do PAIGC há uma contradição insalvável. E sem as estruturas partidárias a funcionar e a dirigir a vida económica e social na Guiné-Bissau não seria muito arriscado perguntar: para quando o próximo golpe?

Daniel Reis

AOS UTENTES DA TRANSTEJO

Emitiu e publicou o Conselho de Gerência da Transtejo um comunicado sobre a greve do dia 10 de Dezembro que podendo induzir em erro a opinião pública carece dos seguintes esclarecimentos:

1. O Conselho de Gerência ao aceitar «iniciar negociações para o estabelecimento da nova tabela» não fez nada o que não fosse obrigado nos termos da lei; com efeito esta determina que as tabelas podem ser denunciadas 10 meses depois da publicação (e não 12 meses, conforme o Conselho de Gerência pretende fazer crer).
2. Não são os Sindicatos que têm posição intransigente. Como o próprio Conselho de Gerência reconhece os Sindicatos já fizeram várias propostas de aproximação e estão dispostos a fazer mais. O Conselho de Gerência é que está intransigente num aumento ridículo de 18%, quando o aumento de custo de vida desde que as actuais tabelas entraram em vigor foi de 28!!!
3. Lamentavelmente o Conselho de Gerência «esqueceu-se» de informar a opinião pública que as tabelas actuais estão em vigor desde Maio de 1979 e o subsídio de almoço desde Setembro de 1976. E é em relação a estas datas que o Conselho de Gerência considera que um aumento de 18% é «razoável»...
4. O Conselho de Gerência reconhece que foi ele próprio que «considerou esgotadas as possibilidades de obtenção de acordo» e não os Sindicatos, os quais sempre afirmaram o contrário, bastando que o Conselho de Gerência se demonstrasse com vontade de negociar. Afinal, de que lado está a intransigência? Afinal, onde está a «radicalização injustificada»?
5. O Conselho de Gerência afirma que existe «um bom número» de trabalhadores da Transtejo que são sensatos (o que significa que muitos outros o não serão...) e que as exigências dos Sindicatos são irracionais e conduziriam à ruína da empresa. Os trabalhadores da Transtejo são **TODOS** sensatos e responsáveis e nenhum deles pretende a ruína da empresa. Quanto a irrealismos esses por certo estão do lado do Conselho de Gerência ao propor aumentos de 18% quando em todas as outras empresas do sector dos transportes (e com prazos de vigência inferiores) os acordos ultrapassam largamente os 20%!
6. Os trabalhadores da Transtejo lamentam os inconvenientes, incómodos e prejuízos provocados pela greve do passado dia 10. De resto a total compreensão manifestada pelos utentes em relação à greve já efectuada demonstra bem que todos perceberam de quem é a responsabilidade desta greve. Esperam sinceramente os trabalhadores da Transtejo não ter de encetar novas formas de luta. Para tanto, basta que o Conselho de Gerência da Transtejo (e o Governo) altere radicalmente a sua posição e passe a negociar em termos sérios, tal como os Sindicatos sempre têm feito. Se tiver que haver novas formas de luta a sua responsabilidade, portanto, caberá em exclusivo ao Conselho de Gerência da Transtejo.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1980

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA.

OEIRAS RESTAURANTE «SENHOR MARQUEZ»

VENDA DAS MÁQUINAS, MÓVEIS, UTENSÍLIOS E LOJA PROPRIEDADE HORIZONTAL
120 m², Rua Conde Ferreira 18-B, Oeiras, Largo Principal
TRESPASSE do CAFÉ, SALÃO de CHÁ

c/ótima, moderna e completa montagem e mercadoria, ainda a funcionar, sem pessoal, área 120 m².
(Mesmo prédio, letra A)

LEILÃO

AMANHÃ, ÀS 15.30 HORAS NO LOCAL
Por ordem superior, poremos em força para venda pela maior oferta, os bens em epígrafe.

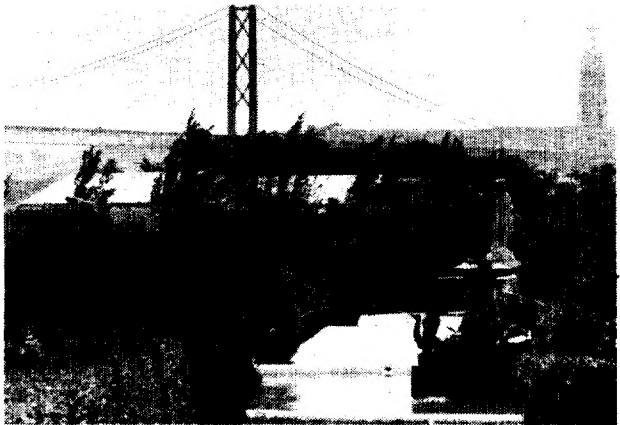
EXPOSIÇÃO AMANHÃ DAS 09.30 ÀS 13 HORAS



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Tel. 222.44.44 (Linha 1)
52924-5478-4701875

AFRAFILHOS, Lda

ponto a ponto



● O Presidente da República recebe hoje em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador da RFA em Portugal. Ontem, Ramalho Eanes recebeu o governador de Macau, general Melo Egídio. Entretanto, continuam a chegar à Presidência da República telegramas de felicitações de chefes de Estado e de governos estrangeiros por motivo da sua reeleição. Carter e Brejnev, por exemplo, contam-se entre os que se dirigiram a Eanes com esse objectivo.

● Na Livraria LER, junto ao jardim de Campo de Ourique, terá lugar amanhã, dia 12, uma sessão de autógrafos do livro «Tempo de Resistência» da autoria do coronel João Varela Gomes. O livro oferece-nos uma imagem desconhecida do grande público: João Varela Gomes, o militar revolucionário do assalto ao quartel de Beja, corresponde-se com a mulher e os filhos sob a censura da PIDE e dos serviços prisionais. São cartas da prisão, os textos que o leitor encontrará em «Tempo de Resistência».



● Continuando a falar de livros: é hoje, pelas 18.30, que tem lugar na Sociedade Portuguesa de Autores, na Av. Duque de Loulé, a sessão de lançamento do trabalho de José Cardoso Pires «Corpo-Delito na Sala de Espelhos». A iniciativa pertence à Moraes Editores e constará de um debate sobre a obra ilustrado por alguns textos interpretados por Lia Gama e Mário Jacques, participando ainda, além do autor, Fernando Gusmão e alguns críticos teatrais.



● O ministro da Administração Interna recebeu ontem o novo comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, com quem tratou da reestruturação da aquela corporação. Quanto à substituição dos 32 oficiais demissionários por solidariedade com o general Lopes Alves, uma fonte governamental adiantou que «é a tarefa imediata» do novo comandante-geral.



● Com vista à «Amnistia do Natal», serão entregues no próximo dia 22 ao Presidente da República pelo ministro da Justiça, Mário Raposo, os processos respectivos.

A preparação do 28 de Maio

CECÍLIA BARREIRA

Com o título «A Preparação do 28 de Maio» César Oliveira não nos previne para um pequeno estudo introdutório sobre a obra de António Ferro, o escritor modernista dos anos vinte, o responsável pelo Secretariado de Propaganda Nacional (SPN) do fascismo português. Contudo, um subtítulo omissivo na capa, revela-nos o teor do trabalho: «António Ferro e a Propaganda do Fascismo (1920-1926)».

Antes porém de abordar directamente a temática que se propõe, o autor faz algumas considerações sobre a especificidade do salazarismo enquanto uma das «variantes concretizadas do autoritarismo» (1). No final, adianta algumas conclusões:

«(...) O salazarismo não foi, como o nazismo ou o fascismo, a conquista do poder, através de uma luta de massas e apoiada num partido estruturado, articulando tudo isto, com cálculo e audácia, com a luta violenta na rua, as demonstrações do poder das concentrações de massa enquadradas disciplinadamente, com a luta na imprensa e a acção parlamentar» (2).

Para uma análise do fascismo enquanto regime autoritário há que entrar em conta com três ordens de factores: a) a ideologia, b) o movimento, c) o carácter do Estado. A ideologia do salazarismo é complexa e não nos é possível aqui, nestas breves notas, dilucidá-la e analisá-la: a defesa dos valores orgânicos, com o menosprezo da acção individual e a exaltação da família, do sindicato corporativo, do grémio, etc., etc.; um Estado supra-

classista fulanizado num líder que constitui um verdadeiro chefe; a ideia de um «vasto império» ultramarino; a aniquilação de opiniões contrárias ou dissidentes às oficiais, todos estes aspectos fazem aproximar o salazarismo das restantes ditaduras fascistas existentes na Europa. Que não tenha havido um aparato mussoliniano quer nas grandes manifestações de ruas (que não as houve), quer no próprio carácter de Salazar (tão apagado nos discursos se o compararmos ao fulgor e à militarização discursiva de um Hitler ou de um Mussolini), isso é nítido. Tal como Manuel de Lucena avizorou: «O salazarismo é um fascismo sem um movimento fascista». Mas o que imprime a verdadeira marca ao salazarismo é o carácter de classe da ditadura. César de Oliveira não se lhe refere, supomos que pela exiguidade do estudo introdutório que se propôs elaborar.

Que ligação poderá encontrar-se entre António Ferro e a «preparação do 28 de Maio»? Explica-nos o autor:

«As entrevistas e reportagens de António Ferro traduziam, como se verá pelas transcrições em anexo, o que se acabou de escrever sobre a caracterização genérica do autoritarismo europeu entre as duas guerras» (3).

Um aspecto nos cumpre desde já assinalar: a importância conferida por César Oliveira à obra de Ferro na propaganda do fas-

cismo. E, pela negativa, formula uma hipótese:

«Como se tenta mostrar neste breve trabalho, a propaganda de António Ferro na imprensa conservadora não é o único factor que conduz à ditadura militar» (4).

Donde, por exclusão de partes, se considere a obra de Ferro como um factor conducente ao 28 de Maio. Ousamos colocar um parêntese neste raciocínio: a sua obra não constituirá tanto um fenómeno explicativo mas um sintoma (entre tantos outros) dum certo fascínio por um fascismo no que ele possui de mais carismático e idiossincrático (vejam-se os heróis de Ferro, d'Annunzio, Mussolini, Primo de Rivera). Em última instância não será que o sidonismo, complexo político-ideológico de proporções que ultrapassam as balizas cronológicas de 1917-18, ao desencadear um processo imparável do recurso a soluções fora da legalidade constitucional, de revolução armada para alterar o rumo da sociedade civil, se encontra na razão indirecta do golpe de 28 de Maio? O sidonismo lança o fermento do recurso à ditadura: é o precedente que arrasta à aventura do outubrista, do 18 de Abril, e de tantos outros golpes abortados. O próprio integralismo muda de tom, nesses conturbados anos vinte: fala-se em sindicalismo orgânico, opera-se progressivamente a laicização do chefe-rei em «César» (rei ou ple-

beu, o que interessa é que mande, que se imponha como líder). A evolução política de Rolão Preto é elucidativa dessa nova componente que emerge no integralismo.

Voltemos a António Ferro. César Oliveira aponta o facto daquele fazer o apanágio do «fausto e a grandiosidade das manifestações fascistas» (5) para logo inferir o clima psicológico e mental que pesou no 28 de Maio. Mas perguntamo-nos, não proliferariam em Portugal as publicações, os livros mais diversificados pautando na globalidade pelas mesmas tónicas? A importância de Ferro patenteia-se mais no percurso modernista (não esqueçamos: fora o editor de «Orpheu», lia Cocteau e Paul Eluard, de entre o círculo de amizades contavam-se muitos pintores modernistas) integrado, elegantemente numa adesão passional aos autoritarismos políticos, ou melhor, a uma imagem dos chefes dos respectivos regimes. Teria a propaganda das entrevistas de Ferro (com d'Annunzio, Mussolini, Primo de Rivera) sido decisiva na elaboração e formulação do 28 de Maio? É uma hipótese de trabalho que nos cumpre registar.

Uma pista fecunda de investigação: o aprofundamento das relações entre modernismo e ideologia fascizante (por ex., em António Ferro).

NOTAS

- (1) César Oliveira, A preparação do 28 de Maio, Lisboa, Moraes, 1980, p. 8.
- (2) Id., op. cit., p. 20.
- (3) Id., op. cit., p. 20.
- (4) Id., op. cit., p. 26.
- (5) Id., op. cit., p. 20.

U. S. GO HOME

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Lintas pelo grupo americano Interpublic em 1979 e todas as redes europeias, exceptuando duas ou três, são de origem americana.

Que pensar então da vaga anti-americana que regularmente reaparece como se fosse necessário fazer um sermão a um adversário de recear devido às suas aptidões?

Alguns afirmam que é inconveniente dar trabalho aos «Americanos», quando há tantos franceses no desemprego. Como se utilizar os serviços de uma agência de publicidade «americana» tivesse algo a ver com o facto de comprar um carro americano fabricado na América por operários americanos.

Ora, em França, quem trabalha na Young & Rubicam, na McCann Erickson, na Impact-F. C. B.? Franceses, europeus, naturalmente, numa percentagem de 98 a 99%.

Outros pensam que se as agências francesas se instalassem nos Estados Unidos, os americanos não lhes dariam presentes. É certo. Não é costume deles fazer tal coisa.

A Havas e a Eurocom falharam na tentativa que fizeram nos Estados Unidos, em 1978, não por terem sido boicotados por industriais americanos mas sim porque compraram uma má agência. A T.B.W.A. implantou-se em Nova Iorque em 1978. Mas com 30 milhões de dólares de *chiffres d'affaires* e quarenta colaboradores, a agência tem um ar insignificante.

Os industriais americanos escolhem uma agência de publicidade em função de três critérios: a competência, a criatividade e a continuidade. Eles sabem que ao escolher uma grande agência eles se associam a um parceiro

suficientemente poderoso para formar e conservar mais colaboradores de talento que trabalharão para eles.

A categoria dos anunciantes

Uma agência francesa que se fizesse notar por um trabalho de grande qualidade teria todas as possibilidades de triunfar em Nova Iorque, mas o problema seria conseguir os dez ou quinze primeiros clientes.

Se, pelo contrário, um grupo francês pudesse comprar uma importante agência americana — o que não é possível — estourado vencido de que não haveria nenhuma real dificuldade quanto à nacionalidade do grupo comprador. A recente aquisição pela Le Bélier (francês) de 10% do capital da agência N.C.K. é uma prova disso.

Outro mito a propósito das agências americanas é elas serem sempre prioritárias ao serviço das multinacionais americanas. Este mito tem a vida longa. No entanto, talvez seja inexacto.

As agências internacionais estão à procura de um justo equilíbrio entre clientes locais e clientes internacionais, porque quando nos colocamos ao nível europeu torna-se absurdo e mesmo prejudicial constituir uma verdadeira rede, se não for para colaborar com a Dunlop ou a Michelin (em França), com a Unilever (na Grã-Bretanha), com a Pirelli (em Itália).

A verdade, a verdadeira realidade, é que há muito poucas Coca-Cola ou Ford europeias dispostas a escolher uma agência à escala de um continente, a iniciar com ela uma colaboração de várias décadas, a ter conflitos com

os seus *managers* locais que desejam sempre trabalhar com uma pequena agência local não ligada à sede.

Conhecem muitos anunciantes franceses e mesmo europeus dispostos a tal? Entre os nossos clientes só encontrei três em dez anos: a Kronembourg, a Talbot e a casa Phoenix. Estou-lhes muito grato. Ainda há a Renault com a Publicis-Intermarco; a SEB-Carlor-Tefal, com Euro Advertising; a l'Oréal com a Mac Cann Erickson e a Univas. É pouco, muito pouco.

Um arquitecto espanhol ou um médico americano podem exercer livremente em França desde que tenham os diplomas ou as equivalências necessárias. Então porque querem alguns recusar às agências de publicidade internacionais o direito de aconselhar clientes franceses, empresas francesas, empresas nacionalizadas?

A comunicação será um sector tão crucial da economia francesa que justifique um tratamento diferente, ou terão as agências acesso a segredos tais que seja necessário mantê-las afastadas? Sinceramente não o penso.

Os governos dos nossos vizinhos europeus também não o pensam. Assim o governo britânico é um dos maiores clientes da agência inglesa B.M.P. que faz parte da rede francesa Univas-Eurocom. O facto de a B.M.P. pertencer a um grupo francês nunca o impediu de colaborar fosse com quem fosse além Mancha.

A razão de ser de uma agência de publicidade é encontrar ideias úteis aos clientes. A nacionalidade do emissor da ideia não tem neste caso a mínima importância. O extraordinário êxito nos Estados Unidos da joaninha Volkswagen deve-se às ideias de uma agência americana.

Dê-me uma ideia de uma campanha excepcional para a Young & Rubicam, que eu não lhe ganto se é judeu se é palniano.

Açores

Silva Horta

desmente ao "DL"

pedido de demissão

— "bom ritmo" na reconstrução

das áreas atingidas pelo sismo

O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta afirmou esta manhã ao «DL» estarem a decorrer «normalmente e em bom ritmo», as obras de reconstrução da zona sinistrada do arquipélago, em consequência do sismo de há cerca de um ano.

Silva Horta confirmou, por outro lado as suas declarações de ontem, à chegada a Lisboa — para uma visita de trabalho de dois dias, com encontros em Belém e S. Bento — desmentindo que tenha pedido a demissão das respectivas funções.

A notícia do pedido de demissão fora dada pelo correspondente da Anop na aquela região autónoma, baseado numa fonte local, e que indicava não estar Silva Horta previsto como membro do próximo Governo Constitucional.

Silva Horta recordou-nos ter sido designado há dois anos pelo actual Presidente da República, sob proposta do então primeiro-ministro, eng.º Nobre da Costa e manifestou-se convicto de que continuará nas mesmas funções.

Compete ao ministro da República das Regiões Autónomas a coordenação da actividade dos serviços centrais do Estado no tocante aos interesses da região, dispondo para isso de competência ministerial e tendo assento em Conselho de Ministros nas reuniões que tratam de interesses para a respectiva região.

Assembleia Regional

Entretanto a Assembleia Regional dos Açores inicia na próxima segunda-feira o debate das propostas do Plano e Orçamento para 1981, apresentadas pelo Executivo do arquipélago. As propostas serão apresentadas amanhã ao plenário pelo chefe do Governo, Mota Amaral.

Para emitirem pareceres sobre as referidas propostas estão reunidas na Horta as comissões permanentes da Assembleia Regional para os Assuntos Económicos e Financeiros, Políticos e Administrativos, Organização e Legislação e Assuntos Sociais.

Assembleia da República

Mário Soares: um regresso não isento de surpresas

Uma homenagem que se previa «sem história» acabou por se transformar no talvez mais significativo acontecimento político do momento: a homenagem a Mário Soares e Lopes Cardoso. Aconteceu ontem à tarde, em S. Bento, quando a Assembleia da República reuniu para evocar a memória de Sá Carneiro, Freitas do Amaral e Patrício Gouveia, recentemente vítimas num acidente de aviação.

Mário Soares, pelo PS e Lopes Cardoso, pela UEDS, proferiram discursos que de alguma maneira surpreenderam os observadores ao ir um pouco além do que seria um simples discurso de homenagem à memória de três antigos deputados. Soares, especialmente, aproximou-se daquilo que foi entendido por alguns como o «lançamento de uma ponte» em direcção a um eventual entendimento com as bancadas social-democratas.

Um deputado socialista diria mais tarde ao «DL» que não foi disso que se tratou e que o discurso de Soares deve ser entendido apenas como um elogio democrático a adversários democratas. Se assim foi, terá havido alguma inabilidade no discurso, invulgar num líder político como Mário Soares que, ainda por cima, fazia a sua primeira intervenção pública depois de um período de silencioso afastamento da cena política.

Como interpretar — sem as afastar da conjuntura política presente — palavras como estas: «Líderes dos dois maiores

partidos portugueses «com bases programáticas em muitos aspectos próximas». Não conseguimos nunca construir, «como chegámos a desejar», em consonância, aliás, com o sentimento de milhares de portugueses, «um entendimento político duradouro». E se ambos teremos tido culpas nesse facto — «que constitui, seguramente, uma das frustrações da nossa jovem democracia» — culpas essas que, pela minha parte, não enjeto, será de elementar justiça reconhecer que «forças e pessoas estranhas a ambos os partidos e dentro de ambos os partidos» alguma coisa fizeram, também, para que isso não acontecesse» (os sublinhados são nossos).

O estender da mão ao PSD? Com que objectivos? Uma maioria parlamentar alargada em oposição à maioria presidencial? Uma primeira reacção de defesa à ideia, ainda mal esboçada, de um bloco central?

O discurso de Mário Soares deixou, realmente, muitas dúvidas. As bancadas da AD levantaram-se, em peso, para o aplaudir.

E fizeram-no, novamente, quando Lopes Cardoso discursou mais tarde — uma intervenção, assinala-se, que não havia sido particularmente notada se no hemiciclo não ressoassem ainda as palavras de Soares. Daí a associação — abusiva? — radicada também em tomadas de posição bem próximas no tempo. Referimos, evidentemente, à questão das presidenciais e ao apoio de Lopes Cardoso à posição

assumida por Soares. Apoio não muito pacífico no interior da UEDS, diga-se de passagem.

Lopes Cardoso demarcou-se, é justo que se realce, de qualquer identificação política com as figuras homenageadas ou com os agrupamentos partidários em que militaram. Só o elogio terá surpreendido, sobretudo se comparado com o de outro componente da FRS, sem dúvida mais à direita, como a ASDI.

«Creio que para além das suas indiscutíveis qualidades de inteligência foi a clareza com que souberam assumir o seu próprio projecto que deu a verdadeira dimensão política ao dr. Francisco Sá Carneiro e ao eng.º Amaro da Costa. Clareza de que nem todos os dirigentes políticos portugueses se podem reclamar e que para todos ficará como exemplo sobre o qual talvez valha a pena meditar». Palavras de Lopes Cardoso.

Para a sessão parlamentar de hoje esperam-se importantes declarações políticas de vários dirigentes, pelo que se prevê que Assembleia talvez nem chegue a entrar na ordem do dia. Um desenvolvimento da sessão de ontem?

ER

A sessão

Pedro Roseta, PSD, foi o primeiro líder parlamentar a falar na sessão de ontem. Recordou palavras de Sá Carneiro proferidas quando há 10 anos morreu o seu

correligionário José Pedro Pinto Leite. Falou depois da «insatisfação permanente» que habitava o espírito de Sá Carneiro e a sua luta pela liberdade.

Evocando Amaro da Costa, falou das suas qualidades de parlamentar, de técnico de educação e de colaborador da imprensa.

Visivelmente comovido, o líder parlamentar do PSD recordou depois Patrício Gouveia, Snu Abecassis e Manuela Amaro da Costa e os pilotos Jorge Albuquerque e Alfredo de Sousa.

Mário Soares associou-se depois, em nome do grupo parlamentar do PS, à homenagem póstuma que o Parlamento prestou aos três deputados eleitos em Outubro último.

Disse ter sido sempre adversário político mas nunca inimigo pessoal dos três e recordou ter sido a democracia que possibilitou o diálogo entre adversários.

Soares disse também que um entendimento entre o PSD e o PS foi igualmente dificultado por pessoas que actuaram fora e dentro dos dois partidos.

Salientou a firmeza das convicções religiosas e políticas de Amaro da Costa e a sua capacidade de diálogo e recordou depois as outras cinco vítimas do acidente de Camarate.

Afirmou depois que, passado um período de piedoso recolhimento «voltaremos a ser oposição frontal». Foi aplaudido, tal como Pedro Roseta, pela FRS e AD.

Oliveira Dias (CDS) lamentou a morte de «dois dos criadores da AD» e afirmou que apesar das perdas sofridas a AD vai continuar.

«A vida do CDS nunca foi fácil. Sem Amaro da Costa entre nós é penoso continuar a nossa caminhada, mas é isso que vamos fazer» — disse.

Ferreira do Amaral (PPM) apelou para os adversários políticos de Sá Carneiro para que apaguem das paredes os «insultos ao defunto».

Veiga de Oliveira (PCP), contestado por deputados AD que abandonaram a sala, lamentou as mortes de Sá Carneiro e Amaro da Costa e condenou o «aproveitamento político» que delas foi feito.

«Lamentamos o trágico acidente, sem que para isso seja necessário esquecer a barreira que nos separava das vítimas» — disse Veiga de Oliveira.

Lopes Cardoso (UEDS) salientou a «clareza» com que Sá Carneiro encarnou o seu projecto político, «de que nem todos os dirigentes políticos se podem gabar» e associou-se em nome da UEDS ao pesar do Parlamento.

Magalhães Mota (ASDI) recordou Sá Carneiro e Amaro da Costa e disse ter «orgulho» no facto de Patrício Gouveia ter feito parte do seu gabinete quando era ministro. Lamentou que tal circunstância não constasse do «currículo» de Patrício Gouveia que foi publicado.

Helena Cidade Moura (MDP) associou-se também ao pesar do Parlamento pelas mortes dos três deputados, salientando simultaneamente as diferenças ideológicas que os separavam.

Mário Tomé (UDP) disse que o seu partido expressa o seu pesar às famílias e amigos dos mortos, mas não se associa a uma «homenagem» aos falecidos enquanto políticos.

No fim, Leonardo Ribeiro de Almeida disse que a sessão tinha sido um exemplo de democracia e pediu um minuto de silêncio em memória dos falecidos, que foi cumprido por todos os deputados.

(Ver também pág. 20)

Para analisar a votação em Oteló

Conselho Nacional da UDP reúne-se no domingo

O Conselho Nacional da UDP reúne-se domingo em Lisboa para «uma análise mais rigorosa à reduzida votação no major Oteló».

Este candidato, que foi apoiado pela UDP e pelo PSR, obteve em 7 de Dezembro 85 181 votos, isto é, 1,47 por cento do total.

Nas legislativas de 5 de Outubro a UDP e o PSR tinham tido em conjunto (excluindo a emigração) 142 731 votos.

Num comunicado ontem distribuído a UDP considera que «a grande concentração de votos no general Ramalho Eanes demonstra acima de tudo a deter-

minação de os trabalhadores portugueses em derrotar Soares Carneiro e defender a liberdade e a Constituição de Abril».

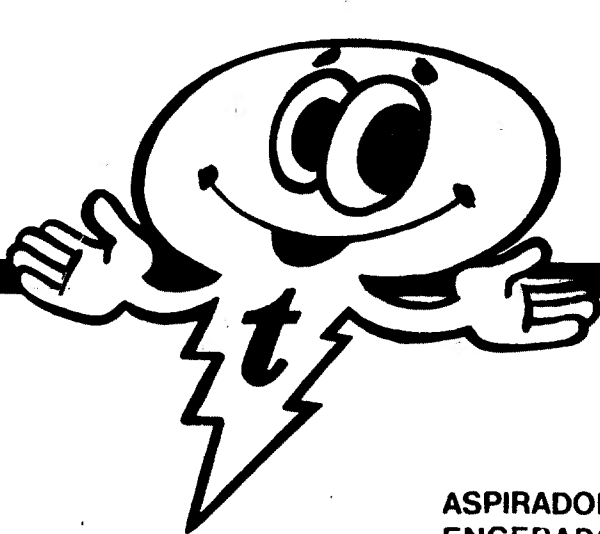
«A vitória de Eanes» — acrescenta — «não significa no entanto a vitória da democracia e da liberdade».

Noutro ponto do comunicado afirma-se que a derrota de So-

ares Carneiro «é a derrota do projecto fascizante e golpista que encarnava, mas também a primeira grande derrota da AD e do seu Governo, desde que alcançou a maioria parlamentar nas intercalares».

Num segundo comunicado a UDP considera que «o pedido de

demissão apresentado pelo Governo AD é um acto que peca por tardio, uma vez que depois do acto eleitoral das legislativas do dia 5 de Outubro o Governo ficou obrigado constitucionalmente a demitir-se, o que só agora fez numa clara posição de reconhecimento das suas progressivas dificuldades».



triqui • triqui
CRUZ & ROGÉRIO AV. ALMIRANTE REIS, 82 - A

GRANDE PROMOÇÃO
1º ANIVERSÁRIO

ASPIRADORES INCANSÁVEIS E BATE...ESCOVA...ASPIRA...
ENCERADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA,
PANELAS DE PRESSÃO E FERROS ELÉCTRICOS.

ELECTRODOMÉSTICOS

HOOVER é tempo livre!



AD dividida no perfil do Governo

Confronto com o PR ou cooperação institucional

O Presidente da República inicia esta tarde os contactos com as forças políticas para a formação do VII Governo Constitucional.

Ao palácio de Belém deslocam-se hoje representações do PSD e do CDS, compostas por Leonardo Ribeiro de Almeida, Pedro Roseta e Ângelo Correia e Basílio Horta, Rui Oliveira e Lucas Pires.

Estes contactos entre o Presidente e os partidos, nesta fase limitada aos membros da Aliança Democrática, são meramente exploratórios, já que está ainda por determinar quem vai ser o primeiro-ministro apoiado pela AD. A decisão final só será conhecida no sábado, depois da reunião do Conselho Nacional do PSD, que tem a última palavra a dizer sobre a questão. A indicação do primeiro-ministro pertence, por direito, ao partido mais forte da Aliança.

No mesmo dia reúne-se também em Lisboa o Conselho Nacional do CDS, convocada pela Comissão Directiva.

Neste momento as principais questões que terão de ser resolvidas por centristas e social-democratas (os monárquicos estão um pouco à margem destas questões) são as do perfil do Governo, do nome do primeiro-ministro e da presença de Freitas do Amaral no Executivo.

Freitas fica?

Depois de, logo a seguir às eleições e à vitória de Ramalho Eanes, ter admitido a possibili-

do Amaral se conservar no Governo. Diversas correntes que se têm manifestado no seio da AD depois da morte do seu líder natural, apoiam esta possibilidade. Mesmo Pinto Balsemão, apontado como provável sucessor de Sá Carneiro, não é insensível. Em entrevista concedida ao semanário «Tempo», o até agora ministro adjunto afirma lamentar que Freitas do Amaral «entenda manter a decisão da demissão». «Espero que as novas circunstâncias lhe permitam ainda reflectir e alterar essa atitude». Idêntica posição foi assumida por Teresa Macedo, secretária de Estado da Família que em declarações publicadas no «Dia», diz citando Helena Roseta, ter Freitas do Amaral assumido «as obrigações iminentes do trágico acidente, ou seja, o testamento político de Francisco Sá Carneiro» ser o presidente do CDS quem «guarda em si o projecto que Sá Carneiro fez nascer e que ele ajudou a tornar realidade».

Ainda mais expressivo foi Ribeiro e Castro, líder centrista e secretário de Estado adjunto do vice primeiro-ministro. Defendeu que a presença de Freitas do Amaral no Governo «é a garantia que, pelo lado do CDS, não haverá qualquer ambiguidade eanista».

Idêntica atitude foi tomada pelo PSD presidente da câmara municipal do Porto e pelo monárquico António Moniz, deputado AD.

Tudo isto, e principalmente as declarações do braço direito de Freitas do Amaral, Ribeiro e Castro, levam a crer que a reunião do

xou a situação bem clara em declarações proferidas depois daquele encontro. Afirmou então que as alternativas em aberto são: «Um Governo que pretende estar aberto a uma determinada colaboração institucional, embora numa posição de firmeza, em relação ao Presidente da República, ou um Governo que considera que, dada a história recente, quer do VI Governo, quer do Presidente da República terá apenas que se manter numa posição de grande firmeza e por isso está disposto a todas as consequências, caso surjam obstruções por parte do Presidente da República, como o passado já demonstrou». A opção por um ou outro dos perfis para a actuação do Governo determinará, no seio do PSD, a escolha do primeiro-ministro.

A tese da cooperação institucional foi defendida por Pinto Balsemão, na entrevista ao «Tempo» que já citámos. Afirma aquele político que o próximo chefe do Governo «terá de definir para o Governo uma estratégia clara em relação ao Presidente da República. Estratégia que por mim considero não dever ser a da obstrução por sistema, mas também não ser de maneira alguma acomodatória, já que sabemos que o actual Presidente da República tem o seu projecto e que esse projecto não coincide com o nosso». E, mais adiante, salienta que «haverá também que não criar conflitos desnecessários unicamente porque o general Ramalho Eanes ganhou as eleições».

AD ao apoio ao Governo, combatendo à partida a possibilidade de existência de «off-siders».

Objectivo que é perseguido por Pinto Balsemão ao pretender «um Governo forte e que, inequivocamente, seja apoiado por todos os partidos que integram a Aliança Democrática».

Líder no PSD

Quanto à questão da liderança do PSD, ela parece ser de mais fácil resolução. Apesar de um movimento de contestação que se vem desenvolvendo e de que, por exemplo, Helena Roseta foi porta-voz quando defendeu o desaparecimento do cargo de presidente do partido, Pinto Balsemão tem uma posição muito forte e dificilmente encontrará de momento rivais à sua altura. Com efeito ele recolhe os apoios de sindicalistas, do PSD das ilhas, de bases do Norte e dessa figura importante no xadrez social-democrata que é Mota Amaral. Que aliás, ainda hoje de manhã, em declarações à RDP, afirmou que para chefe do Governo é Pinto Balsemão quem «reúne melhores condições» por ser capaz do diálogo à direita e à esquerda, o que é «especialmente importante face à reeleição de Eanes». Tendo em vista a correlação de forças no seio da AD, Mota Amaral assegurou também que Balsemão deveria concentrar os cargos de presidente do Governo e do partido «para neste momento não haver mais que uma pessoa com imagem de liderança».

Outra possibilidade é ser colocado na pasta da Defesa, mas essa hipótese é remota dado o mau ambiente que o ministro conseguiu criar no seio das Forças Armadas ao dar cobertura a um tratamento desagradável pelo Executivo do general Lopes Alves e outros militares colocados em comissão de serviço na PSP. Outros nomes falados para a Defesa foram o de Ângelo Cor-

reia, que se apresenta como «expert» social-democrata em matérias militares.

Para a Educação poderia ser nomeado Veríssimo Serrão, enquanto Jorge Borges de Macedo substituiria Pulido Valente na Cultura. Nos Negócios Estrangeiros poderá ficar, ou regressar porque já lá esteve no II Governo constitucional, o dr. Sá Machado.

SOCIEDADE
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Instituição de Utilidade Pública

ASSEMBLEIA GERAL

Convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa a reunir-se em primeira convocação, na sede social, Rua de São José, n.º 41-2.º, em Lisboa, no dia 29 de Dezembro (segunda-feira), pelas 18.00 h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO

— Apreciação, discussão e votação do orçamento para 1981, nos termos do n.º 2 da b) do art.º 31.º dos Estatutos.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, em segunda convocatória, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1980

Pel'O Presidente da Assembleia Geral
(Humberto d'Ávila)
Vice-presidente



Três ministériáveis: Eurico de Melo, Ângelo Correia, Veríssimo Serrão

dade de continuar a representar o CDS no Governo, Freitas do Amaral resolveu que manteria a promessa que fez, juntamente com Francisco Sá Carneiro, antes do desastre de Camarate, de não participar no Executivo se Eanes fosse reeleito. E na mesma altura em que ratificou esta promessa desenvolveu ataques violentos ao general Ramalho Eanes, a propósito de declarações feitas pelo Presidente da República sobre a situação na Comunicação Social estatizada.

Surgiu agora, e tomou forma nas últimas 24 horas, um amplo movimento no seio da AD que defende a necessidade de Freitas

Conselho Nacional do CDS terá como principal objectivo forçar Freitas do Amaral a regressar ao Governo, o que não deixaria de acentuar a liderança do CDS dentro da AD.

Primeiro Ministro

No entanto, este regresso de Freitas do Amaral e o movimento provavelmente ainda não organizado que o sustenta, têm necessariamente que ver com a composição do Executivo e com o perfil do primeiro-ministro. Carlos Macedo, presidente da Comissão Política Nacional do PSD, que ontem reuniu mais uma vez, dei-

A escolha entre Balsemão e Eurico de Melo e a saída ou não de Freitas do Amaral giram em torno desta questão central. E é evidente que se Pinto Balsemão representa a tese da cooperação institucional, Eurico de Melo poderá ser o nome preferido pelos defensores da tese do confronto institucional. Já a presença de Freitas do Amaral no VII Governo pode ser lida de duas maneiras. Como número dois de Sá Carneiro, o presidente do CDS é hoje herdeiro das tendências agressivas do falecido primeiro-ministro em relação ao PR. Mas a sua presença no Governo poderá também ser uma forma de atar toda a

Do mesmo modo, o próprio Balsemão afirmou que o «primeiro-ministro terá de ter com certeza um lugar de importância na hierarquia partidária». Salientou também que «como único fundador que permanece no partido não abdicarei das minhas responsabilidades partidárias no exercício de um mandato moral que julgo efectivamente me cabe».

Quanto à constituição do próprio Governo, começam já a circular nomes para preencher as diversas pastas. Assim Eurico de Melo, se não for primeiro-ministro, poderá ser ministro adjunto.

Embora demissionário

Governo reuniu esta manhã com «agenda normal de trabalho»

«Uma agenda normal de trabalho» — assim classificou para o «DL» um porta-voz do Governo a reunião desta manhã do Conselho de Ministros, presidida por Freitas do Amaral.

Segundo a mesma fonte, a agenda, elaborada há vários

dias, compõe-se de 14 pontos, nomeadamente a aprovação de um diploma referente ao saneamento básico do Algarve, outro acerca das comemorações do Ano Internacional do Deficiente e um decreto-lei relativo a um acordo cultural entre Portugal e a Guiné-Bissau.

Admite-se, entretanto, que o Executivo demissionário faça a apreciação da situação política e decida — conforme refere um semanário próximo da AD — considerar-se mais do que um simples Executivo de gestão, e manter-se na «plenitude das suas funções e com a possibili-

dade de tomar medidas de fundo».

Para o referido semanário, «O Tempo», o Governo «aguarda apenas que as conversações no seio da AD conduzam à indicação de um novo Primeiro-Ministro».

CONVOCATÓRIA

**Dia 19/12/80
às 21 horas**

ASSEMBLEIA GERAL

**Na sede
do Sindicato**

ORÇAMENTO PARA 1981

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA
E COMÉRCIO
FARMACÉUTICOS

De acordo com a alínea b) do Artigo 30.º e 50.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato, em sessão ordinária, para o dia 19 do corrente mês, pelas 21 horas, na sede do sindicato, Rua Joaquim António Aguiar, 66-2.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Análise, discussão e aprovação do Orçamento do Sindicato para o ano de 1981.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro Fernandes Rana

Por força da convocação da Assembleia Geral para o dia 19 de Dezembro e de acordo com o Artigo 56.º dos Estatutos, realizar-se-ão Assembleias Regionais com a mesma Ordem de Trabalhos da Assembleia Geral.

DELEGAÇÃO	LOCAL	DATA	HORA
Norte	Na Delegação R. da Constituição, 319-Porto	17/12/80	21.00
Centro	Na Delegação Av. Fernão Magalhães, 171, 1.º-Coimbra	16/12/80	21.00

Lisboa, 9 de Dezembro de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Álvaro Fernandes Rana

CR reuniu ontem

Pesar pela morte de Sá Carneiro satisfação pela forma como decorreu o acto eleitoral de domingo

O Conselho da Revolução, que reuniu pela primeira vez depois das eleições presidenciais na quarta-feira emitiu dois comunicados a propósito dos acontecimentos que na última semana concentraram a atenção do País. Num dos comunicados o CR congratula-se com a forma como decorreu o sufrágio de domingo e nele se refere ser «muito significativo que o eleitorado venha demonstrando não abdicar das suas responsabilidades, afirmando, do mesmo passo, a sua confiança nas instituições democráticas».

No outro comunicado o CR

expressa publicamente o seu mais profundo pesar pelo decesso que vitimou o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, o ministro da Defesa Amaro da Costa, e seus acompanhantes, e apresenta condolências às famílias enlutadas.

O documento considera que «a ocorrência, de profundas consequências na vida pública nacional, foi sentida com grande consternação, tristeza e natural preocupação».

«Neste momento — conclui o documento — o CR considera de toda a justiça render pública ho-

menagem à memória de Francisco Sá Carneiro e Adelino Amaro da Costa, pelo empenhamento, tenacidade e coragem com que serviram os seus ideais e pelo contributo que, através disso, deram à causa da democracia em Portugal».

Fim de um ciclo eleitoral

Antes da reunião do plenário de ontem, o porta-voz do CR, tenente-coronel Vítor Alves, disse aos jornalistas que, «acabado o ciclo eleitoral, consolidando a democracia, cabe aos

vários órgãos de soberania dar passos no sentido da solidariedade institucional».

Vítor Alves sublinhou que o CR «vai continuar a dar o seu esforço para manter a solidariedade institucional, que nunca quebrou».

Lembrou também que os conselheiros, conforme fora expressamente avançado anteriormente, não se envolveram na campanha eleitoral, e que embora «muitas coisas que não deveriam ter sido ditas nem feitas o tivessem sido, há agora que respeitar o povo português».

CC do PCP debate orientação para «nova fase da vida política»

O Comité Central do PCP encontra-se reunido desde as 10 horas da manhã «a fim de examinar os resultados das eleições presidenciais e definir a orientação na nova fase da vida política portuguesa delas decorrentes» — conforme referia a nota de segunda-feira passada da respectiva comissão política.

Entretanto, no editorial do «Avante» de hoje, intitulado «Nova situação, novas tarefas», para além da análise dos resultados eleitorais («estrondosa derrota das forças reacçãoárias» e «afundamento do esquerdismo») sublinha-se que «o plano subversivo da reacção não foi desmantelado» e que «o gol-

pismo não morreu no trágico acidente que vitimou o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa».

Considera-se, por outro lado, que «o traço característico da situação actual abre possibilidades novas para o reforço e alargamento do movimento popular e democrático e do movimento

operário».

A reunião que deverá prolongar-se por todo o dia, iniciou-se com intervenções de dirigentes regionais do partido que fizeram o balanço da campanha eleitoral do partido nas respectivas áreas. No final será tornado público um documento com as conclusões dos trabalhos.

Que futuro militar para Soares Carneiro?

O candidato AD, general Soares Carneiro, que vai apresentar-se no Estado-Maior do Exército, tem agora três caminhos a seguir: solicitar a sua colocação, pedir licença ilimitada ou passar à reserva. Um informador da sua candidatura disse à ANOP que o general ainda não tinha comunicado a sua decisão sobre o futuro, manifestando apenas a intenção de se apresentar, como determina a lei, no Estado-Maior do Exército.

A eventualidade de dedicar-se a qualquer actividade privada foi posta de parte pelo candidato AD numa entrevista concedida ao semanário «Tempo» ao referir que isso não entrava nos seus projectos porque são situações que jamais o seduziram em qualquer circunstância.

Na mesma entrevista Soares Carneiro disse regressar à carreira militar, limitando-se a «acompanhar como qualquer cidadão empenhado no futuro da sua Pátria, a vida política portuguesa, abstendo-se de qualquer intervenção activa».

De qualquer modo a situa-

ção do general Soares Carneiro cria alguns problemas à hierarquia militar se esta mantiver a inflexibilidade e o rigor drástico que adoptou em relação a outros militares que, muitas vezes sem qualquer justificação, considerou ligados a sectores políticos de esquerda.

Não é o facto de o general Soares Carneiro ter sido candidato e ter sido derrotado que está em causa mas sim de se ter identificado e assumido como o representante de grupos partidários definidos, de ter feito uma clara opção partidária em todo o seu comportamento e afirmações em lugar de se limitar apenas a aceitar o apoio que lhe quiseram dar.

Nestas circunstâncias o regresso do general Soares Carneiro às Forças Armadas só terá suporte moral e ético se forem readmitidos todos aqueles que por razões ideológicas e até por muito menos, foram arbitrariamente afastados da instituição militar.

A.V

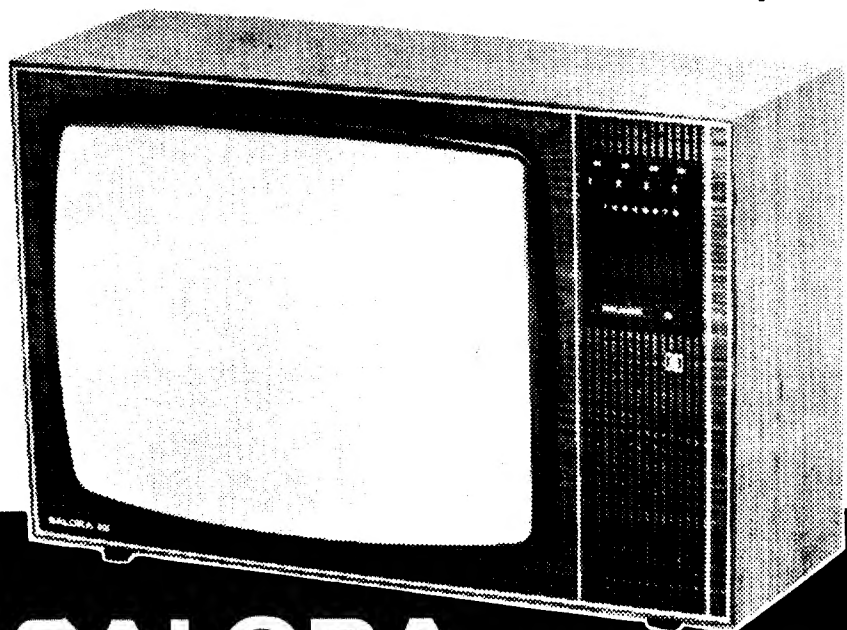
PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

A CORES



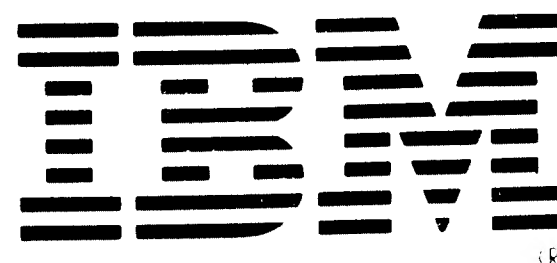
SALORA

CORES NATURAIS · MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE · MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

A COMPANHIA IBM PORTUGUESA



— Pretende admitir para a sua divisão de processamento de dados (D P) em Lisboa e no Porto:

- DELEGADOS COMERCIAIS
- TÉCNICOS DE SISTEMAS
- PROGRAMADORES

— São condições de preferência:

- Experiência anterior
- Formação Universitária
- Conhecimentos de Inglês

RESPOSTA com «curriculum» detalhado à:
Companhia IBM Portuguesa, S.A.R.L.
Serviço de Pessoal
Praça de Alvalade, 7
1799 LISBOA CODEX

Mais de 200 queixas em Novembro

Intensa actividade
do Provedor de Justiça

O provedor de Justiça recebeu durante o mês de Novembro 203 queixas, na sua maior parte provenientes de funcionários da Administração Central.

Entre as pessoas que recorreram a José Magalhães Godinho por se sentirem lesados nos seus direitos figuram também reformados, reclusos e desempregados. Treze sindicatos apresentaram queixas em nome dos seus associados.

A maior parte das reclamações diz respeito aos Ministérios dos Assuntos Sociais, das Finanças e da Educação, mas também foram feitas queixas contra Câmaras Municipais e Empresas Públicas.

O provedor de Justiça abriu doze processos por sua iniciativa, tendo sido alertado para alguns desses casos por notícias publicadas nos jornais. Entre estes casos figuram o de uma casa que pertence à Câmara Municipal de Lisboa e que estaria desocupada há dez anos, o da falta de vigilância policial numa escola e o de uma pensão que o beneficiário aguarda há um ano.

Magalhães Godinho tomou igualmente a iniciativa de inquirir junto dos responsáveis pela Função Pública o que se passa quanto à regulamentação dos direitos sindicais dos funcionários.

O provedor tomou ainda iniciativas visando a eventual declaração de inconstitucionalidade de um despacho normativo do Ministério da Educação que indica preferência de sexo e idade para um concurso.

Também feridas de inconstitucionalidade poderão estar duas disposições do Governo Regional da Madeira, sobre as

quais o provedor de Justiça abriu um processo: trata-se da disposição relativa aos subsídios de desemprego e da forma como são escolhidos os representantes sindicais e patronais para uma comissão de igualdade no trabalho e no emprego.

Ao concluir outros tantos processos, Magalhães Godinho fez sete recomendações a diversas entidades que vão desde um Centro de Saúde em Bragança ao reitor da Universidade de Lisboa, passando pela Câmara Municipal de Matosinhos e pelo presidente da Assembleia da República.

Esta última recomendação, à semelhança de outras feitas anteriormente aos órgãos de soberania que enviam diplomas para publicação no «Diário da República», pede que seja feito «um esforço para aperfeiçoar o rigor com que os diplomas legais são publicados», a fim de evitar as constantes rectificações e por vezes rectificações às rectificações.

«Essa situação causa grandes problemas às pessoas que diariamente lidam com a legislação, pois caso falhe a introdução de alguma das rectificações corre-se o risco de ser aplicada uma lei incorrectamente» — disse o provedor, acrescentando ter verificado que, por vezes, não se trata apenas de rectificar erros de tipografia, mas da introdução de novas disposições legais que o texto inicial omitia.

Magalhães Godinho já terminou o seu mandato em 12 de Novembro, mas continua em funções até a Assembleia da República se pronunciar sobre a eleição de novo provedor de Justiça.

A “neutralidade” dos Membros das Mesas de Voto
ou a amostra não-estatística da votação de domingo

No Liceu Rainha D. Leonor (cerca da Av. de Roma!), no dia 7, funcionaram seis Secções de Voto. Uma dezena de eleitores, e nem todos simultaneamente, decidiram-se depois de jantar a consultar as listas das contagens que foram sendo coladas com fitas adesivas, nas portadas de vidro do grande átrio da escola e onde também tinham já sido afixados os Editais com os nomes dos respectivos componentes das Mesas.

A primeira lista a ser afixada (da Secção de Voto n.º 5) indicava: Soares Carneiro — 478 votos, Ramalho Eanes — 289, etc. Depois a mesa 4

ou a 1, que especificavam: 4 — SC 439, RE 291 e 1 — SC 453, RE 323. Depois, ainda a 6 — SC 429, RE 301. Em penúltimo, a mesa 2. Colocou a respectiva lista, certamente um dos membros da mesa, um sujeito forte. Referia: SC 553, RE 226. Feita a colagem, leu, esse sujeito forte, a «sua» lista. Mas já do lado de fora do átrio, connosco. Comparou-a com as outras já afixadas mais junto da «sua», e exclamou (vitorioso): — Que grande «bigode»! Olhou, ainda, uma segunda vez, a recapitular, demoradamente ou sem pressa e afastou-se para descer a escadaria que leva aos largos portões da

Rua Maria Amália Vaz de Carvalho. Ainda se ouviu, de novo, já ia no 2.º ou 3.º degrau, como em eco ou afirmação do que antes dissera em voz alta e pausada — Que... grande... «bigode»...

Depois foi a vez da mesa de voto n.º 3. Indicava: SC 468, RE 275. Somando, ter-se-ia: SC 2820, RE 1705. Não havia dúvida, a mesa 2, a do sujeito forte, fora a melhor (do seu ponto de vista eleitoral): 327 votos de diferença, contra 130 na 1, 193 na 3, 148 na 4, 189 na 5 e 128 na 6.

Que grande «bigode»!

Eleitor n.º 5030, Mesa 6, Freg. S. João de Brito

Portela terá outra aerogare para escoar tráfego até 1990

A ANA — EP (Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea) adjudicou a realização de um estudo prévio de planeamento das infra-estruturas aeroportuárias da área metropolitana de Lisboa por forma a habilitar-se aos elementos necessários para fundamentar a necessidade do lançamento do projecto do novo aeroporto internacional. Para este foram já inventariadas as diversas implantações possíveis, a mais referida das quais é Rio Frio.

Os estudos técnicos e económicos preliminares que acompanharam essas implantações, sua análise e inventariação, no início da década de 70, encontram-se hoje desactualizados, uma vez que os cenários de desenvolvimento e as previsões de tráfego em que os mesmos se basearam sofreram neste es-

paço de tempo alterações profundas por via das modificações que se processaram. No caso português, três razões houve que confluíram nesse ponto: evolução da indústria do transporte aéreo, repercussões a nível mundial da crise da energia e as consequências da independência das ex-colónias. Apenas esta última é exclusivamente portuguesa.

A área metropolitana de Lisboa tem entretanto de dispor no prazo máximo de quinze anos, e se possível dentro de dez anos, de um novo aeroporto para complementar ou substituir o da Portela, que tem um horizonte de saturação bem definido, sem o qual a partir de 1995 não poderá satisfazer os aumentos de procura, passageiros e de carga, e cuja expansão está obviamente limitada e prejudicada pelo progressivo envolvimento urbano. Mas subsiste a dúvida e a opção:

um novo aeroporto ou outro apenas para reforçar o da Portela?

A solução técnica, económica e financeira que permitirá à ANA — EP resolver os problemas resultantes da saturação do Aeroporto da Portela será a resultante da análise custos/benefícios das diversas hipóteses de combinação possíveis entre as datas de abertura ao tráfego do novo aeroporto internacional, suas possíveis localizações e o encerramento ou manutenção em serviço do actual aeroporto. Desse modo, o próprio projecto «Portela 80», destinado a maximizar a capacidade do actual aeroporto numa medida intercalar e de recurso, irá ser faseado e aferido de acordo com as conclusões do estudo que a ANA — EP agora encomendou. Prevê a construção de uma nova aerogare com capacidade para 7,5 milhões de passageiros por ano e um terminal de carga.

Junta de Freguesia
de Santo André
aprova plano

O executivo da Junta de Freguesia de Santo André, no conselho do Barreiro, aprovou em Novembro último um plano de actividades e Orçamento, para o próximo ano.

Abarcando diversas áreas, entre as quais, educação, cultura e recreio; urbanismo, saneamento, obras e rede rodoviária; mercado de abastecimentos, preços e informação; transportes e trânsito, contactos com o movimento popular; assuntos sociais, higiene e limpeza e meio ambiente, considera aquela Junta de Freguesia que comparando-as com o Orçamento ficariam à partida por realizar. É explicado, no entanto, que, embora se trate de acções que integram o plano da freguesia, fazem obviamente parte, igualmente, do Plano da Câmara do Barreiro.

Este plano pretende, segundo a Junta de Freguesia de Santo André, sanar as muitas necessidades existentes e já incluídas no programa eleitoral da APU.

«A nossa tarefa até ao momento, relativa a essas acções, foi a de conjuntamente com a Câmara Municipal do Barreiro, estudar, para optar, entre as carências mais sentidas pela nossa população e que poderiam ser satisfeitas durante o ano de 1981, em conformidade com as possibilidades camarárias», diz-se a dado passo no documento agora aprovado.

centro S.O.S.
54 45 45
voz amiga

**MÁQUINAS LAVAR
E
FRIGORÍFICOS**

Rep. c. Garantia • Telefone 70 04 55
GIRASSOL LDA.



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA



**MISSA DE SUFRÁGIO
Jerónimos**

A Câmara Municipal de Lisboa manda celebrar missa de sufrágio em intenção das vítimas do desastre de aviação em que pereceram o Primeiro-Ministro, Francisco Sá Carneiro, o ministro da Defesa, eng. Adelino Amaro da Costa, seus acompanhantes e os pilotos da aeronave.

A missa será celebrada no Mosteiro dos Jerónimos hoje, dia 11, pelas 19.30 horas.

Palestra Cultural
na Associação
de Reformados

No Centro de Dia, da UPPSS (Associação de Reformados de Previdência), na Alameda D. Afonso Henriques, 72, 2.º eq., o nosso director adjunto, Fernando Teixeira Santos, realizará amanhã, sexta-feira, dia 12, pelas 21 horas, uma palestra sobre o tema: «Situação actual da Democracia portuguesa e as perspectivas de avanço social, político e cultural».

**TROQUE
O SEU CARRO NO
automercado
mercado de veículos
e acessórios 80**

5/17 Dezembro
Feira Internacional de Lisboa

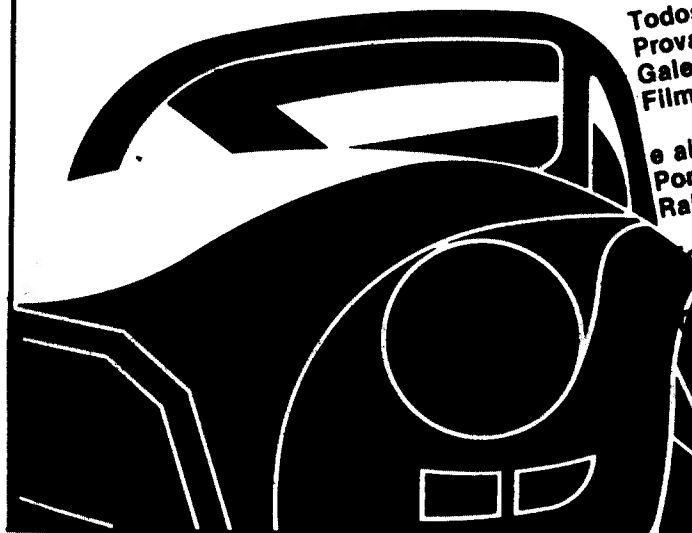
HORÁRIO:
Dias úteis — 17 às 24 h.
Sábados, Domingos e Feriados — 15 às 24 h.

Todos os dias:
Provas de Karting
Galeria dos Campeões
Filmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Karting
Raly de Automóveis Antigos.

Todos os dias:
Provas de Karting
Galeria dos Campeões
Filmes desportivos

e ainda:
Porto/Lisboa em Karting
Raly de Automóveis Antigos.



de ontem para hoje

Dois operários mortos numa vala

Dois operários morreram ontem soterrados em Leça do Ballo, perto do Porto, devido a um desprendimento de terras. As vítimas trabalhavam na abertura de uma vala com vinte metros de extensão, um metro de largura e quatro metros de profundidade, para instalação de esgotos. A terra aluiu e os dois operários foram retirados mais tarde pelos bombeiros, já sem vida. Para além dos dois trabalhadores que morreram, José Manuel Ribeiro da Silva, de 25 anos, casado, trolha e José Joaquim Rocha Matos, de 18 anos, solteiro, dois outros ficaram também feridos, mas tiveram alta depois de tratados no Hospital de S. João.

Casa do Alentejo: evocação de Camões com Eunice Munoz e Mário Pereira

A Casa do Alentejo anunciou ontem, para o próximo sábado à noite a partir das 21 e 30, na sua sede à Rua das Portas de Santo Antão, a realização de uma exposição evocativa de Luís de Camões, integrada por um concerto musical e por um recital de poesia, no qual participam Eunice Munoz e Mário Pereira. Entretanto, aquela agremiação regional prossegue com as chamadas «Semanas Regionais», encontrando-se neste momento em preparação a semana dedicada ao distrito de Portalegre. Para contactos, telefónicos ou por escrito, Bento Vintém, na Casa do Alentejo.

Amnistia do Natal: processos entregues a Ramalho Eanes

Os processos para a Amnistia do Natal serão entregues no próximo dia 22 ao general Ramalho Eanes pelo ministro da Justiça, Mário Raposo. Os tribunais de Execução das Penas estão neste momento a analisar os processos um por um, para depois os enviarem ao ministro, segundo informou ontem um porta-voz daquele departamento. Depois de apreciação governamental, refere a mesma fonte, os processos são entregues na Presidência da República para promulgação. Registe-se que este processo de amnistia surge todos os anos na época do Natal e abrange presos de delito comum.

No Hospital Sobral Cid: doente mental suicida-se por asfixia

Armando Simões Correia, um doente mental de 51 anos, natural de S. Frutuoso, que se encontrava internado no Hospital Psiquiátrico Sobral Cid, em Coimbra, pôs ontem termo à vida por asfixia, servindo-se para o efeito da rede da própria cama.

Mil contos de prejuízo: violento incêndio numa oficina em Beja

Uma oficina de pintura e bate-chapas foi ontem atingida por violento incêndio, em Beja. O fogo destruiu um automóvel que se encontrava a reparar na oficina e causou prejuízos nas instalações, avaliados em cerca de mil contos.

Interceptado em Elvas: camião «Tir» com tabaco americano

A Guarda Fiscal apreendeu na última terça-feira à tarde dois contentores de tabaco norte-americano, no valor de 50 mil contos, em trânsito para Espanha. Segundo informou ontem aquela corporação, os dois camiões «Tir» que transportavam os contentores, descarregados no Cais da Matinha, em Lisboa, foram interceptados na estrada para Elvas, por indicarem nos respectivos manifestos de carga mercadoria diferente da registada. Os manifestos referiam apenas transporte de «provisões», quando a carga era constituída por 981 000 maços de tabaco. «A acção foi possível devido a um trabalho de informações orientado expressamente para o caso presente», indica a Guarda Fiscal em comunicado. Os camiões interceptados, foram levados para a fronteira do Caia, «onde foi confirmada a fraude» — acrescenta a GF.

Incêndio em Ramalde: duas irmãs em estado grave

Duas crianças ficaram feridas, uma delas gravemente, num incêndio ocorrido ontem numa residência de Ramalde (Porto), onde habitam 14 pessoas. Margarida Fernanda Oliveira da Silva, de um ano, ficou com queimaduras em 90% do corpo depois de a irmã lida ter deixado cair no berço uma vela que acendera por falta de luz em casa, na ausência da mãe. lida com queimaduras ligeiras, recebeu tratamento na Casa de Saúde da Boavista, enquanto Margarida se encontra internada no Hospital de São João em estado considerado muito grave, calculando-se que não resista aos ferimentos, segundo fontes hospitalares.

Almeida Bruno: «troca de impressões» com Eurico de Melo

O ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, recebeu ontem o comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, para uma primeira troca de impressões sobre a reestruturação daquela corporação. Uma fonte governamental não especificada disse à Anop que a substituição dos 32 oficiais do Exército que se solidarizaram com o general Lopes Alves é a tarefa imediata do novo comandante da PSP. Almeida Bruno tomou posse do cargo numa cerimónia íntima no dia 5 de Dezembro, horas depois da morte de Sá Carneiro.

Tribunal da Polícia

“Veículo da minha desdita”

«Este juiz tem cara de carasco...», sussurrou nas minhas costas um assistente. Engano puro, como se veria mais tarde, durante a leitura da sentença. Mas toda a gente viu as coisas muito negras para o José Manuel Rodrigues: quatro presenças em tribunal por furto, três condenações e um passado um tudo nada «inquietante». E de pouco terá servido o esclarecimento do réu, que fez questão de vincar bem que «foram coisas antes do 25 de Abril».

Delito de furto em quatro tempos, com início aos 17 anos. Seis meses de prisão, mais três meses um ano depois, e uma absolvição. Aos 25 anos, o José Manuel parece ter descoberto o seu caminho, pois não voltou a entrar

no labirinto da Justiça. E vendedor ambulante («o negócio dá mais ou menos para se viver»), vive com uma mulher e tem quatro filhos. O negócio até é capaz de dar alguma coisa, ou não se perceberia a razão de ter decidido comprar a moto. Veículo da sua desdita, que o levou novamente à barra do tribunal: «se soubesse que aqui vinha parar, não me tinha metido nisto», desabafou tardiamente.

E, por momentos (para sempre?), o passado do réu foi esquecido. Conduziu uma moto acabada de comprar, sem ter carta. Por uma questão de dois metros ou dez quilómetros, pode ter problemas, esclarece o magistrado. «É veículo automóvel,

logo necessita de carta de condução», acrescenta. Para o guarda que tomou conta da ocorrência, «não é veículo, mas moto». As respostas são tiradas a ferros, mas ainda se consegue perceber que o agente nunca vira o réu, embora «tivesse umas ideias dele, no Camões».

Veículo, ou moto, o que importa é saber se o José Manuel conduzia mesmo sem carta. Quanto a isso, não ficaram dúvidas. E que importa, afinal, se o réu sabe ou não conduzir com segurança? Não tem carta... O resto não tem história. A sentença limita-se a ter em conta o caso em apreciação. De resto, vê-se que é enorme a distância que separa o «delinquente» de antes do 25 de Abril do vendedor

ambulante acidentalmente embriagado nas malhas da justiça.

E o juiz, afinal, não é carasco nenhum. Por uma vez, ao menos: «provada a ocorrência na Rua da Horta Seca, o José Manuel Rodrigues é condenado na multa de cinco mil escudos e oito dias de prisão, substituídos por igual tempo de multa, à razão de 50 escudos por dia». No total, se não quiser ir «reflectir» para a prisão, terá de pagar, «no prazo de dez dias», como se apressou a explicar o juiz, a importância de cinco mil e quatrocentos escudos. «E não volte a fazer isso, porque não será fácil obter suspensão de pena ou a benevolência do juiz». A bom entendedor...

Carlos Pessoa

Julgamento do Caso Delgado

Chefe da PIDE em Beja traído por Rosa Casaco?

● alegações em 7 de Janeiro

Concluída a longa «maratona» do professor Emídio Guerreiro, o já quase simulacro de julgamento do «Caso Delgado» prosseguiu ontem à tarde em Santa Clara, com a audição do «píde» Jaime Paulino, chefe do posto de Beja à altura do assassinato do general e da sua secretária Ararajir Campos. Um depoimento de confronto, o de Jaime Paulino com Rosa Casaco, com quem afirmou estar de relações cortadas. Um depoimento esclarecedor sobre o que se passava na organização que Marcelo Caetano rebaptizou de Direcção-Geral de Segurança, com «cliques» em luta surda pelo «trono» da António Maria Cardoso. Sem vejamos: Casaco denunciara Paulino como tendo conhecimento da sua passagem pelo posto de Beja, aquando da sua ida a Badajoz. Paulino veio agora desmentir Casaco, ju-

rando que nessa data estava ele no Algarve, onde tinha a família instalada. Comentário do juiz - auditor, Gonçalves Pereira: «A ser verdade o que diz, na PIDE vocês eram de tal maneira secretos que até tinham segredos uns para com os outros.»

Para Jaime Paulino, Pereira de Carvalho (neste momento algures, ou não, numa cama do Hospital de Jesus) era o seu contacto, o único de quem recebia ordens e para quem transmitia informações. Para Jaime Paulino, Pereira de Carvalho era (e continua a ser) «o senhor director Pereira de Carvalho», enquanto Silva Pais é tão-somente «o Silva Pais». Ilações a tirar: ou Paulino fala verdade e ele foi mesmo votado ao ostracismo na operação Delgado, por ser então «píde non grato» nos planos dos ultras de Salazar; ou mente e as suas declarações

não são mais do que uma manobra de diversão destinadas a ilibar Pereira de Carvalho e a inculpar Rosa Casaco, o qual, porque ausente em Espanha ou porque escolhido na roleta «pídesca» como bode expiatório, já nada tem a perder.

E depois (sem falsos subterfúgios); que crédito a dar à palavra de um «píde», chame-se ele Rosa Casaco, ou dê pelo nome de Jaime Paulino? Um Jaime Paulino que afirma (sem qualquer réstea de vergonha) nada ter sabido, antes do 25 de Abril, sobre a implicação da organização a que pertencia no duplo assassinato de Badajoz.

Ramos de Almeida: «recado» do promotor

Enfim: são frias as tardes em Santa Clara. Frias, longas e insuportáveis. Rodeadas de um ceri-

monial de cemitério, a que a próxima exumação, ontem oficializada pelo promotor de Justiça coronel Dias Morgado, dos cadáveres de Delgado e Ararajir transmitiu o último retouque de elegia prévia a um julgamento que certamente irá ficar nos anais das inutilidades jurídicas.

E para terminarmos apenas mais três elementos sobre o que se passou ontem à tarde em Santa Clara: Dias Morgado requereu a notificação de Pedro Ramos de Almeida, no sentido de que este apresente ao tribunal o seu «dossier» sobre o caso Delgado, bem assim como o retorno ao banco das testemunhas de Adolfo Ayala e Marcelo Fernandes. Por sua vez o juiz - presidente do 2.º TMT, coronel Ismael Ferreira, marcou as alegações para o próximo dia 7 de Janeiro.

Manuel Geraldo

Via Venexa

SAPATOS—MALAS
ALTA QUALIDADE

CENTRO COMERCIAL DE BENFICA
Est. de Benfica, 739-loja 5-F 1500 LISBOA

Quinta-feira, 11 de Dezembro de 1980
às 21 h.

CONCERTO
PELO CORO DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

(Música do Renascimento e Contemporânea)
a convite da

ALLIANCE FRANÇAISE
DE LISBONNE

na Igreja de S. Luís dos Franceses
Rua das Portas de St.º Antão

CLARAS TURISMO

FÉRIAS DE INVERNO 80/81
AUTO-FÉRIAS

	Desde	Desde
Tróia	590\$00	Algarve 440\$00
Serra da Estrela	565\$00	Estoril 540\$00
Benidorm	470\$00	Serra Nevada 1350\$00

AVIÃO

	Desde	Desde
Madeira (Funchal)	8400\$00	Roma 19700\$00
Tanger	5700\$00	Atenas 19800\$00
Madrid	8700\$00	Austria 22550\$00
Açores (S. Miguel)	11700\$00	Suiza e Áustria 22930\$00
Madeira + Açores	16350\$00	Chamonix 18150\$00
Palma de Maiorca	11500\$00	Nova Iorque 38200\$00
Benidorm	14100\$00	Hong Kong/Macau/
Ibiza	13550\$00	/China 88800\$00
Barcelona	10950\$00	Hong Kong e Macau 49990\$00
Paris	12300\$00	Japão (p/homens de
Londres	11850\$00	de negócios) 107825\$00
Amsterdão/Londres	19900\$00	Tailândia (visitando
Geneva	13500\$00	Bangkok/Pataya) 56850\$00
		Quênia (safári/praias) 92750\$00
		457550\$00

Volta ao Mundo (Pacífico Sul) 32 dias

SE PRETENDE OUTROS DESTINOS, CONSULTE-NOS.
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

Informações e Reservas:

CLARAS TURISMO

Centro de Turismo da R.N., E.P.
1098 Lisboa Codex

Telef. 56 00 15/6/7, 56 34 51/2/3
Telex 12315 CLARAS P.

Uma profissão chamada desemprego

Trezentos e trinta e quatro mil desempregados em 1979, dos quais 192 mil procuravam primeiro emprego e cerca de 220 mil tinham menos de 25 anos, são a prova evidente de que o desemprego não só é uma realidade na vida portuguesa, como afecta de um modo particular a juventude.

Fantasma para muitos, quotidiano para tantos outros, as buscas infrutíferas, as portas fechadas foram talvez, quem sabe, por fatalidade, a nossa primeira assimilação da «democracia ocidental».

Mas se ao mudar os tempos, se mudam as vontades (desculpam a adaptação), aqui o tempo passa e o desemprego continua, sem que as perspectivas de mudança se vislumbrem no imediato.

Tinhamos como primeiro objectivo a transmissão do que é, no entender de quem o dirige, o Serviço de Emprego. Isso não nos foi possível. Contactado o responsável da Direcção-Geral de Emprego, comunicou-nos este ser impossível, de momento, ceder-nos uma entrevista. A causa desta impossibilidade é o facto destes serviços estarem a ser alvo de uma reestruturação; «uma cara nova» que se espera para o fim deste ano.

Ligada ao Ministério do Trabalho, a Direcção-Geral de Emprego agrega uma série de delegações distritais onde diariamente acorrem dezenas de pessoas, que aí pensam obter o que já passou a ser como um sonho: emprego. E se o serviço central se reestrutura, o que é certo é que nestas mesmas delegações «há sempre alguém» que procura. Por isso aí nos dirigimos. Na delegação distrital de Lisboa falámos com dois jovens, ao acaso, comunicámos com uma outra. Nas suas declarações diferentes pontos de vista, diversas formas de encarar a realidade. Em todos o mesmo sentimento de desencanto, a mesma «disponibilidade» para aceitar qualquer tipo de emprego. Em dois deles a afirmação peremptória: «Esperanças? Praticamente nenhuma».

Para outros, que de quando em quando encontramos, é de novo a sede de partir — ou não haja «muitas portas no mundo»... Só que estas também se fecham e o regresso é ainda mais doloroso que a partida.

Terminada a divagação, as

mas não sabe bem, pois «até não é pessoa que ligue muito às coisas do dia-a-dia».

Um outro problema se começa a desenhar, quando à nossa pergunta sobre as suas habilitações nos responde: «Estava a tirar o 2.º ano, mas desisti. Vi que não tinha cabeça para aquilo, quer dizer... não é bem não ter cabeça, mas é que estar nas aulas, trabalhar, levantar cedo, chegar a casa e ir logo a correr para a escola, ter só uma hora para estudar, não dá. E depois? Depois é dinheiro para livros, dinheiro para ali, dinheiro para aqui. Uma pessoa que trabalhe não consegue manter-se a estudar». É um pequeno flash sobre a vida de um trabalhador-estudante, mas o tema do desemprego volta a bater à porta e Fernando José fala-nos sobre o que pensa ser uma das causas desta já sua «vivência»:

«Não sei muito bem, mas talvez as pessoas que já têm uma certa idade se devessem reformar e dar assim lugar aos mais novos. No entanto o que se passa é que as reformas actualmente não dão. Ter uma reforma de três, quatro contos como há muitos e querer (necessitar) de sustentar uma casa de família, como é que pode ser? Por isso vão-se aguentando e até há muitos que vão para a cova sem gozarem de qualquer reforma».

Retornamos ao início, isto é, ao que espera do Serviço de Emprego. Uma nova resposta concisa: «Aceito qualquer tipo de



emprego». Qualquer? «Qualquer».

E se o descrédito é evidente em relação à sua situação, o mesmo já não se passa no que diz respeito ao evoluir da questão (desemprego) no futuro: «Penso que poderá melhorar. Não é que seja o meu partido, não sou deles, nem sou de nenhum. Não sou partidário; mas é preciso ter esperanças. Vamos lá ver se desta vez não nos enganam».

No mesmo primeiro andar aguarda Manuel António, 22

em continuar.

Mas Maria José Ferreira, 22 anos, um ano há procura de um emprego que será o primeiro, gostaria de continuar: «Queria seguir uma profissão ligada ao curso que queria tirar. O curso? É Psicologia. Fácil, não é?»

Entretanto faz inquéritos sobre doenças e terapêuticas, e sobre um futuro emprego diz-nos: «estou disposta a aceitar qualquer um, menos inquéritos, que pelos vistos é o que estou a fazer». Nas tentativas já feitas não obteve qualquer resposta positiva: «tenho falado com muitas pessoas, respondido a anúncios de jornais, mas é tudo para vender enciclopédias e outras coisas do género, e mesmo assim nada». E é com uma certa surpresa que nos responde ao facto de ainda não ter recorrido ao Serviço de Emprego: «Oh, deve haver tanta gente inscrita que não acredito muito que lá se consiga alguma coisa».

E aí vem a pergunta: Esperanças? «Praticamente nenhuma». O mesmo desânimo nas pessoas que conhece, a maior parte também em busca de emprego e segundo nos conta: «Vão fazendo inquéritos, vendendo enciclopédias; trabalhos para chatear o parceiro e que ainda por cima são muito mal pagos».

Também sem grandes ilusões quanto a eventuais melhoras, Maria José pensa que esta situação «só poderá melhorar com uma grande transformação social económica, porque senão isto vai é piorar». Na sua opinião, uma das causas do desemprego é «a não criação de novos postos de trabalho, que é acompanhada por um crescimento natural da população, por cada vez mais jovens à procura de emprego e também por um maior número de mulheres que o procuram».

A laia de conclusão, e no seguimento da causa atrás apontada, uma frase da mesma jovem: «A sociedade exige de nós trabalho, impõe-no-lo como um dever, e retira-nos depois a possibilidade de o cumprirmos».

Clara Viana

Evolução do desemprego de 1974 a 1979

	1974	1975	1976	1977	1978	1979
Totais	86.000	222.000	276.000	326.000	348.000	343.000
A procura de primeiro emprego	41.000	86.000	125.000	166.000	198.000	192.000

MECANICOS DE AUTOMÓVEIS

EMPRESA DO SECTOR AUTOMÓVEL, CONCESSIONÁRIA DE MARCA, ADMITE OFICIAIS DE 1.ª OU 2.ª, COMPETENTES, PARA TRABALHAR NA ZONA DE BARREIRO TRATA: TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 AS 17 HORAS TEL. 2040145

ALGARVE

TERRENOS RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional água e luz. Desde 70.000\$00 Telefone 941113 (horas expediente).

FOTOCOPIAS

DESDE \$60

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A Telefone 53 50 46

SIEMENS

de garantia 2 anos

o aspirador tem nome: Siemens

Represália marroquina pelo acordo com a Frente Polisário?

Pesqueiro português apresado regressou a Setúbal

Com uma tripulação traumatizada e doente, regressou este fim-de-semana a Setúbal o pesqueiro «Sandra Luísa», que esteve 50 dias apresado pelas autoridades militares marroquinas no antigo Sara espanhol.

O apresamento do «Sandra Luísa», e a multa de 3,5 milhões de escudos que lhe foi aplicada parece ter sido uma represália marroquina pelo acordo com a Frente Polisário, que permitiu a libertação dos homens do «Rio Vouga» e do «Denebe» — segundo disse à Anop o mestre e armador Gilberto Valentim.

«Quando fomos interceptados por uma lancha marroquina no dia 1 de Outubro — recorda o mestre — a primeira coisa que o

comandante nos disse foi: Então Portugal é amigo da Polisário.»

«Nós estávamos no limite das doze milhas e ele nem sequer falou de problemas de pesca. Só falava de política e eu respondia que disso não sabia nada.»

O «Sandra Luísa» foi levado para o porto de Dahkla (antiga Vila Cisneros) e durante 26 dias ali permaneceu guardado à vista sem que os doze homens da tripulação soubessem qual ia ser o seu destino.

«Não havia telefone e uma carta que enviei ao embaixador português em Rabat só foi recebido um mês depois» — diz Gilberto Valentim.

«Também não havia comida à venda e tínhamos de mendigar

aos militares o que comíamos. A água era podre e ainda hoje alguns homens continuam doentes. Finalmente tivemos de apanhar peixe à linha, mesmo junto do barco, para não morreremos de fome porque os militares nem sequer nos davam de comer» — acrescentou.

Depois de vinte e seis dias nessa situação o mestre conseguiu, com grande dificuldade, convencer os resonsáveis militares a deixarem-no ir a Casablanca para contactar com o cônsulo português. Para isso teve de deixar como refém, em Dahkla um filho de 17 anos, que fazia parte da tripulação.

Com o auxílio do cônsul — «que foi muito prestável e sim-

pático» — Gilberto Valentim obteve os documentos necessários para poder deslocar-se a Portugal a fim de arranjar o dinheiro para a multa, pois apenas tinha consigo a cédula marítima quando foi capturado.

«A multa de 3,5 milhões de escudos que me aplicaram é um absurdo. Para um barco da tonelagem do «Sandra Luísa», a multa normal não excede os 1,2 milhões de escudos» — afirma o armador.

Finalmente, após várias peripécias, Gilberto Valentim conseguiu regressar a Dahkla com um cheque no valor da multa e aí surgiram novos problemas: os militares não queriam um cheque, queriam notas de banco.

«Foi um castigo para eles aceitarem. Acabaram por concordar e eu endosseiei o cheque, que estava em meu nome, não quiseram dar-me qualquer recibo.»

A 20 de Novembro o barco foi libertado e fez rumo a Lanzarote, nas Canárias, onde se reabasteceu e onde a tripulação passou alguns dias a descansar, «tirando a barriga de misérias».

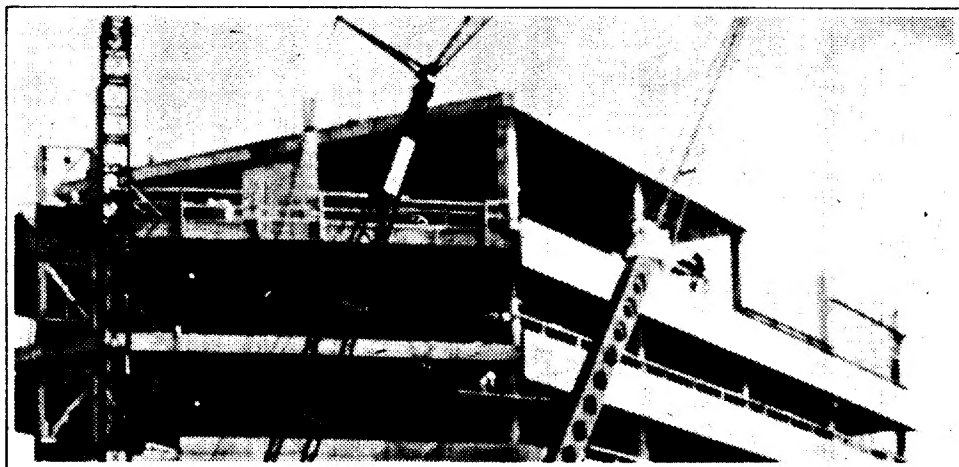
Durante a viagem de regresso a Portugal, o «Sandra Luísa» aproveitou para apanhar algum peixe, a fim de compensar os prejuízos sofridos pois, além da multa, deixou nas águas do Sara uma rede no valor de 1,5 milhões de escudos.

«Estou convencido de que paguei pela libertação dos pes-

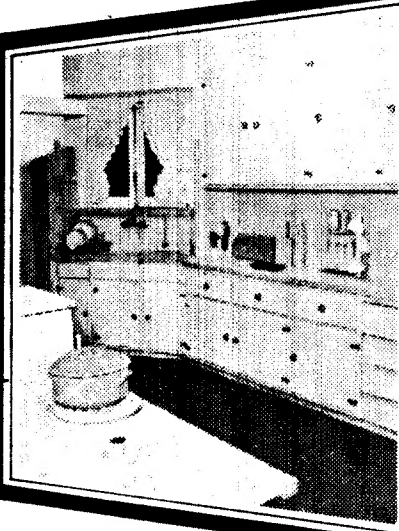
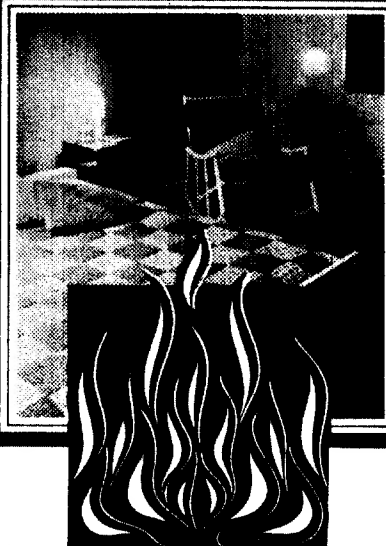
cadores capturados pela Polisário. Quando os homens do «Denebe» foram entregues em Argel ao embaixador português, o comandante marroquino de Dahkla veio ter comigo para nos ameaçar. Vocês vão ter muitos problemas, dizia ele. A situação está muito má» — recorda Gilberto Valentim.

«Dentro do que sofri — acrescenta — também dou valor à situação dos pescadores do «Rio Vouga» e do «Denebe» e estou satisfeito por terem sido libertados. Só me queixo porque não estava em águas marroquinas quando fui capturado. Eu estava com cuidado para não me aproximar de terra por causa da Polisário e acabei por ser atacado pelas costas» — concluiu.

O FOGO habita consigo



Nesta fase de construção o seu andar é incombustível. Contudo, desde há muito que o homem se foi rodeando de conforto e tomando o seu lar um refúgio para si e sua família. E que sucedeu?



Móveis, alcatifas, cortinados, aparelhos eléctricos e a gás... — tudo é susceptível de arder ou de ser foco de incêndio. Até o próprio prédio é vulnerável, pois o braseiro dum fogo dilata o ferro, distorce-o e pode rasgar brechas fatais no betão que o reveste.

NÃO HÁ PRÉDIOS INCOMBUSTÍVEIS

FAÇA UM SEGURO COMO DEVE SER

Instituto Nacional de Seguros



No Supremo Tribunal Militar

Sentença do «Caso Ralis»

será lida esta tarde

Será lida esta tarde no Supremo Tribunal Militar (STM), em Santa Clara, o acórdão do Caso Ralis, na sequência do recurso apresentado pelos advogados de defesa dos três réus (Firmino, Paulino e Manuel dos Santos) condenados no 1.º TMT às penas de dez anos de prisão maior (os dois primeiros) e de dois anos (o outro), sob a acusação de terem atingido mortalmente o marginal António Ramalho durante os acontecimentos do 11 de Março de 1975, à porta daquela unidade. Recorde-se que na primeira sessão do julgamento o promotor de Justiça do STM, coronel Roberto Ferreira, pediu o agravamento das penas de Firmino e Paulino para dezasseis anos de prisão maior em estranha consonância com a posição assumida por «Antónia Antónia», mãe de António Ramalho, em entrevista recente ao «Diabo» e bem dentro das posições assumidas pelo advogado da acusação.

Direcção de Direito toma posição

Entretanto, a Direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa divulgou um comunicado referindo

que o processo do Caso Ralis transporta em si «os estigmas de um passado que, sob a forma de revanchismo político, se torna tantas e tantas vezes presente no seio da sociedade democrática do pós-25 de Abril». Se assim não fora, refere o comunicado, «como compreender que nem sequer se tenha instruído o processo das quatro mortes ocorridas no 25 de Abril de 1974, na Rua António Maria Cardoso? Ou, como compreender idêntica situação com relação à morte de Vítor Bernardes? Ou de Luís Caracol? Ou de José Jorge? Ou de Fitz Quintela? Ou dos trabalhadores rurais de Montemor-o-Novo?»

E o comunicado, depois de recordar «não existir qualquer coerência entre a matéria de facto dada como provada e a decisão sobre a culpabilidade dos réus, não existindo elementos que permitam afirmar que Paulino e Firmino agiram com intenção de matar, confundindo o acórdão do 1.º TMT o conceito da simultaneidade da acção com a da co-autoria», avança que, para além disso, «sendo que os factos em julgamento, ocorridos num contexto insurreccional, teria que ter lugar, sem margem para dúvidas, o recurso à Lei 74/79 de 23 de Novembro, de que resultaria a aplicação da amnistia aos réus».

Em Outubro as perspectivas

agrícolas eram boas

No final de Outubro as perspectivas agrícolas eram favoráveis em Portugal, com as necessidades hídricas preenchidas e os trabalhos de campo adiantados.

A informação da divisão de estatísticas agrícolas e alimentares do Instituto Nacional de Estatística, assinala acréscimos de 4 e 6 por cento para o milho e feijão de regadio, o que corresponde, respectivamente, a produções da ordem das 341 e 27 milhares de toneladas. A batata de regadio deverá ter uma produção de 551 mil toneladas, número sensivelmente idêntico ao do ano anterior.

A produção de arroz é avaliada em 155 mil toneladas numa área idêntica à do ano passado.

O vinho e a azeitona, por seu lado, terão produções inferiores. A pêra e a maçã tiveram aumentos na ordem dos 20 por cento, mas a castanha e os citrinos sofrem quebras, o mesmo acontecendo com o tomate para a indústria, embora em percentagens limitadas.

No final de Outubro as pastagens e culturas forrageiras apresentavam bom desenvolvimento e o estado de nutrição do gado podia considerar-se bom. Registavam-se, contudo, alguns casos de peste suína africana, febre aftosa e brucelosa.

Nas feiras e mercados os preços mostravam-se estacionários, havendo, porém, dificuldades de escoamento da pêra e maçã, muito embora a baixa de preços ao produtor.

Maníaco da tesoura na prisão

O maniaco da tesoura não voltará a atacar. David Hordhorst, que cortou uma série de cabelos de raparigas, foi preso na semana passada, segundo anunciou a Polícia, acrescentando que tinha descoberto em sua casa uma coleção de caixas, contendo os cabelos das suas «vítimas».

Este maniaco, cujos motivos se desconhecem, assim como a profissão, tinha por hábito atacar os cabelos das raparigas «à tesourada», quando estas estavam a dormir, e até dentro dos cinemas.

Deng Xiaoping prepara substituição de Hua Guofeng

O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, lançou uma campanha para derrubar Hua Guofeng da liderança do Partido Comunista, mais cedo do que se esperava — segundo fontes diplomáticas de Pequim, citadas pela ANOP.

Aparentemente — segundo as mesmas fontes — o plano de Deng para afastar o sucessor escolhido pessoalmente pelo falecido presidente Mao Tse-tung, inclui a sua substituição por Hu Yaobang. Hu ocupa-se actualmente dos assuntos correntes do secretariado, sendo o secretário-geral deste órgão. Deng, de 76 anos, terá dito a

O presidente soviético, Leonid Brejnev, partiu hoje de Nova Deli, de regresso a Moscovo, no termo de uma visita oficial de quatro dias à Índia. Esta visita foi assinalada por importantes declarações políticas, a mais saliente das quais terá sido o plano que Brejnev propôs perante o Parlamento indiano de criação de uma zona de paz no golfo Pérsico. Asseverando que a URSS não tinha quaisquer objectivos no golfo Pérsico, Brejnev propôs aos EUA, ao Ocidente em geral, à RP da China e ao Japão que se abstivessem de construir bases militares naquela zona e de usar a força ou a ameaça contra países ali situados.

Brejnev apelou, ainda, para que terminasse a ingerência nos assuntos internos dos referidos Estados, solicitando, também, que fosse respeitado o estatuto de não alinhamento dos mesmos e o seu direito à soberania sobre os seus recursos nacionais.

Finalmente, o dirigente soviético pediu que não fossem criados obstáculos ao intercâmbio comercial normal e à utilização das comunicações marítimas que ligam os Estados do golfo Pérsico às outras regiões do Mundo.

Leonid Brejnev formulou a ideia de que este tipo de relações contribuiria eficazmente para a segurança na região.

Quanto à presença de tropas soviéticas no Afeganistão não constituiu qualquer ameaça para o Paquistão, o Irão e outros países da zona, assegurou Brejnev.

Outro tópico da actualidade internacional abordado pelo presidente da URSS no seu discurso foi o conflito irano-iraquiano, que definiu como «trágico na sua insensatez».

«Quem lucra com esta guerra?» perguntou, dando a resposta: «Certamente que não o Iraque nem o Irão», já que para estes países os resultados serão apenas «economias em ruínas e

elevadas perdas de vidas humanas».

«É no entanto claro, desde já, que alguém tira benefícios desta guerra», disse Brejnev.

Explicando a sua alegação, afirmou que «aos olhos do Mundo inteiro a penetração militar estrangeira está a aumentar no Próximo e Médio Oriente» e que «para satisfação dos inimigos dos povos árabes a unidade entre estes está a ser minada».

Reacções dos EUA

Os Estados Unidos terão de «examinar» o plano de paz para o golfo Pérsico proposto por Leonid Brejnev — disse o informador da Secretaria de Estado norte-americana, Jack Cannon.

No entanto, tudo indica que será a Administração do presidente eleito Ronald Reagan a dar uma resposta às propostas formuladas pelo líder soviético na Índia.

Segundo Cannon, as posições

da Administração Carter manter-se-ão até Janeiro mas os temas a longo prazo «serão da competência do futuro Governo» norte-americano.

Jack Cannon declarou que os Estados Unidos não receberam as propostas de paz para o golfo Pérsico anunciadas por Brejnev, num discurso proferido no Parlamento indiano, e que só hoje a Casa Branca teve conhecimento das mesmas.

Num primeiro comentário sobre o plano do líder soviético, aquele informador assinalou que «Brejnev falou em preservar a paz no golfo Pérsico, ponto de vista que a Casa Branca compartilha, pois os Estados Unidos sempre defenderam essa posição».

Jack Cannon acrescentou que, antes da negociação de um acordo com a União Soviética sobre as propostas de Brejnev, os Estados Unidos deverão «discutir e examiná-las» com o fim de estudar todo o alcance das eventuais respostas.

Irão poderá libertar os reféns no próximo dia de Natal

Os reféns americanos detidos desde 4 de Novembro de 1979 na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão poderão ser libertados no próximo dia de Natal, 25 de Dezembro, julga saber hoje o diário libanês «As Safir» geralmente bem informado das questões iranianas.

Citando fontes iranianas, autorizadas, o jornal esclarece que a decisão de libertar os reféns verifica-se depois dum acordo estabelecido entre Washington e Teerão sobre a fortuna do ex-xá do Irão.

«As Safir» acrescenta, referindo-se a estas fontes, que os Estados Unidos se comprometem, segundo este acordo, a congelar a fortuna do antigo mo-

narca depositada nos bancos americanos e deixar aos tribunais o cuidado de decidir se esses fundos deverão ser entregues ao Estado iraniano ou aos herdeiros do xá.

Combates

Este acordo seria um compromisso entre a atitude do Irão que exigia o desbloqueamento imediato da fortuna do xá e a sua entrega a Teerão, e a dos Estados Unidos que consideravam que esta questão não dependia do Executivo americano, mas dos tribunais federais, acrescenta o «As Safir».

Por outro lado, este quotidiano indica, segundo as mesmas fontes, que o Governo americano se recusou, durante as negociações sobre o destino a dar

aos reféns, comprometer-se em fornecer ao Irão peças sobressalentes militares em troca da libertação destes reféns.

Aniversário do MPLA celebrado em Luanda

Tanto as realizações positivas como os erros cometidos foram por diversas vezes assinalados, ontem, em Luanda, durante a cerimónia de comemoração do 24.º aniversário da fundação do MPLA e do terceiro aniversário da sua transformação em MPLA — Partido do Trabalho.

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, referiu os «alguns progressos» realizados nos domínios económico e social desde o primeiro Congresso, de 1977, mas também «os graves problemas» colocados pela «falta de bens de consumo».

José Eduardo dos Santos foi muito aplaudido quando denunciou o «mercado negro» e a «especulação», que apontou como principais consequências da escassez de bens de consumo.

Por último, o presidente referiu-se aos ataques contra Angola, considerando ser neces-

sário dotar o país de Forças Armadas «bem equipadas», com «o apoio e amparo» da União Soviética e de Cuba.

Integrado nas comemorações, efectuou-se um desfile militar na avenida marginal de Luanda (actual Avenida do 4 de Fevereiro).

Segundo o vice-ministro da Defesa, David António Moisés, tratou-se de «demonstrar a capacidade de combate» das FAPLA (Forças Armadas Populares para a Libertação de Angola) e de «apresentar certos meios modernos» de que o Exército angolano dispõe.

A emissora angolana anunciou, entretanto, e pela primeira vez, que os aviões Mig-17 e Mig-21 que participaram no desfile foram pilotados por pilotos angolanos e não por estrangeiros.

El Salvador

Embaixador dos EUA contra a equipa Reagan

O embaixador dos Estados Unidos em São Salvador, Robert White, acusou a equipa de transição do presidente eleito, Ronald Reagan de «sapar» a sua autoridade e fazer obstáculo aos seus esforços para «evitar um golpe de Estado de direita em El Salvador».

«Desejo que nada de tal ocorra, mas se isso acontecer, espero que os partidários de Reagan poderão fazer alguma coisa», acrescentou White que se mostrou preocupado pelas

recomendações públicas da equipa Reagan para que lhe seja retirado o cargo de embaixador.

Além disso, o diplomata estimou que os últimos acontecimentos tinham conduzido El Salvador à beira da guerra civil e que, nestas circunstâncias, a política seguida pela junta não era «a mais adequada».

Finalmente, White condenou o recente assassinio de seis dirigentes da Frente Democrática Revolucionária e expressou o apoio do seu país aos padres e

religiosos perseguidos.

A violência política fez ontem, pelo menos, uma vintena de mortos, segundo informações judiciais relatadas pela imprensa salvadorenha.

Desocupação da embaixada em Quito

Cessaram pacificamente a sua ocupação, ontem à noite, os militantes de diversas organizações

de esquerda que se haviam apoderado da Embaixada de El Salvador em Quito, exigindo o rompimento das relações diplomáticas entre o Equador e a Junta de Governo salvadorenha.

Os militantes obtiveram do Governo a garantia de que não seriam molestados por este acto. O embaixador de El Salvador, que esteve retido como refém, declarou que estava de boa saúde. Também estiveram detidas como reféns a esposa do embaixador e uma secretária da embaixada.



● **PETRÓLEO AUMENTARÁ** — O preço do petróleo bruto poderá aumentar pelo menos 10 por cento, após a conferência ordinária da OPEP em Bali, a 15 e 16 deste mês — declararam em Caracas peritos venezuelanos. Entretanto, o ministro indonésio do Petróleo apelou ao Iraque no sentido de «demonstrar a unidade da OPEP» libertando o ministro iraniano do Petróleo antes da próxima reunião daquela organização.

● **ASSALTO EM HAVANA** — Um refém morto e a prisão de 14 indivíduos foi o balanço dos incidentes ocorridos anteontem nas instalações diplomáticas da Santa Sé em Havana (Cuba). Segundo uma nota do Governo cubano, «elementos anti-sociais com antecedentes criminosos» penetraram nas instalações daquela sede diplomática. Depois de terem retido quatro religiosos e um funcionário, pretenderam ser transportados para fora do país. Algumas horas depois, soldados e bombeiros penetraram na sede da Embaixada, libertaram as religiosas e prenderam todos os assaltantes. O funcionário foi morto no tiroteio.

● **PREÇOS POLÍTICOS EM MARROCOS** — Cerca de 50 mulheres que ocupam a representação das Nações Unidas em Rabat, reclamam a libertação de 151 presos políticos detidos nas prisões marroquinas. Essas mulheres, mães, esposas ou irmãs dos presos, decidiram apoiar a sua acção por uma greve da fome de 24 horas, por ocasião do dia da proclamação da Declaração Universal dos Direitos do Homem, ontem evocada.

● **JUAN CARLOS REGRESSA DE ÁFRICA** — O rei Juan Carlos de Espanha e a princesa Sofia fizeram uma breve escala na Guiné Equatorial, durante a sua viagem de regresso a Madrid, após uma visita oficial ao Gabão. E a terceira visita que o monarca efectua a países da África ao sul do Sara. A sua chegada à capital espanhola está prevista para esta noite.

● **«ILYUCHINE86»** — O «Ilyuchine-86» considerado como sendo o equivalente soviético do «airbus» europeu, efectuou ontem um voo de ensaio, pela primeira vez com 200 passageiros a bordo entre Moscovo e Mineralnye Vody (norte do Cáucaso). O novo avião é um quadrimotor capaz de transportar 350 passageiros à velocidade de 950 km/hora e dotado de uma autonomia de voo de cerca de 5 mil quilómetros.

● **GRÉCIA ENREGLADA** — O frio rigoroso que ontem se continuou a fazer sentir na Grécia provocou sete mortes (de pessoas idosas atingidas por ataques cardíacos), isolou várias povoações e originou a descida dos lobos das montanhas. Registraram-se 14 graus negativos em regiões onde a temperatura normal, nesta época do ano, é de três graus abaixo de zero.

● **DETIDO O DIRECTOR DA «CHRISTIE'S»** — O director técnico da filial da galeria de arte britânica «Christie's» em Roma foi detido nesta capital por posse ilegal de armas de guerra — anunciou a agência «EFE». Paolo Del Pennino, de 36 anos, também foi acusado de ter em seu poder estupefacientes, no momento da detenção.

País Basco Empregados municipais boicotam visita de Suarez

Termina hoje a visita de três dias que o presidente do Governo espanhol Adolfo Suarez está a fazer ao País Basco, e que tem sido caracterizada pela falta de interesse manifestada pela população, pelo desprezo dos autonomistas e pela atitude ambígua do Partido Nacionalista Basco (PNV - maioritário na região).

«A presença do presidente é afinal o único elemento positivo», afirmam certos meios do PNV. Por outro lado, uma paralisação de trabalho foi desenhada por dois dias em 108 municipalidades bascas controladas por este partido, para protestar contra o facto de Suarez ter vindo de «mãos vazias».

Adolfo Suarez evitou, por razões de segurança, qualquer contacto com a multidão. Os autonomistas observam um silêncio de desprezo, tendo decidido boicotar a visita.

A «Herri Batasuna», voz política dos autonomistas da ETA, declarou horas antes da chegada de Suarez que este não era bem-vindo e empregou linguagem diplomática utilizada entre Estados independentes para declarar que Suarez era «persona non grata».

Nos meios mais optimistas espera-se que o presidente

anuncie um acordo sobre a autonomia fiscal antes do fim da visita, enquanto parece menos provável o acordo sobre a polícia autónoma.

Entretanto, em Madrid, a generalidade da imprensa considera desde já a digressão de Suarez como um fiasco.

Carrillo defende governo UCD/PSOE

O secretário-geral do PC espanhol, Santiago Carrillo, acaba de denunciar o «vazio do poder» actual e de recomendar a instauração de um governo de coligação entre a União do Centro Democrático (partido governamental) e o Partido Socialista Operário Espanhol, apoiado «de fora» pelo PCE.

Em declarações à imprensa espanhola, Santiago Carrillo afirma que «um Governo assim constituído teria força suficiente para abordar os graves problemas que põem em perigo o regime democrático espanhol. Pelo contrário, não podemos continuar com um vazio do poder como o que actualmente se vive» - declarou Carrillo.

Carrillo declarou também não existir qualquer crise actual no seio do seu partido, tão-pouco havendo um «delfim» ou «sucessor» para o seu próprio cargo.

Opondo-se à sua cedência aos sinistrados Proprietários de casas vagas cortam estradas em Nápoles

Centenas de proprietários de vivendas vagas no Inverno bloquearam ontem o tráfego perto de Nápoles em protesto contra a requisição das referidas casas para alojar parte das vítimas do terramoto.

Entretanto, fizeram-se sentir quatro novos abalos sísmicos na região.

Segundo as autoridades, os abalos, cuja intensidade variou entre os graus 3 e 3,5 da escala de Richter, provocaram algum pânico mas não causaram vítimas ou prejuízos.

Perto da cidade de Caserta, 30 quilómetros ao norte de Nápoles, seiscentos proprietários de vivendas situadas numa estância de veraneio na orla montanhosa bloquearam com os seus

automóveis uma estrada principal para impedir a requisição das suas casas.

Um representante especial do governo nas operações de socorro e alojamento das vítimas do terramoto ordenou quarta-feira aos donos de vinte mil, vivendas de férias e outras casas vagas que entregassem as respectivas chaves a fim de permitir o alojamento de algumas das 50 mil pessoas, incluindo crianças e velhos, que ficaram sem tecto desde o terramoto de Nápoles.

Por outro lado, um senador norte-americano enviado a Itália por Ronald Reagan advertiu as autoridades italianas de que «não devem desbaratar» o donativo norte-americano às vítimas do sismo.

Enquanto a URSS fala de "campanha anti-socialista" Ministros dos Estrangeiros da NATO estudam situação na Polónia

A Polónia continua hoje no centro das atenções do mundo ocidental.

Depois de algumas semanas de especulações várias sobre uma eventual intervenção das tropas do Pacto de Varsóvia naquele país, motivadas por manobras militares nas proximidades das suas regiões fronteiriças, a NATO está a dedicar desde o princípio da semana uma especial atenção a este assunto. Na terça e na quarta-feira reuniu-se o Comité dos Planos de Defesa daquela organização militar, tendo os ministros da Defesa dos países membros elaborado uma série de medidas preventivas que estão a ser discutidas na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, que hoje se iniciou, também em Bruxelas, e que deverão ser accionadas em caso de concretização de intervenção soviética.

Oficialmente, a questão da Polónia não consta sequer da ordem de trabalhos dos dirigentes da NATO, mas sabe-se que os ministros da Defesa consagraram a esse assunto o essencial do seu tempo. Apesar disso, o comunicado final de ontem distribuído apenas faz uma ligeira referência à situação polaca, ao salientar que «os ministros manifestaram a grande inquietação que lhes inspira a situação na Polónia e concordaram que qualquer intervenção militar soviética constituiria uma grave ameaça para a segurança e estabilidade mundiais e teria profundas repercussões sobre as relações Leste/Oeste sob todos os seus aspectos».

Confirmando esta posição, Joseph Luns, secretário-geral da Organização, afirmou ontem numa conferência de imprensa na capital belga que uma eventual acção militar da URSS na Polónia, «teria sérias repercussões diplomáticas, políticas e económicas».

Luns precisou que «os países da Aliança Atlântica poderão tomar um conjunto de medidas de retaliação, ao nível das Nações Unidas, da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia, das negociações para a limitação de armamentos ou das

relações económicas leste-oeste».

Na reunião que se iniciou esta manhã, os ministros dos Negócios Estrangeiros encontram-se apenas entre eles e com os embaixadores dos seus países na sede da NATO, realizando assim um dos raros encontros de nível tão restrito dos anais da organização. A Polónia será naturalmente o assunto quente. Deverão ser analisadas as propostas elaboradas pelos ministros da Defesa assim como as últimas informações relativas ao estado de preparação das tropas soviéticas para uma eventual acção na Polónia.

As medidas ocidentais, segundo se pensa, abrangem um vasto leque de acções a nível político, económico e cultural mas, segundo se soube de uma fonte europeia, é pouco provável que se venha a elaborar uma lista precisa durante a sessão de hoje.

De fonte americana citava-se ontem um vasto catálogo que poderia ser adoptado, indo da suspensão de todas as negociações (Conferência de Madrid, Conferência sobre a redução de armamentos em Viena), até à suspensão dos créditos ocidentais aos países socialistas, passando pela suspensão do intercâmbio cultural.

Pouco outro lado, confirma-se nos meios da NATO que serão encaradas medidas pelos responsáveis militares atlânticos para acolher eventuais refugiados polacos na Dinamarca e na Alemanha Federal.

Medidas de rotina

Apesar de todo o aparato que tem cercado as duas reuniões ministeriais da NATO, e de tudo o que tem sido dito nos meios de Comunicação ocidentais, o secretário de Estado americano para a Defesa, Harold Brown, declarou ontem em Bruxelas que as medidas decididas pelos ministros da Defesa da NATO «não podem ser consideradas senão como operações de protecção de rotina».

Em conferência de imprensa, Harold Brown não especificou

quais as medidas de precaução decididas, apenas revelando que «o comandante-chefe das Forças da NATO na Europa, general Rogers, se encontra habilitado a tomar medidas de precaução de rotina», algumas das quais «foram aprovadas pelo Comité dos Planos de Defesa».

Quanto ao envio, ontem, dos aviões americanos «AWACS», para a Europa, Harold Brown disse tratar-se apenas do décimo-segundo exercício deste tipo, no mundo, nos dois últimos anos, tendo a sua colocação na Europa sido decidida «por consenso» com os países participantes na reunião dos ministros da Defesa.

Declaração de Ustinov

O marechal Dmitri Ustinov, ministro soviético da Defesa, apelou ontem para «uma maior vigilância» perante as «tentativas da reacção para prejudicar as posições dos países socialistas, em especial da Polónia socialista».

É a primeira vez que uma personalidade deste nível põe publicamente em causa o Ocidente no caso polaco. O marechal Ustinov, que também é membro da Comissão Política do PC soviético, denunciou, perante uma conferência do partido da Região Militar de Moscovo, a responsabilidade dos Estados Unidos e dos seus parceiros da NATO na aceleração da corrida aos armamentos.

«A propaganda imperialista, disse o marechal, está a levar a cabo campanhas desenfreadas antisoviéticas e antisocialistas. Assiste-se a um relançamento das tentativas da reacção para minar a unidade dos países socialistas. A aproximação política e militar entre os Estados Unidos e os outros países da NATO com a China faz correr um grande perigo à causa da paz e do progresso».

PCI/URSS

Um alto dirigente da política externa soviética avistou-se ontem com os líderes do Partido Comunista Italiano, depois da ameaça de ruptura lançada pelo

PCI em caso de uma intervenção soviética na Polónia.

Vladimir Zagladin, o número dois do Departamento para o Exterior do Comité Central do PCUS e colaborador próximo do presidente Brejnev reuniu-se hoje com vários dirigentes do PCI incluindo o seu secretário-geral, Enrico Berlinguer, num encontro qualificado como «histórico».

O PCI, o partido comunista com maior número de filiados no mundo ocidental, enviou recentemente uma carta circular a todos os partidos comunistas dos países do Pacto de Varsóvia para advertir que a ruptura seria inevitável se as tropas soviéticas entrassem na Polónia.

Zagladin - comenta a imprensa italiana - pretende, nos seus contactos com os dirigentes do partido comunista mais forte da Europa Ocidental, conhecer o alcance das advertências feitas pelo PCI.

NATO/Portugal

Os ministros da Defesa da NATO manifestaram ontem em Bruxelas o seu apoio ao reforço do dispositivo de defesa no flanco Sul da Aliança e em Portugal.

No comunicado final da reunião do Comité dos Planos de Defesa, os ministros expressam «a urgente necessidade de intensificar a ajuda aos países membros que enfrentam graves necessidades económicas», para que eles possam responder «às necessidades colectivas da Aliança».

Foi analisado durante a reunião o relatório sobre o apoio militar que tem sido prestado a Portugal e à Turquia.

O comunicado final afirma a satisfação do Comité dos Planos de Defesa pelo facto de Portugal prosseguir o programa de três fragatas, que deverá ser financiado em partes sensivelmente iguais pelo Orçamento Geral do Estado dos países membros da Aliança Atlântica.

Os ministros constataram que esse projecto entrou já na fase de execução e deram o seu apoio «às negociações bilaterais que visam determinar a contribuição de cada país membro».

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confeções

A. João XXI, 5-D - 1100 Rua Infante, 16-55-C - 1300 LISBOA



**Câmara Municipal
do Barreiro**

AVISO

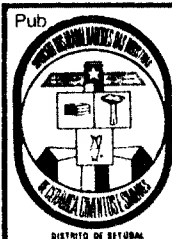
A CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO, faz público que, na sua reunião ordinária de 26 do corrente mês de Novembro, deliberou abrir concurso para preenchimento do lugar de «quadro administrativo», para apoio directo à Vereação, com as seguintes qualificações:

- 1 - Curso Geral de Liceu ou equivalente
- 2 - Experiência de secretariado, relações públicas e do trabalho administrativo em geral
- 3 - Prática de dactilografia

Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos, acompanhados do respectivo «curriculum», durante o prazo de 30 dias, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Barreiro, 28 de Novembro de 1980.

Pela Câmara Municipal,
(assinatura ilegível)



SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE SETÚBAL CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Nos termos do Art.º 33.º Alínea C dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Setúbal, para reunir em Assembleia Geral nos locais, dias e horas abaixo indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1981.
- 2 - Assuntos de interesse do Sindicato

Dia	Local	Hora
20/12/80	União Sindicatos de Montemor-O-Novo Lg. S. João Deus - Montemor-O-Novo	15H
26/12/80	Sindicato Ind. Carnes Pç. 1.º Maio, 20 - Montijo	21H
27/12/80	Delegação do Sindicato R. Tenente Valadim, 36 1.º - Faro	15H
27/12/80	Sede do Sindicato Pç. do Bocage, 111 2.º Setúbal	15H

Setúbal, 9 de Dezembro de 1980

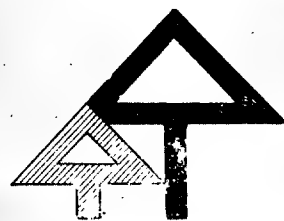
Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(José da Costa Ascenso)

ue • cascais • setúbal

r. augusta • av. roma • campo de ourique



tecidos nacionais e estrangeiros
flanels • escoceses
pelos de camelo
estampados



PINHEIROS

Desporto

Brasil: justiça condena beneficência

O brasileiro Zico pode vir a ser suspenso por seis meses por ter participado num jogo «não oficial» na cidade italiana de Udine, a favor das vítimas do sismo que destruiu recentemente regiões do sul de Itália. As autoridades desportivas brasileiras ameaçaram suspender por um período até 180 dias os onze jogadores que se deslocaram a Itália, por não terem autorização da Federação de Futebol e terem violado a proibição de jogarem durante as férias.

Uma segunda partida de beneficência foi cancelada em Itália, após ter sido recebido um telex das autoridades desportivas brasileiras.

Entretanto, Zico juntou-se aos restantes membros da selecção nacional que, sob a direcção do Telé Santana, se preparam para o «mundialito», que se disputará no Uruguai, a partir de 30 do corrente. O primeiro jogo do Brasil será com a Argentina (actual campeã mundial) em 4 de Janeiro.

Mundialito em questão

A Federação de Futebol da RFA recusou em Francfort, a petição do Partido Social-Democrata (SPD) para suspender a participação alemã federal, no «Mundialito» do Uruguai.

O porta-voz da Federação Alemã Federal (Wilfried Gerhard) declarou que esta não pode estar a favor ou contra um sistema político, pelo que estará presente na competição, que começa dia 30 e termina a 10 de Janeiro.

Por seu lado, Hermann Heinemann, presidente do Conselho Desportivo do partido que está no Governo, declarou à imprensa que se a Federação de Futebol votara contra a participação nos Jogos Olímpicos de Moscovo, também deveria agora recusar participar num torneio que se efectua num país onde vigora uma ditadura militar.

Heinemann, citando uma informação do Congresso norte-americano afirmou existirem cerca de seis mil presos políticos no Uruguai, sendo muitos deles submetidos a torturas.

Em contrapartida, Gerhardt adiantou que o boicote olímpico referido por Heinemann foi devido à intervenção soviética no Afeganistão, e não como resposta à situação dos direitos humanos na URSS.

O Parlamento holandês manifestou-se já, por grande maioria, contra a participação da equipa holandesa no «Mundialito», mas a decisão final caberá à respectiva Federação que se reúne no sábado, em Haia.

Concacaf equacionada

O técnico da selecção pan-americana de futebol confirmou que o Panamá comparecerá ao seu próximo jogo com as Honduras, para as eliminatórias da zona centro da Concacaf, com vista ao mundial 1982. Rubem Cardenas desmentiu (assim) os rumores que circularam nos países vizinhos sobre a ausência do Panamá no seu último jogo do calendário da Concacaf. Salientou (ainda) os graves problemas económicos que se deparam à selecção, acrescentando que o «plantel» de jogadores a alinhar frente às Honduras será sensivelmente idêntico ao dos jogos anteriores, apesar dos poucos treinos de conjunto efectuados.

Das sete partidas já disputadas para o apuramento, o Panamá perdeu seis e empatou uma, pelo que são nulas as suas possibi-

dades de classificação para a próxima eliminatória que ditará os representantes da Concacaf. A classificação actual desta zona de apuramento é a seguinte: Honduras, 10 pontos (7 partidas), Guatemala, 9 (7), El Salvador, 7 (7), Costa Rica, 5 (6) e Panamá, 1 (7).

Centro - América

A Costa Rica e o Salvador empataram (0-0) num encontro de futebol a contar para as eliminatórias centro - americanas do Campeonato do Mundo de 1982, jogo esse disputado em San José da Costa Rica.

Taça UEFA

Dois golos do «internacional» Patrick Revelli (Sochaux) afastaram ontem o detentor da «Taça UEFA» (Eintracht de Francfort, da RFA) desta competição, após uma sensacional recuperação da equipa francesa. O Sochaux passou aos quartos de final da «Taça UEFA», ao vencer por 2-0 o encontro da 2.ª «mão», depois de na 1.ª «mão» ter sido derrotado por 4-2. Com 4-4 no computo das duas «mãos», o Sochaux ficou apurado pelos golos que marcou em casa do adversário.

Outra equipa francesa passou à eliminatória seguinte: o St. Etienne, que venceu o Hamburgo (por 1-0, golo de Paganelli) depois de na 1.ª «mão» ter vencido de forma inesperada por 5-0.

O Ipswich Town (da Liga Inglesa) foi à Polónia perder por 1-0 frente ao Widzew Lodz, mas na 1.ª «mão» venceu por um conclusivo 5-0, que não deixa dúvidas sobre a sua superioridade. É a primeira vez que, nos últimos sete anos, o Ipswich chega aos quartos de final da «Taça UEFA».

O AZ 67, «líder» incontestado e invicto da Liga holandesa, «ciclindrou» em casa o Radnicki (da Jugoslávia) por 5-0, depois de na 1.ª «mão» ter empatado a dois golos.

Cees Kist foi a grande figura do encontro, com três golos. Os outros foram apontados por Nygaard e Welz.

O «internacional» islandês Sigur Vinsson foi outro «herói» da jornada, graças aos três golos marcados ao Dinamo de Dresden. O Standard de Liège foi a Oresden bater a equipa local por 4-1, passando à eliminatória seguinte, com um total de 5-2.

Outra equipa belga, o Lokeren, passou igualmente à fase seguinte, ao empatar a duas bolas em San Sebastian frente ao Real Sociedad: na 1.ª «mão» o Lokeren venceu por 1-0. A equipa belga chegou a 2-0, com tentos do dinamarquês Larsen, mas acabou por não suportar o assédio da equipa basca no segundo tempo, permitindo a igualdade.

O Colónia venceu o Estugarda (por 4-1) após prolongamento e passou à fase seguinte, graças a um golo do inglês Tony Woodcock, aos 14 minutos do tempo complementar. Na 1.ª «mão» o Estugarda vencera por 3-1.

O Grasshoppers foi a oitava equipa a ser apurada para os quartos de final, ao perder pela diferença mínima (1-2), após prolongamento, frente ao Torino (de Itália). Na 1.ª «mão» registara-se idêntico, resultado favorável à equipa suíça.

No desempate por grandes penalidades, o Grasshoppers venceu por 4-3.

Gomes: a volta do goleador

Aos 24 anos de idade, contando 17 internacionalizações pelo grupo de Portugal, o centro - avanço Fernando Gomes é indiscutível primeira figura do futebol português e o mais recente milionário do jogo: a sua transferência, das Antas para o Gijon, granjeou-lhe o conforto financeiro que serve de estabilidade para a vida inteira. Mas, uma lesão (infortunada, arrastada, difícil de entender) tem roubado o «craque» ao futebol espanhol.

Gomes, danado da vida («o tendão de Aquiles da perna direita era um problema constante») resolveu-se a viajar até França para, em Toulouse, na clínica do dr. Gayroud, ser submetido a um tratamento de acupunctura. E agora?

— Estou perfeitamente confiante na recuperação plena. Foram cinco sessões, de 20 minutos cada, em que me espetaram oito agulhas na orelha direita e outras tantas no tendão de Aquiles afectado. Depois, eu sentia como que um mar a correr dentro de mim. Uma sensação muito estranha, mas que não era dolorosa, embora também estivesse submetido aos raios Laser. No fim do tratamento, o dr.



Gomes: confiança em força

Gayroud garantiu que eu posso voltar a jogar.

Fernando Gomes aproveitou, então, para vir até Portugal: um dia dividido entre o Porto e Lisboa.

— Vim abraçar amigos e familiares, contar-lhes de viva voz como estou cheio de esperança. Amanhã (hoje) volto para Gijon e já irei treinar na sessão da tarde. Quero jogar perante o Las Palmas, de domingo a uma semana.

Sorrido:

— Estou cheio de «ganas» para voltar aos estádios. No fim de contas, sou um profissional muito bem pago que quer justificar a fama e o preço.

Sobre a selecção nacional?

Uma mancha de tristeza abate-se sobre o rapaz:

— Tenho uma pena grande de não ter defrontado a Escócia e a Irlanda do Norte e de não estar incluído no bloco que vai actuar face à formação de Israel. Juca tinha-me dito que eu seria convocado, mas apareceu esta lesão e foi o Diabo! E, note: eu tenho a certeza absoluta de que teria lugar no «onze» que vai jogar na Luz com os israelitas.

Gomes, casado próximo com a filha de José Maria Pedrote. Etapabreve por Lisboa. Ontem, na Portela de Sacavém. Hoje, já em Gijon: ao trabalho.

N. de S.

Problemas portistas

Certa agitação tem movimentado o clima de boas relações que deveria presidir ao executivo do Futebol Clube do Porto mas, divergências continuamente aceleradas, parecem indicar (pelo menos) para uma provável renúncia de Teles Roxo por Almiro Sampaio de Moraes, na chefia do Departamento de Futebol do emblema azul-branco.

Teixeira firme?

Em declarações hoje tornadas públicas, dirigentes boavistenses fazem questão de reiterar toda a confiança no trabalho do técnico António Teixeira, que tem contrato por dois anos com o clube do Bessa.

Simões pretendido

Simões, que se encontra nos Estados Unidos da América do Norte, é pretendido para treinador de uma colectividade da 1.ª divisão nacional. O convite já lhe foi endereçado por intermédio do empresário Fausto Pires.

Peres desejado

Fernando Peres, presenteemente a treinar o Estoril Praia, é cobiçado para, na próxima tem-

porada, tomar as rédeas do futebol em clube que já representou.

Reservas lisboetas

Embates para o torneio lisboeta de reservas: Sacavenense, 1 - Benfica, 4; Oriental, 0 - Belenenses, 0 e Torriense, 2 - Estoril, 0.

Reservas portistas

Jogos entre reservas, para a Associação do Porto: Infesta, 1 - FC Porto, 1 e Boavista, 4 - Aves.

Morte no desporto

Evaristo Silva (62 anos de idade) morreu ontem, em Torres Vedras. Foi árbitro de futebol da 1.ª divisão e praticante de atletismo no Sporting, para além de várias vezes ter estado no comando do futebol do Torreense. Era sócio de mérito da AFL e antigo membro do seu Conselho Técnico. Paz à sua alma.



Gabriel e Nenê tentam ultrapassar Carlos Manuel. Os seleccionados treinam esta tarde com o Sporting, no Estádio Nacional. No sábado, o grupo português actua perante o Benfica, na Luz, pelas 18 horas

com **Tudor**

acerta em cheio!

baterias-pilhas

AZ67-RADNICKI	1
ST ETIENNE-HAMBURGO	1
LODZ-IPSWICH	1
TORINO-GRASSHOPPERS	1
D. DRESDEN-STANDARD LIEGE	2
SOCHAUX-EINTRICHT FRANCFORT	1
REAL SOCIEDAD-LOKEREN	X
COLONIA-ESTUGARDA	1
ALBANIA-AUSTRIA	2
GRÉCIA-ITALIA	2
MALTA-POLONIA	2
GUATEMALA-HONDURAS	2
COSTA RICA-SALVADOR	X



Sob as ordens de Juca, a selecção continua ao trabalho. Aqui temos os dois guardaredes convocados para o embate com Israel (Damas e Bento) a treinarem sob as vistas do antigo defesa «internacional» do Sporting.

"Turbo" ensaia em Le Castellet

O piloto francês Alain Prost, que no próximo ano correrá pela «Renault» no campeonato de Fórmula Um, experimentou o seu novo automóvel Turbo. Prost

marcou um minuto e 7,9 segundos nos 3,3 quilómetros do circuito francês de Grandes Prémios, em Le Castellet.

«Estou agradavelmente surpreendido com o Turbo», declarou no final do treino, acrescentando que «que apenas me aborreci com o sistema de travagem».

Prost substitui Jean-Pierre Jabouille como companheiro de equipa de René Arnoux. Outro francês (Jacques Laffite) marcou 1.07,7 num Talbot-Ligier. Anteriormente, Laffite batera o recorde da volta mais rápida da pista com 1.02,6, mas usando

«saías», que estarão banidas no próximo campeonato mundial.

Argentina: adiado «GP»

O Automóvel Clube da Argentina decidiu adiar o «Grande Prémio da Argentina», transferindo a data da primeira corrida de Fórmula Um da temporada de 25 de Janeiro para 22 de Fevereiro. A

Federação Internacional de Automobilismo (FISA), em telegrama enviado ao Automóvel Clube, pediu o adiamento em virtude do atraso nas negociações com a Associação de Construtores de Fórmula Um (FOCA).

Colectividades

Atletico Clube de Portugal

No próximo dia 16, pelas 21 horas, reúne-se em assembleia geral os associados do Atlético Clube de Portugal, com vários temas em agenda: ajustamento dos estatutos, apresentação do orçamento para 1981 e discussão de um eventual aumento de preços das quotas.

Vai chover dinheiro neste Natal

LOTARIA do NATAL

80 MILHÕES

dia 18 - 5ª feira anda a roda!

-MICROSEPIO

Nossos karatecas

A selecção portuguesa de karate regressou a Lisboa, depois de ter obtido o 4.º lugar na prova de «kata» por equipas, do campeonato europeu disputado na Austria. A equipa, formada por Jorge Castelo, José Lemos, João Gama e António Samuel, perdeu frente à formação da Austria, nos combates de desempate para o 3.º lugar. No último europeu, disputado em Bruxelas, Portugal conquistara a medalha de bronze.

A Inglaterra e a Jugoslávia alcançaram o 1.º e 2.º postos, respectivamente. Em «kata» individual, Portugal foi dos poucos países a conseguir colocar dois representantes na final, tendo José Ramos e José Lemos alcançado a 5.ª e a 8.ª posição. O vencedor da prova foi o grego Karamitopol. Em «komite» por equipas, Portugal afastou a Bélgica (medalha de bronze em Bruxelas), mas foi eliminado pela Suécia, que viria a obter o 3.º lugar. A medalha de ouro coube à equipa inglesa. Em «komite» individual a vitória pertenceu ao alemão Hoffman.

Amadores interditos no «Tour»

Nenhum ciclista amador poderá participar na «Volta à França» de 1981, anunciaram os organizadores.

A União Ciclista Internacional (UCI) decidiu recentemente, em congresso, permitir a participação de ciclistas amadores ao lado de profissionais em várias provas, incluindo o «Tour». Contudo, os organizadores do «Tour» afirmam que é difícil formar equipas amadoras de valor, capazes de poderem confrontar-se com profissionais.

Nadadores distinguidos

O soviético Vladimir Salnikov foi considerado o melhor nadador de 1980 numa votação promovida pelo jornal finlandês («Soomen Sosialidemokraatti»). Foi decisiva a actuação de Salnikov

nos últimos Jogos Olímpicos em Moscovo, onde bateu o recorde mundial dos 1500 metros livres, com um tempo inferior a quinze minutos.

A lista dos dez melhores inclui, ainda, outros nomes famosos da natação, entre os quais, Rica Rainisch, Petra Schneider, Barbara Krause, Ute Geweniger (todos da Alemanha Democrática e Per Arvidsson, da Suécia).

Ténis: lucros

O norte-americano John McEnroe mantém-se no comando da classificação dos «Grandes Prémios» de Ténis, após a realização dos torneios de Buenos Aires, Bolonha e Banguecoque. Ao vencer o «Grande Prémio de Buenos Aires», o argentino José Luis Clerc passa a ocupar a 7.ª posição, enquanto o sueco Bjorn Borg se encontra em 4.º lugar. É a seguinte a classificação actual dos melhores tenistas mundiais: 1.

John McEnroe (EUA), 2.342 pontos; 2. Ivan Lendl (Checoslováquia), 2.079; 3. Jimmy Connors (EUA), 1.981; 4. Bjorn Borg (Suécia), 1.954; 5. Gene Mayer (EUA), 1.643; 6. Harold Solomon (EUA), 1.509; 7. José Luis Clerc (Argentina), 1.325; 8. Elliot Teltscher (EUA), 1.279; 9. Guillermo Vilas (Argentina), 1.268 e 10. Brian Gottfried (EUA), 1.134.

Portugal e França assinam protocolo

O director-geral dos Desportos de Portugal chegou a Estrasburgo, depois de ter assinado em Paris na última semana um protocolo de cooperação luso-francês no domínio da juventude e desportos.

Lopes Marques participa ainda na reunião preparatória da Conferência dos Ministros europeus responsáveis pelo desporto.

O protocolo prevê uma maior cooperação entre os dois países na formação de técnicos e no intercâmbio entre equipas e aponta para um aumento do número de

Judo no galarim

O Judo Clube de Portugal conquistou a «Taça de Portugal» ao derrotar a Quimigal (por 5-1) no jogo decisivo da fase final, da prova judoca.

A última fase foi disputada pelas equipas do JCP, Quimigal, ISEF, Académico de Coimbra, Núcleo da DGD de Évora e CDUP, formadas por seis judocas cada uma, sem categorias de peso ou graduação.

Entretanto, o português José Abranches conquistou uma medalha de bronze no Torneio Internacional Universitário de judo da Bulgária, disputado no fim-de-semana, em Sofia. Abranches, da categoria de pesados (mais de 95 quilos) obteve o melhor resultado individual da

delegação portuguesa. Participaram na competição os estudantes lisboetas Daniel Ferrão (menos de 60 quilos), Vítor Costa (menos de 65), António Lopes (menos de 71) e Mário Duarte (menos de 86), além de Pedro Gonçalves (menos de 78) e José Abranches ambos de Coimbra).

Judo mais pobre

O Judo Clube do Estoril acaba de encerrar as suas instalações, e os poucos alunos passam a treinar no Sport Algés e Dafundo. O JC Estoril, várias vezes campeão nacional, teve nas suas fileiras judocas como Roquete, Castro e Gomes, treinados por Costa Matos.



Eusebio, hoje: a quem sabe, nunca esquece

projectos a realizar ao longo de 1981.

O protocolo contempla ainda o fomento do intercâmbio cultural e do associativismo juvenil.

Lopes Marques, que vai apresentar um relatório subordinado ao tema **O desporto para emigrantes** na terceira Conferência dos Ministros europeus do desporto em Palma de Maiorca, de 8 a 10 de Abril de 1981, regressa amanhã a Lisboa.

Samaranch em Los Angeles

Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), encontra-se em Los Angeles, Califórnia onde se realizará os Jogos Olímpicos de 1984.

Até à próxima sexta-feira Samaranch analisará com o comité organizador dos jogos os locais onde se desenrolarão as competições.

Esta é a primeira viagem de Samaranch a Los Angeles como presidente do COI.

As olimpíadas deverão realizar-se em Julho de 1984, e não em Junho como membros do comité organizador há meses propunham.

Halteres (arranque) com novo recorde

O soviético Nicolas Zakharov (23 anos) melhorou o recorde do mundo de halteres (arranque) da categoria dos 56 quilos ao realizar 125,5 quilos ontem à noite em Alma Ata durante a primeira jornada da taça da URSS da modalidade.

O anterior recorde pertencia ao cubano Daniel Nunez com 125 quilos. Esta marca valeu a medalha de ouro nos Jogos de Moscovo a Daniel Nunez.

Muhammad conserva o título

O pugilista americano da categoria dos meios-pesados, Matthew Saad Muhammad, conservou o seu título mundial (versão WBC) ao bater por KO, a 35 segundos do fim do quarto assalto, o zambiano Lottie Mwale.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PAGA O CONCURSO N.º 17 DE 14.DEZEMBRO.80

Boa Nova, 112 211 122 1111; Cavalcada do Ritmo, 112 211 112 121x; Rádio Totobola, 1x2 x11 x12 1xx2; Correio de Coimbra, 112 xx1 11x 111x; Correio do Vouga, 112 x11 111 1111; Defesa de Espinho, 112 x1x 11x 111x; Diário de Lisboa, 112 211 xxx 1x12; Ecos do Cacia, x12 x11 x1x 1112; Eu Sei Tudo, 112 111 x12 1111; Folha do Domingo, 11x 211 x1x 1112; O Jornal de Felgueiras, 112 x11 x12 1xx2; O Jornal da Lixa, 112 111 11x 1112; Jornal de Santo Tirso, 112 211 111 111x; Jornal Linhas de Elvas, 112 x11 xxx 1x1x; Litoral, 1x2 211 11x 121x; Maria da Fonte, 112

211 112 1x12; Notícias de Felgueiras, 1x2 x11 x1x 1x1x; Notícias de Gouveia, 1x2 11x211 2112; RDP/Secção Desportiva, 112 211 xxx 1x12; A Voz das Beiras, 11x 111 x1x 1112,xxx; Grafanola Ideal, 1x2 211 112 11x2; Notícias de Évora, 112 x11 x1x 1x1x; Correio da Manhã, 112 21x xx2 1xx2; Jornal «1x2», 1x2 x11 xxx x112; O Comércio de Leixões, xx2 111 x12 121x; Manchete Desportiva, 112 x11 1xx 1x12; Penalti, 112 111 121 1112; Quadrante Norte, 1x2 x11 x12 1x12; Resenha Desportiva, 122 x1x 122 1x1x; Diário de Coimbra, 11x 111 112 1x1x; Estrela da Ma-

nhã, 112 x11 xxx 12x1; Gazeta das Caldas, 1x2 x11 xxx 1x12; A Comarca de Arganil, 112 211 x12 1x12; Reconquista de Castelo Branco, 112 211 xx2 12x2; Jornal «O Dia», 1x2 111 xxx 111x; Jornal de Notícias, 11x x11 x1x 1x1x; O Primeiro de Janeiro, xx2 x11 2x2 1xx2; Rádio Alvo, 112 2xx x11 1111; Rádio Sports, 112 111 11x 111x; Repórter do Dia, 112 x11 x12 1x1x; A Voz dos Reticulos, 112 111 x1x 1xx2; A Voz do Ave, 112 111 112 1111; Jornal o Porto, 121 1xx 111 x11x.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2	1	X	2	1	X	2	a)	
1. SALGUEIROS - P. FERREIRA	42	4	0				11	1	1		
2. GIL VICENTE - U. LAMAS	33	11	2				8	3	1		
3. VIZELA - RIO AVE	1	6	39				1	1	10		
4. ERMESINDE - FAPE	13	20	13				3	6	3		
5. SAMOANENSE - AMARANTE	43	3	0				11	1	1		
6. CALDAS - CARTAXO	40	6	0				11	1	1		
7. PORTALEGRENSE - F. FONTALEGRE	19	25	2				5	6	1		
8. B. C. BRANCO - NAZARENOS	30	13	3				8	3	1		
9. U. SANTARÉM - U. LEIRIA	7	21	18				2	5	5		
10. QUIMIGAL - BEJA	43	2	1				10	1	1		
11. ORIENTAL - MONTIJO	20	21	5				5	6	1		
12. AMADORA - LUSITANIA	36	10	0				9	2	1		
13. SILVES - EST. AIL	6	18	22				1	5	6		

1) - Nos termos do Artº 14º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esferreira do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:
112 X11 X1X 1X12

Cultura e espectáculos

"Heloísa" está por cá

"Morte de Lennon: corte de censura na vida"

Ela é uma das caras mais populares por estas bandas, ou não fosse, todos os dias ao pôr da tarde, a «Heloísa Becker», vértice de um triângulo amoroso que faz oscilar «Daniel» e «Rosário», nesse dramalhão de faca e algarde que dá pelo nome de «Dona Xepa». «Heloísa» (afinal a actriz brasileira Maria de Fátima Naves Freire, de confessados 26 anos de idade, natural de Curitiba) está por Lisboa, a convite de uma revista («Nova Gente») e com vontade tremenda de entrar pelo Fado, ver o (para si) inédito Teatro português, comer em tascas e ir até Leiria ver se descobre os ascendentes de sua família.

— Vim com uma gripe destas... Mas, como sou muito quentinha, a coisa vai dar...

Fátima («Heloísa») Freire é uma belíssima mulher. Grandes olhos, boca rasgada, lábios sensuais, enormes cabelos castanhos. Muito bem maquiada. Fatos a puxar para o negro-breu. Botas altas ou calças com dobra larga. Conta:

— Tenho uma filha adoptiva (Bianca, de 9 anos, que vive comigo no Rio de Janeiro). Em 1971, quando estive com meu pai na Suíça (ele é cientista ao serviço da Organização Mundial de Saúde) fui modelo para capa de revista, em Genebra. Assim comecei: na volta ao Brasil estudei Teatro, fiz a Universidade e, um dia, lá por Curitiba, comecei na televisão, lendo textos desportivos mas pouco enxergando de Desporto. Ainda hoje posso garantir que só vi meia dúzia de jogos de futebol, embora tenha um certo fraquinho pelo Flamengo e pelo Zico.

Homens, amor

«Heloísa» tinha «uma vontade louca de conhecer Portugal».



Violenta gripe

Vem da viagem de um mês pela Europa:

— Gosto de homens sensíveis e gentis. Em Itália, eles são extremamente audaciosos. E por cá?

Fátima Freire ri muito:

— Não sou feminista, nem machista: entendo que todos temos o mesmo direito, as mesmas oportunidades. Por exemplo: sou uma mulher fantásticamente de loucuras, muito apaixonada, muito terna. Quando amo, fico nas nuvens, banco o muito sério, ando pelo beijo. Tanto pode ser um/duas anos como um/dois dias. Isso é que eu acho ter liberdade.

Numa confissão:

— Em grande, em força, tive dois noivos. Agora, livre como passarinho...

«Dona Xepa» acaba azul

Fala do folhetim televisivo:

— Tudo vai acabar bem:

«Dona Xepa» como senhora realizada, eu caso com o «Daniel», tudo numa boa. Tinha de ser assim, né?

Acrescenta:

— No Brasil, já fiz Cinema (nunca pornoencanadas, mas cinema a sério, com Barreto e Diegues) e Teatro (especialmente «O Bem Amado», de Dias Gomes, em que prolonguei criações de Norme Benguel e Glória Meneses). Mas o Teatro, na minha terra, é fogo: bilhetes muito caros, fracas plateias, vida difícil para o artista, que tem de socorrer-se da TV, realmente a proporcionar dinheiro e fama. E, quem não gosta de ganhar bem e ser popular?

Censura é estúpida

Em sete anos, oito telenovelas uma peça teatral («O pagador de

promessas») que lhe valeu saltar para bom lugar no cartaz.

— Mas, no Brasil, existe censura: e toda a censura é estúpida. Cerceia a Arte que deveria ser livre.

Muito séria:

— Não sou entendida mas gosto de Política e embora tendo formação religiosa, faço muitas críticas em relação à Igreja Católica. Sou contra o desperdício, a ostentação e a pompa que nunca foram apreçadas por Jesus Cristo. A viagem deste Papa ao Brasil chocou-me tanto como ver o Vaticano: o Brasil é um país muito pobre, com imensas favelas, em que escasseia a carne e o feijão. Em Itália, também a prosperidade não está alargada a todo o Povo.

«Tenho como amigos vários padres progressistas, de cabeça óptima, que fizeram como eu: não ligaram à visita. Este Papa tem (realmente) feito coisas óptimas, mas está também a contribuir para a religião católica regredir muito.

Lennon

A morte de John Lennon vem à baila. «Heloísa» afirma:

— Ele foi um génio. Coisa assim como Bach, Beethoven, Wagner.

A sua morte prova, inofensivelmente, que a violência campeia pelo Mundo, sem aproveitar a quem quer se seja. Afinal, a morte é sempre estúpida. É (como direi?) um corte de Censura na vida.

Neves de Sousa

"O diabo desceu à vila"

de Teixeira da Fonseca

personagem invariável) se baseia num processo de reconhecimento, só possível no interior de um género.

3. Porque a delimitação ideológica desse cinema (o tema constante é o da ascensão de classe) corresponde a uma época histórica irrepitível — é o período em que o peso da pequena-burguesia começa a tornar-se importante no seio da sociedade portuguesa mercê da inflação do aparelho de Estado.

4. Porque, enfim, os argumentistas (e compositores) desse cinema pertenciam à geração áurea dos palcos da revista não tendo nem continuadores à altura nem equivalentes actuais.

Por estes motivos (entre outros) qualquer colagem à «comédia portuguesa» está fadada ao fracasso.

Talvez que o filme de Teixeira da Fonseca tenha razões suplementares. Tem-nas, por certo. Desde uma realização bastante incaracterística, até a um trabalho de fotografia e de iluminação assaz incompetente (e que, nas cenas de interiores, atinge níveis imperisáveis), passando por actores que representam quase em jeito de recitação escolar, muito neste filme contribui para o seu duplo fracasso.

O facto de o abordarmos aqui, neste momento, só é devido a tratar-se de cinema português. De outro modo teríamos preferido ignorá-lo.

Crítica de Cinema

JORGE LEITAO RAMOS

Realização: Teixeira da Fonseca (Portugal — 1975/77).

Argumento: Teixeira da Fonseca com a colaboração literária de Isabel Leiria.

Fotografia: João Moreira

Cenários: Nuno San-Payo

Música: Luís Pedro Fonseca

Interpretação: Gizela, Maria Helena Matos, Maria Albergaria, Luísa Neto, Maria Helena Silva, Maria do Carmo, Fernanda Franco, Ribeirinho, Varela Silva, Benjamim Falcão, etc

Distribuição em Portugal: Imperial Filmes

Cinema de estreia: Odeon

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos

Duração: 115 minutos

E já com o filme fora de cartaz que este texto vem a lume: uma meteórica semana no Odeon lixou sumariamente esta tentativa de reencontrar o ilhã da comédia portuguesa dos anos 30/40, espécie de mito sebastianico do cinema português.

Tentativa inábil mas exemplar. Com efeito ela prova que não é possível voltar atrás: por muitas razões:

1. Porque os actores que fizeram esse cinema já não existem (António Silva, Vasco Santana, Ribeirinho — comprovadamente ultrapassados).

2. Porque a estrutura desse cinema (alguns personagens-chave cuja tipificação poucas variantes sofria de filme para filme, veja-se o caso de António Silva que, praticamente, fez um

Em Lisboa

Serrat: "Sou um homem politizado"

Juan Manuel Serrat esteve em Portugal: meia dúzia de horas, somente, para gravar um «show» para a RTP. O fabuloso intérprete catalão, o veículo de António Machado até junto das grandes plateias, chegou ontem à Portela de Sacavém com a mulher e onze músicos: hoje, manhã cedo, partia a caminho de Barcelona, onde logo à noite, tem outra actuação.

— Desde 1973 que não actuava no vosso país. Quería imenso estar dois ou três dias por cá, para abraçar amigos e falar com os colegas artistas. Impossível por agora: talvez lá para Março possa voltar.

Serrat, que envergava um longo casaco branco de malha, vestia camisa e calças azuis de ganga, calçava sapatos de lona e trazia no olhar uma certa melancolia:

— Pues, la muerte de Lennon...

Quase em surdina, muito recatadamente dizia:

— Fomos companheiros de muitos anos: a morte chocou-me muito. John tinha uma atitude única na vida: o desejo de Paz. Foi a morte de um companheiro, que mal deixou ainda o Mundo reflectir. Há cinco anos que trabalhava num bom trabalho: conseguia (o «LP» denominado «Double Fantasy»). Agora, surge o acidente. Como? Porquê? Para quê?

Serrat prossegue:

— Foi obra de um assassino profissional apressadamente rotulado de louco. Como aconteceu com Kennedy, com Luther King, com outros que eram incómodos para a maioria. Afinal, os loucos têm «car-net» para funcionar em liberdade...

Há 15 dias que Serrat concluiu a gravação de um álbum denominado «Tal con raja» («As coisas são assim»). Como é?



Serrat: 800 contos para gravar um programa TV

— Não mudo nunca as linhas melódicas e este é um produto evoluído: mas, dentro daquilo que sempre faço, com os meus textos, com as minhas músicas, canto o que me conta a gente de rua. Faço em catalão porque, hoje como ontem, como sempre, o meu Povo sabe que estou ao seu lado e entende-me perfeitamente.

Depois:

— Não sou aquilo que foi definido como «um cantor de intervenção». Sou (isso, sim) um homem politizado que canta dor e esperança.

PUB

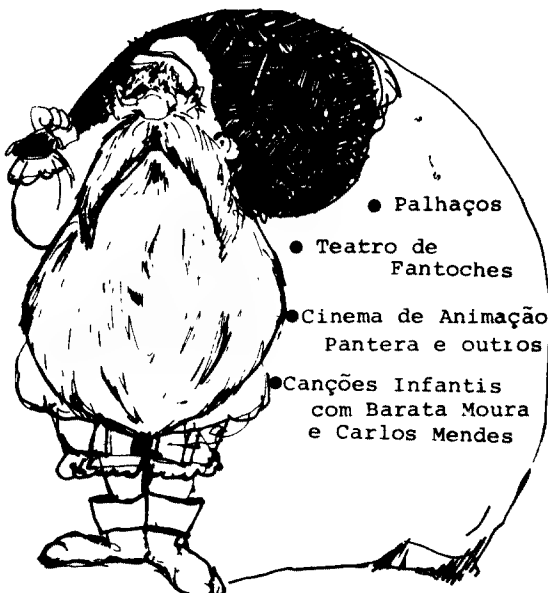


SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL E AÇORES

R. Rodrigues Sampaio, 138, 3.º 1199 LISBOA CODEX
Telex: 576222 - 576347 - 576372

FESTA DE NATAL

PARA OS FILHOS DOS SÓCIOS DO SINDICATO



- Palhaços
- Teatro de Pantomimas
- Cinema de Animação
- Pantera e outros
- Canções Infantis com Barata Moura e Carlos Mendes

21 de Dezembro (domingo) às 10 horas no Cinema Império

NOTA: Inscrições até 15 de Dezembro (impreterivelmente) no Sindicato, ou através do Delegado Sindical

BAZAR DE NATAL

Domingo — 14 de Dezembro das 15.30 H às 19.00 H

às 17.30 H será projectado um documentário sobre a RDA



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Pç. José Fontana, 17-4.º Lisboa



O MUNDO DO LIVRO

LARGO DA TRINDADE, 12

GRAVURAS ANTIGAS E MODERNAS

PARA DECORAÇÃO DO SEU LAR
ESCRITÓRIOS • RESTAURANTES • HOTÉIS

LIVROS ANTIGOS E MODERNOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO
E CONSULTE OS NOSSOS PREÇOS

cursos por correspondência

Rádio, Electrónica, TV
Desenho e Pintura
Electricidade
Inglês
Secretariado

Fotografia
Costura
Relações públicas
Vendas/Marketing
Contabilidade

desde 1947

ÁLVARO TORRÃO

Rua Fernão Lopes, 8 — 1086 Lisboa Codex — Tel. 54 31 36

REVISTAS: **Seleções de Rádio** (REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA) **Mecânica e do lar** (REVISTA DE DIVULGAÇÃO TÉCNICA)

RÁDIO • ELECTRÓNICA • TV

HOBBIES • BRICOLAGE • CIÊNCIA

PRETO NO BRANCO 8 mēs

a barraca 5 mēs

É MENINO OU MENINA?

SPA - Av. Duque Loulé, 31
TEL. 57 83 20

BARRACA - R. ALEX. HERC. 70
TEL. 686 300

3.ª a Sábados, 21.45 h., Domingos, só 18.00 h. (m/13) • Sub. SEC

um êxito de público e crítica

MUITO BELO (LEONARDO MIDDLES-POPULAR) PUB

COESO, INTELIGENTE (TITEL VIDA CAPITAL)

NOTÁVEL (HELENA SERÓPIO-O DIÁRIO)

SEM TRANSIGÊNCIAS (MANUELA AZEVEDO-O NOTÍCIAS)

UM DOS GRANDES MOMENTOS DE TEATRO A QUE TENHO ASSISTIDO (LUIS FRANCISCO REBELLO)

Que farei com este livro?

DE JOSE SARAMAGO

1.ª edição de JOAQUIM BENITE (com o livro de JOAO VIEIRA)

2.ª edição de CANTO E CASTRO (no papel de LUIS DE CAMÕES)

3.ª edição de ANTONIO ASSIS (no papel de LUIS DE CAMÕES)

3.ª MÊS

TODOS OS DIAS 21 30 H.

DOMINGO, DIA 14, ÀS 16 E 21 30 H.

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE TEL. 275 2115

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

O dr. Alfredo António de Azevedo Barbieri Cardoso, Juiz do 9.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pelo 9.º Juízo 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de Sentença número trinta e um do ano de 1980.

Em que é exequente Francisco Teles Frade, residente na Rua 2 — Lote 130 — c/v Frente na Brandosa. E executado INTERMOBEL — Prefabricação Modular, SARL com sede na Rua dr. Manuel Júnior Quinta das Courelas (Estrada da Circunvalação) Charneca do Lumiar em Lisboa, e neles correm êditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa, 13 de Novembro de 1980.

O Juiz (Assinatura ilegível)

O Escrivão (Assinatura ilegível)

Em Huelva

VI Festival de Cinema Ibero-Americano

Foi inaugurado na cidade espanhola de Huelva o VI Festival de Cinema Ibero-Americano, «mostra» que, através dos anos, se tem vindo a converter num encontro polémico e de ampla projecção na criação cinematográfica de Espanha e do continente latino-americano.

A «mostra» decorre em várias secções paralelas, incluindo uma exibição competitiva na qual participarão este ano filmes como «Los Miedos» do argentino Alejandro Doria, «Maluala» do cubano Sergio Giral, «Manoa» de Solveig Hoogesteijn, da Venezuela, «Muerte en el Paraíso» de Michael Kast, também da Venezuela, «La Viuda de Montiel», do chileno Miguel Littin, filmada no México, «Cadena Perpetua» do mexicano Arturo Ripstein, «Bye, bye, Brasil» de Carlos Diegues, etc.

O festival apresenta também os dez melhores filmes da produção espanhola da última década. Sob esta rubrica serão apresentados filmes de Victor Erice, Jose Luis Borau, Luis Garcia Berlanga, Jaime Chervarri, Jaime de Arminan, Carlos Saura, Luis Buñuel, Manuel Gutierrez Aragon e Basilio Martins Patiño, que são dos mais destacados realizadores do cinema espanhol neste momento.

Também haverá uma exibição de filmes subordinada ao tema «América Latina Vista de Fora» que se destina a mostrar, através dos filmes, como os estrangeiros vêem a realidade social, política, e humana do continente latino-americano.

Nesta secção do festival se inscrevem filmes como «Mais Forte que o Fogo», dos alemães Heynowski e Cheuman, «De Longe Vejo Este País», do alemão ocidental Christian Ziewer, «Terra e Liberdade» do canadiano Maurice Baublia, «O Grito do Povo», de Peter von Gunten da Suíça, e vários outros filmes ainda não anunciados.

No Festival será prestada também homenagem à grande actriz mexicana Maria Felix, com diversas manifestações que incluem a projecção de filmes em que ela entrou, como «Enamorada», «Los Ambiciosos», «French Can-Can», «La Bella Otero», «Cafe Colon» e «La Cucaracha».

Durante este festival, realizar-se-ão mesas-redondas e outros encontros, com a participação de escritores e autores de guíões, como o cubano Guillermo Cabrero Infante, o uruguaio Juan Carlos Onetti, os espanhóis Jorge Semprun, Juan Benet e outros. (IPS).

COMUNA TEATRO DE PESQUISA

BÃO ESPECTACULO INFANTIL

sabados e 5-feiras

apresenta às 15,30 h

PR. ESPANHA T. 76 26 24

REGRESSA!

A FABULOSA COMÉDIA DE BILLY WILDER

MARILYN MONROE

TONY CURTIS • JACK LEMMON

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

AGORA EM VERSÃO INTEGRAL

SÃO JORGE

HOJE ÀS 21,30 h.

UMA COMÉDIA INESQUECÍVEL E DIVERTIDA COMO RARAS

Não acons. a men. 13 anos

Argumento de BILLY WILDER e T. A. L. HAMOND

Realizado por BILLY WILDER

Intérpretes: MARILYN MONROE, TONY CURTIS, JACK LEMMON

Sophia em francês

Uma antologia das obras poéticas de Sophia de Mello Breyner, intitulada «Mediterranée», acaba de ser posta à venda em Paris.

A obra, que contém duas serigrafias de Vieira da Silva, foi traduzida para o francês pelo director da editora «Editions de la Difference», Joaquim Vital, um português que vive em França há vários anos.

«Mediterranée», título de um capítulo de geografia escolhido pela autora, é um conjunto de poemas que respeitam a ordem cronológica.

Segundo Vital, a tradução «não desagradou muito a Sophia de Mello Breyner e as suas observações, as suas sugestões ajudaram-me».

ESPECIALMENTE SELECIONADO PARA AS FESTAS

DEPOIS DE

A GRANDE PARÓDIA
O CEREBRO
A MANIA DAS GRANDEZAS
O RABIT JACOB
A GRANDE CARRAPATA

O NOVO GRANDE EXITO DE

GERARD OURY

O MAIOR REALIZADOR DE SUPER-PRODUÇÕES CÔMICAS DA HISTÓRIA DO CINEMA

O GOLPE SECRETO DO GUARDA-CHUVA

Le Coup du Parapluie.

com **PIERRE RICHARD**
um dos maiores actores cómicos da actualidade
a fabulosa vedeta de
"SOU TIMIDO...MAS ANDO A TRATAR-ME"



No ambiente hiper elegante de Saint Tropez ele fez tantas ou tão poucas que todos iam morrendo... às gargalhadas!

UMA ESPANTOSA EXPLOÇÃO DE ALEGRIA E DIVERTIMENTO!

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA NOS CINEMAS

VOX e CINEMA CASTIL

Mundial Filmes

Não acons. a men. 13 anos

SELECIONADO NO FESTIVAL DE CANNES

entre o prazer e o medo

A SANTA ALIANÇA

UM FILME DE **EDUARDO GEDA**

com **HENRIQUE VIANA • IO APOLLONI**
LIA GAMA • JOSÉ DE CASTRO
HELENA ISABEL • ADELAIDE JOÃO

Fotografia de **MANUEL COSTA E SILVA**
Musica de **PEDRO OSÓRIO**
Cenografia de **JOSÉ COSTA REIS**
EASTMANCOLOR • INTERDITO a menores de 13 anos

4.ª SEMANA no CITY

DISTRIBUIDORES REUNIDOS

CANAL DA CRITICA

Mário Castrim

Direitos ou tortos

Vai, apareceu o dr. Mário Soares. Vinha fresco, sorridente, descontraído. Nem admira, gozara umas ricas férias, desde o dia 18 de Outubro.

O **Telejornal** foi lá, movido, segundo nos explicou, pela curiosidade. Depois dizem que as mulheres é que são curiosas, acho uma graça! Mário Soares (que a si mesmo se intitula «leader» do PS) disse meia-dúzia de palavras convencionais ou ambíguas. Sendo certo que para ele parece ter acabado o terreno das ambiguidades.

Vai, o **Telejornal** rumou para a Assembleia da República, onde, como vimos a saber, o supracitado Soares (Mário) pronunciara um importante discurso. Tão importante que o extracto dele viria a repetir-se nas 24 horas, à meia-noite. Que é, como se sabe, a hora do crime.

O extracto do discurso assemelha-se a qualquer coisa como uma declaração de amor ao PSD. Uma declaração inquietante. O dr. Mário Soares, por muito grande que seja o seu coração, não está em idade de paixões. Onde talvez se possa inferir que se proponha (uma vez mais) a um casamento de conveniência. Restará apenas saber de quem a conveniência será. Mais ainda: restará saber se, no notário da História, de tal casamento não terá sido lavrado auto de

promessa em 18 de Outubro. **Telejornal** conclui que o discurso dele foi aplaudido de pé pelas bancadas da AD e da FRS. Anotei.

Quanto às eleições do dia sete, considere-se na RTP «dossier» encerrado. Ou quase. Dois quasetados para as forças sindicais. Primeiro a UGT, na pessoa do social-democrata, militante do PSD, Rui Oliveira Costa, e depois a CGPT-Inter-sindical, na pessoa de José Judas. Para aquele, a UGT não tomou parte nas eleições. Acha que o dr. Balsemão tem capacidade de diálogo.

José Judas recordou os tempos difíceis que se esperam para os trabalhadores e sublinhou que, dos dirigentes da UGT metade apoiara Soares Carneiro e a outra metade apoiara Mário Soares. Sim, senhor: belo currículo...

E ainda a propósito de Soares, esperemos pela sua comunicação na sexta-feira. Que terá ele para nos dizer, não sei. Saberá ele, ao menos? Parece que a coisa era tão urgente que a entrevista chegou a estar anunciada para hoje, sendo meia-hora depois desconvocada.

A rubrica central era fita, dos anos 60: «No calor da noite». A principal personagem era a segregação racial. Neste intervalo de quase 20 anos, a situação não se alterou. Os negros (dez

por cento da população dos Estados Unidos) continuam a ser as vítimas do desemprego, da miséria, da delinquência, das injustiças. As belezas, enfim, daquilo a que os americanos chamam «direitos humanos»...

«Direitos Humanos» cujo dia internacional se comemorava ontem. Nem de propósito: aquele incêndio no bairro da Falagueira onde, no dizer do repórter, se vive uma vida sub-humana. Aquele menino cego só tinha um direito: o direito à morte. Esse, tragicamente, cumpriu-se.

Mas este acontecimento é quase irrelevante face às condições de vida na América Latina, nos Estados Unidos, no Japão, na Ásia em geral, nos países capitalistas em geral. O que nesses países acontece, é muito pior.

Ora naqueles países onde o socialismo se desenvolve, aí, ninguém encontrará bairros de lata, nem favelas, nem crianças sem protecção, nem pessoas sem trabalho, sem assistência, sem educação. O que há, isso sim, são alguns intelectuais emproados e inadaptados a quem os fabricantes da guerra-fria (e suas sucursais caninas, como a RTP) chamam pomposamente «dissidentes».

«Dissidente», por exemplo, era aquele que vimos há tempos queixar-se de que o Governo soviético auxiliava países da África e da Ásia e que por isso o povo

da União Soviética se via prejudicado na sua fatura de trigo, carne e certos artigos industriais...

Pois na cantilena dos «Direitos Humanos» os pobres dos «dissidentes» não foram esquecidos. Os crimes praticados na América Latina foram recordados de raspão e nunca se mencionou a responsabilidade directa dos Estados Unidos nos massacres, no terrorismo de S. Salvador e do Chile. Israel leva a cabo operações de banditismo e de crueldade apenas comparáveis aos holocaustos hitlerianos — com a compreensão, com o auxílio dos Estados Unidos, evidentemente. Tudo silenciado, evidentemente. Para não desagradar aos patrões da CIA, do Pentágono e do Departamento de Estado.

Aliás, grave, grave, não é isso. Grave são os coitadinhos, que arrastam pelo Ocidente a sua degradante profissão de «dissidentes». Até que não precisem mais deles e os deixem ser engolidos pelo esgoto, pelo crime, pela solidão.

É claro que uma empresa, como a RTP, que retirou o pão e impede o direito ao trabalho de tantos trabalhadores ilegalmente despedidos, se devia calar bem caladinha com a história dos «Direitos Humanos». Mas não. A provar, como diz o povo, que «quem não tem vergonha, todo o mundo é seu.»

J. MARQUES
IMPORT-EXPORT, L.D.^a
Reparação rápida e eficiente
em máquinas de lavar roupa.
Telef: 573559 - 577706



Na RTP-2, esta noite, mais um episódio da série «Viagens Imaginárias de André Malraux»

Hoje



- 18.27 Sumário — As primeiras notícias do dia
- 18.30 Tempo dos Mais Novos — «Artes e Manhas»
- 19.00 País, País
- 19.25 O Povo e a Música — Com o Rancho Folclórico da Torre de Viseu
- 20.00 Telejornal — O principal bloco noticioso
- 20.35 Telenovela — «Dona Xepa» — Episódio n.º 82
- 21.10 O Tempo
- 21.15 Edward e Mrs. Simpson — 2.º Episódio. Intérpretes: Edward Fox, Cynthia Harris e Patricia Hedge
- 22.15 Vida na Terra
- 23.15 Telefutebol Especial
- 23.35 Vinte e Quatro Horas — As últimas notícias



- 20.32 Espaço Rock — Com «Rock Dire Straits»
- 21.30 Informação/2 — As notícias do País e do estrangeiro
- 22.00 Viagens Imaginárias com André Malraux — (7.º episódio) — Programa sobre arte «vista» pelo grande escritor francês André Malraux

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
Edward e Mrs. Simpson
(21.15)

RTP-2
Viagens de André Malraux
(22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871



Des 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.30: Tempo dos mais; 21.10: O Tempo; 21.15: A Vida na Terra; 22.05: Até à eternidade; 23.05: 24 Horas.



20.30: As Aventuras de Huck Finn; 21.00: Animação; 21.30: Informação/2; 22.00: Recital Christa Ludwig

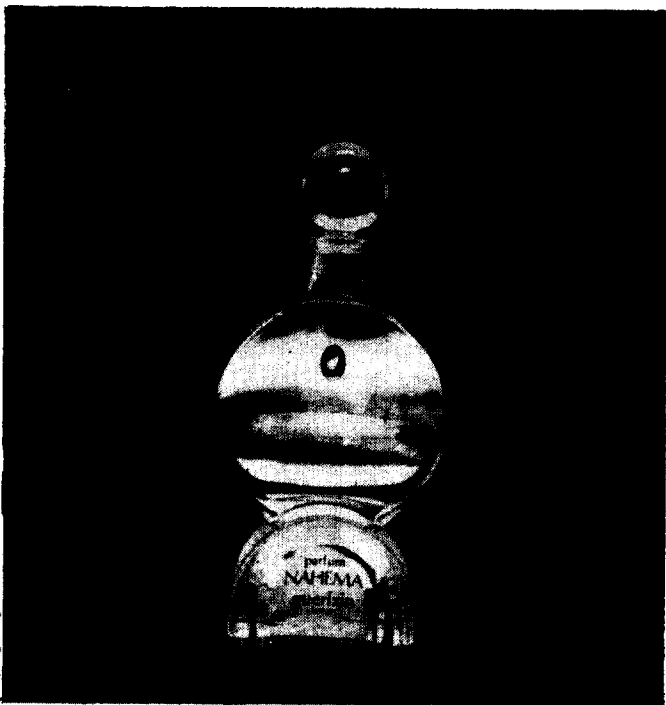
Que farei com este livro?

DE JOSÉ SARAMAGO

JOAQUIM BENTO

JOÃO LANTO E CASTRO

ACADEMIA VAGANSI



«Nabema», o novo perfume de «Guerlain». «Nabema» é um perfume que evoca o Oriente, baseado na essência de rosas, utilizada em Perfumaria desde os tempos mais antigos. «Nabema», é tão subtil como a essência mesma da sedução feminina.

PASSADEIRA PLÁSTICA

PARA PROTECÇÃO DA SUA ALCATIFA NAS ZONAS DE MAIOR PASSAGEM

SORRETELAR LDA.
R. Camilo Castelo Branco, 158, 2800 Setúbal - T. 27676

COMUNA
teatro de pesquisa

EM FRENTE DA PORTA

TEXTO DE WOLFGANG BORCHERT

DO LADO DE FORA

diariamente às 21.45 h • domingo só às 16 h • 2.ª feira descanso •
PRACA DE ESPANHA • METRO PALHAVA • MARCADOES PELO TEL 76 20 24 • SUBSIDIO DA SEC

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo n.º 1/2073, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 15 kV com 956 m, do poste n.º 18 da linha para o PT n.º 128-Palvarinho ao PT do Lagar de José Lourenço Dias em Palvarinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 24 de Novembro de 1980

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

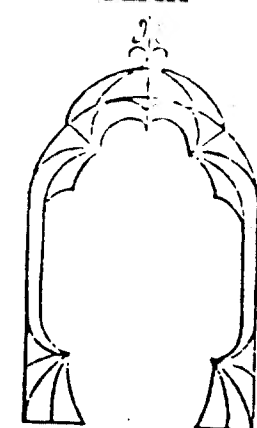
ATÉ DOMINGO

TEATRO ABERTO

O INST. FRANCÊS DO PORTO APRESENTA

todos os dias
às 18.15 e 21.45

TEAR



O BARBEIRO DE SEVILHA
DE BEAUMARCHAIS

50% desc.
a sind. e est.

ROTEIRO CULTURAL

Música

Uma voz única na Aula Magna. Atenção, leitores, a notícia que se segue reveste-se do maior interesse: no próximo sábado, dia 13, às 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, a força impressionante de uma voz inesquecível, posta ao serviço da revolta contra qualquer tipo de opressão, uma voz que, como alguém o escreveu, por ser a voz da revolta contra o sofrimento e a opressão recusou o caminho fácil (e por vezes tortuoso, aviltante, diremos nós), do «show Business» para escolher o do empenhamento na vida colectiva dos povos. Essa voz, leitores, será a de **Colette Magny**, a cidadã do mundo (nacionalidade francesa no passaporte) que com os seus «blues» sempre nos revelou as ruelas de um mundo injusto que é necessário banir. Sábado, dia 13, já sabe: Aula Magna é o caminho a seguir.

Hal Singer, saxofonista tenor e cantor de «blues», um músico de jazz que teve a ocasião de integrar grandes orquestras de jazz — tais como as de Jay McShaw (por onde passou Charlie «Bird» Parker), Roy Eldridge, Lucky Millinder e Duke Ellington, actuará, hoje, às 21.00 em Coimbra, no Teatro Gil Vicente. Hal Singer será acompanhado pelo Trio de Jose

Eduardo (José Eduardo, João Paulo e José Martins). Hal Singer, ensina esporadicamente segundo o método de Berklee e, nessa, qualidade dará durante a sua estadia em Portugal um «workshop» na Escola de Jazz do Hot-Clube de Portugal. Se gosta de «negro spirituals», «work songs», «protest songs» e dos sons lancinantes de um saxofone que electriza a assistência, não falte a este importante encontro com um excelente músico e cantor — Hal Singer!

Canções com textos de Luis de Camões, L. de Freitas Branco, Filipe de Sousa, Lopes Graça, F. Correia de Oliveira, Jean Berger, Croner de Vasconcelos, Ivo Cruz e Filipe Pires, bem como sete canções de Johannes Brahms serão, amanhã, às 18.30, interpretadas por José Oliveira Lopes (baritone) e Fernando Jorge Azevedo (piano) no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian.

Ciclos

«Os Lusíadas e a sua época» tal o título da conferência que António Borges Coelho fará amanhã, pelas 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa. A conferência, refira-se, integra-se no programa de encerramento do Ciclo Camões da Sociedade de Língua Portuguesa.

Exposições

Abre hoje ao público a exposição «José Escada na Sociedade Nacional de Belas-Artes», cuja inauguração inicialmente prevista para o passado dia 5 (quinta-feira) foi suspenso devido à morte do



ex-primeiro-ministro e do ministro da Defesa. Reunindo um número significativo de trabalhos, que abrangem os trinta anos de actividade daquele artista, estarão patentes ao público cerca de 200 obras cedidas por vinte colecionadores. Recordar-se que José Jorge da Silva Escada, nasceu em Lisboa, em 1934 e faleceu também em Lisboa a 22 de Agosto de 1980. Tendo frequentado o curso de pintura da Escola Superior de

Belas-Artes de Lisboa, o pintor José Escada, teve um papel preponderante na criação de alguns dos movimentos mais válidos da arte portuguesa contemporânea, nomeadamente o grupo «K.W.Y.» e o Movimento Renovador da Arte Cristã. Bolseiro da Fundação Gulbenkian em Paris (1960-1961), cidade onde viveu doze anos, Escada absorveu factores predominantes da escola parisiense. A sua pintura, de características

extremamente pessoais, evoluiu mais no sentido do aproveitamento da sua personalidade e sensibilidade do que no seguimento de temas formais da época. Esta exposição, organizada pela Direcção-Geral da Acção Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, não pretende ser uma retrospectiva exaustiva da obra de José Escada, mas apenas uma chamada de atenção para um trabalho de grande qualidade, por vezes

ignorada pelo grande público. Para além de um cartaz, será editado também um catálogo com textos assinados por António Alçada Baptista, Rui Mário Gonçalves e Fernando Azevedo.

Teatro

O **«Grupo de Teatro Molière»** estreia no próximo sábado, dia 13, às 11 horas, no Teatro ABC, a peça infantil musicada em três actos «O Pirata Valentão e o Rapaz Espertalhão». O «Grupo de Teatro Molière» é constituído por Maria Helena Silva, José David, João Callaty, José Matias, Mendes da Silva, Teresa Arandas e outros.

O **«Grupo Marionetas de S. Lourenço»**, vai realizar uma série de espectáculos com a ópera para marionetas «D. Quixote», de António José da Silva, o «Judeu», no ARCO, nos dias 13, 14, 15 e 20, às 21h45. Este espectáculo, que irá ser apresentado em estreia em Portugal, foi apresentado pela primeira vez no FESTIVAL DE NANCY em Maio passado após o que se apresentou numa digressão em França. A versão portuguesa foi exibida em antestreia no F.I.T.E.I., realizado no Porto em Novembro último. Este género de teatro musical, a «**ópera para marionetas**» possui em Portugal uma grande tradição com o repertório de óperas do Judeu, todas elas escritas e concebidas para marionetas, repertório esse, que pela sua qualidade e originalidade confere à ópera portuguesa para marionetas um **valor único no mundo**, um autêntico tesouro do património cultural que mais nenhum país possui.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51880	56880	
ALEMANHA FED. (marco)	26845	27855	
AÚSTRIA (xelim)	3985	3985	
BELGICA (franco)	18579	18679	
BRASIL (cruzeiro)	8626	8676	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	43875	45875	
(notas de 5 a 1000)	44825	46825	
DINAMARCA (coroa)	8960	9825	
ESPAÑA (peseta)	8636	8736	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	52850	54336	
(notas de 5 a 1000)	53800	55800	
FINLÂNDIA (marka)	13960	14820	
FRANÇA (franco)	11845	12805	
HOLANDA (florim)	24800	25835	
INGLATERRA (libra)	124815	128815	
IRLÂNDIA (libra)	99830	103830	
ITALIA (lira)	8051	8257	
JAPÃO (iene)	230	260	
NORUEGA (coroa)	10810	10860	
SUECIA (coroa)	11890	12850	
SUÍÇA (franco)	29815	30825	
VENEZUELA (bolivar)	10850	11850	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e havia neblinas em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR Às 9 horas

V. CASTELO	4°
BRAGANÇA	-3°
V. REAL	1°
PORTO	5°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	7°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
EVORA	4°
SINES	9°
BEJA	3°
SAGRES	11°
FARO	7°
P. DELGADA	10°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PRELIA	4.0 m	BAIXA-MAR	1.2 m
5.12	4.0 m	10.53	1.2 m
17.37	3.7 m	23.06	1.3 m

Dia 12

5.52	3.9 m	11.38	1.2 m
18.20	3.6 m	23.53	1.4 m

Dia 13

6.37	3.8 m		
19.12	3.5 m	12.30	1.4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Continuação do bom tempo frio e seco e vento fraco de Nordeste.

NASCE ÀS 7.46
OCASO ÀS 17.15

DIA 21 DIA 7

STAR
TURISMO VIAGENS

UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa
17.00: «Velhos são os Trapos»; 17.30: «Sem Margem»; 19.00: Títulos do «Jornal da Noite»; 19.30: «Jornal da Noite»; 21.30: Folhetim: O Primo Basílio, de Eça de Queiroz; 22.00: «Programa da Noite». Livre e directo (revista desportiva); 23.30: Títulos do «Jornal da Noite»; 24.00: «Jornal da Noite».

2.º Programa
17.00: Uma obra... duas interpretações: O concerto para violino de Khatiaurian em violino e na transcrição para flauta efectuada por Jean-Pierre Rampal. - Concerto para violino e orquestra. - Concerto para flauta e orquestra; 18.20: Trio em si bemol maior, op. 99, de Schubert; 19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de bailado: - As Sinfonias de Chopin, pela Orquestra Popular de Boston; - Os Enfadosinhos, de Auric, pelo Coro e Orquestra Nacional da Ópera de Monte Carlo; 21.00: Sinfonia n.º 8 em Dó Maior, op. 65, de Chostakovich, pela Orquestra Filarmónica de Moscovo; 22.00: Música de câmara: - Quarteto n.º 72 em Dó Maior, op. 74 n.º 1, de Haydn, pelo Quarteto Griller; - Septeto, de Saint-Saens; 22.40: Músicas de todos os quadrantes; 23.00: Intercâmbio musical: Festival de Bayreuth de 1980 - gravações cedidas pela Rádio da Baviera; 00.15: Música de Handel: - Concerto n.º 15 em ré menor para órgão e orquestra. Orquestra do Festival Menuslin. - Música Aquática, suite, pela Orquestra Sinfónica da RCA Victor; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290 m)
17.03: Contacto; 18.40: Dossier científica; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o Telefone Toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.30: Quando o Telefone Toca (2.ª edição); 22.03: Quando o Telefone Toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)
16.03: Rock em Stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto.

Rádio Renascença
17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da lar; 20.00: 60 minutos; 21.00: O som da noite; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o Telefone toca; 22.30: No 4.º centenário da morte de Camões; 22.50: Curso de Inglês; 23.00: Meta final; 23.55: Fecho.

Tiragem média diária do mês anterior: 47 447 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 801

HORIZONTAIS:
1 Solo. Agradado.
2 Sufixo que designa estado. Clima. Abalado.
3 Níveis. Vazio.
4 Em as. Antiga unidade monetária da Alemanha. Agora.
5 Pertences. Bário (s.q.). Carta de jogar. Antigo Testamento.
6 Pronome pessoal. Alcool de melão.
7 Saem frequentemente à rua. Abaixa.
8 Donzela de Orléans. Testemunho.
9 Carta de jogar. Pronome pessoal. O mesmo que uma (ant. e pop).
10 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Períodos de tempo.
11 Carta de jogar. Sadias. Lavaras.

VERTICAIS:
1 Porco. Escrava. Concede.
2 Vagueias. Tramais.
3 Carta de jogar. Casta.
4 Chefe etíope. Bondoso.
5 Aves trepadoras. Sumo Pontífice.
6 Catedral. Brisa. Reis.
7 Artigo definido. Pescada jovem.
8 O sustento. Alivia.
9 Fértil. Dá mios. Sufixo que designa estado.
10 Venera. Emprega.
11 Letra árabe. Trava luta com.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8861

HORIZONTAIS:
1 Engana (fig.). Acorrento.
2 Interjeição de dor. Planeias (fig.).
3 Cidade da Roménia. Vazias.
4 Diz-se do pulso que enfraquece. Rio de Itália.
5 Narra. Cansadas.
6 Divisão de uma casa. Cidade de Espanha.
7 Prendo. Irma.
8 Nota musical. Presenciar.
9 Crióis. Gavinha.
10 Punhado. Madrugada.
11 Vagueias. Freguesia do concelho de Guimarães.

VERTICAIS:
1 O que é da raça dos mus. Princesa judia filha de Herodes Filipe e de Herodiade.
2 Oásis. Pesquisa. Clima.
3 Afio. Colocar.
4 Rapaz que anda a vender jornais. Li.
5 Nome antigo da nota musical dó. Contemplarás.
6 Frutos silvestres. Título honorífico na Índia.
7 Demónio (Prov.). Artigo definido. Senhora.
8 Nome de mulher. Grande afeição. Sufixo que designa estado.
9 Chefe etíope. Tempo do verbo ir. Eiró.
10 Reis. Estaciono. Pêlos de certos animais.
11 Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 800

HORIZONTAIS:
1 UM. Pecar. Ta.
2 Nas. MAL. Som.
3 Trai. Arre!
4 Arremangara.
5 Moeras. Ar.
6 As.
7 NUNCA. Aar.
8 Atormentara.
9 Date. Laivos.
10 VEM. Aas.
11 Masco. As. SÓ.

VERTICAIS:
1 Untam. Nadam.
2 Marro. Uta.
3 Sare. Notas.
4 Rei. Cré.
5 Em. Mamam. V.º
6 Calas. Ele.
7 Al. Panamá.
8 Agi. Ati.
9 Sra. Arava.
10 Torras. Roas.
11 Ameal. Passo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8860

HORIZONTAIS:
1 Surro. Saiga.
2 Ai. Vara.
3 Lás. Filaram.
4 Pu. Caras. Ma.
5 Corai. Fam.
6 Ca. Id. Apare.
7 Ocara. Man.
8 Ovos. Pi.
9 Aras. Mando.
10 AR. Aporta.
11 Marras. Aoro.

VERTICAIS:
1 Salpico. Aam.
2 Au. Accora.
3 Rias. Avá.
4 Ri. Coiros.
5 Fardas. AA.
6 Vira. Ps.
7 Saloias. Mo.
8 Aras. Pará.
9 Lar. Faminto.
10 Amara. Dar.
11 Armamento.

Provérbo: Um mal nunca vem só

cinemas

LISBOA

Linha de Sintra

PERMANENTE

PARIS, R. de Almeida e Sousa, 35-A (T. 950131); PINTO, R. de Almeida e Sousa, 35-A (T. 950131); GÓES, R. de Almeida e Sousa, 35-A (T. 950131); IDEAL, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 950131); ALVES DE CARVALHO, R. de Almeida e Sousa, 35-A (T. 950131); LIS, R. de Almeida e Sousa, 35-A (T. 950131); TANARA, R. de Almeida e Sousa, 35-A (T. 950131); BALDANHA, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); CANTO, E. Laranjeiras, 202-B (T. 780891); COM-BATENTES, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); CENTRAL ODIVELAS, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203).

REFORÇO

TAPADA, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); BELO, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); TEIXEIRA LOPES, R. do Ouro, 154-156 (T. 324816); PROGRESSO, E. A-da-Maia, 64-C (T. 702226); NEOTE-RÁPIA, Campo Grande, 138-140 (T. 774682); FINDER, R. D. Maria Pia, 514-516 (T. 687949); VITALIS, R. Mo-raes Soares, 69-C (T. 841779); ANTU-NES ROSAS, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); MARLUZ, C. da Piche-leira, 140-B-C, Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); SOC HIGLUX, R. de Padroços, 50-52 (T. 610280); D. JOÃO V. R. D. João V, 16-C (T. 682772); ROSA & VIEGAS, R. S. Vicente, 31-37 (T. 864351); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); PONTA, E. A. S. Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); MATOS T. Prioras, Vende Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Cascais

TRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; AL-CABIDECH: Carvalho, B. João P. Correia, 40-B (T. 2680363). Até às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Ba-tos, R. D. Firmino Reb. (T. 2421015). Até às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Trin-da-de Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; OBRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; NOVA OBRAS: Leal, Quinta das Pal-meiras, lote 24, r/c (T. 2478737). Até às 21 horas; CARCAVELOS: Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Vilar, Av. Maria Concei-ção, lote B (T. 2470777). Até às 22 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; PAREDE: Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueira Men-dez, Até às 21 horas; S. JOÃO DO ESTORIL: S. João, Quinta da Carreira, lote 29-A (T. 2681186). Até às 21 horas; AMOPEIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; CAS-CAIS: Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Até às 21 horas; Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2783517); LARANJEIRO: Oliveira Sérgio, Alamos, 2-A (T. 2296464); COSTA DA CAPARICA: Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060); SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); BARRILHO: Modema, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); AMORA: Julieta Campos, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 2211131); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTUJO: Modema, R. Bulhão Pato, 80 (T. 2310156); MOITA: União Moiteira, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); ALHOSVEDROS: Guarnio, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); ALCOCHETE: Gamero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

MOSCAVIDE - St. Bárbara - R. Fran-cisco M. Beato, 75 (Tel. 2518918). Per-manente; SACAVÉM - Cortes - Av. M.ª Luísa Braancamp, 2-A (Tel. 2519420). Até às 22 horas.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA - Rua da Vilarinha, 161. Tel. 682014; BONFIM - Rua do Bonfim, 73. Tel. 52444; GUERRA - Rua de Costa Cabral, 43. Tel. 480470; GUMARÃES - Rua de Francisco, 37. Tel. 60103; LEMOS E FILHOS - Pr. de Carlos Alberto, 31. Tel. 21309; LIGADASS. Soc. MUTUOS - Rua do Bonjardim, 286. Tel. 21711; MO-RENO LD - Largo de S. Domingos, 44. Tel. 23543; VASQUES - Rua das Con-dominhas, 794. Tel. 82027.

(De dia e toda a noite)

CASTRO CARNEIRO - Rua do Padre Cruz, 146. Tel. 62092; HENRIQUES - Praça da Batalha, 64-A. Tel. 25173; SERRA PINTO - Rua de Serpa Pinto, 645. Tel. 488697.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS - R. da Sofia, 7-11 Tel. 22147.

AGFAMATIC 3000 flash pocket Uma ideia luminosa!



centro de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
não acons. men. 13 anos
Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.30
UM CADAVEL DE SOBREMESA

SALA B
Às 14.45-17-19-21.30 e 23.45 h

O MUNDO PERFEITO DE SIMON
com Alan Arvin

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 18 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
O AVARETO
Com Luis de Funes

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 15.00, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
Natassja Kinski-Peter Firth, Leigh Lawson
em TESS
hoje às 00.30
Int. men. 13 anos
O CAMPEÃO

AVIS 547163

Av. Duque d'Ávila, 45

Às 15.00, 18.30 e 21.30
Para todos
O SUPER POLICIA
com Terence Hill - Ernest Borgnine
2.ª semana

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
BEM VINDO, MISTER CHANCE
Um filme de Hal Ashby
Com Peter Sellers, Shirley MacLaine
e Melvyn Douglas
Technicolor
7.ª semana

CALEIDOSCOPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2.ª semana Para todos
Bucha e Estica em
APURADOS PARA O SERVIÇO
Um filme de James W. Horne

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. a m. 18 anos
Quando as luzes se apagarem... o terror
começou!
PÂNICO EM NOVA IORQUE
Com Robert Carradine e June Allyson

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
LAGOSTA AO PEQUENO ALMOÇO
Comédia com Claude Brasseur, Enrico Mor-tensano
A grande comédia do ano
4.ª Semana
Às 23.45 h - Int. a m. 13 anos

ROLETA RUSSA

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
CINCIAS IMORAIS
Int. men. 18 anos
pornográfico - hardcore

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinheiro Chagas

Às 14, 16.30, 19, 21.30
não acons. men. 18 anos
estreia do filme
NINIGO PÚBLICO
prova-se, por assalto à mão armada,
roubo, violação e outras imoralidades
Um filme de Wood Allen. Com Janet Margu-
lin e Jan Marlin

Às 24 h - Não acons. men. 18 anos

A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

3.ª Semana

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14.15, 16.30 e 21.30
P. todos

O DRAGÃO NEGRO

c/ Bruce Lee

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
um filme de Eduardo Geada
Seleccionado no Festival de Cannes

A SANTA ALIANÇA

Às 23.45 - Grupo B

GANGSTERS FALHADOS

DOIS MIL 2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
DUELO AO SOL

D. JOÃO V 971794

Pr. Centro Comercial - Damais

Às 21.30
Não ac. m. 18 anos

OS CINCO DEDOS DA MORTE

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Burton, Robert Mitchum
Rod Steiger em
A GRANDE OFENSIVA
em 2.ª semana

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
DIÁRIO DE UMA CRIADA DE QUARTO
o filme mais fascinante de Luis Bunuel
com Jeanne Moreau e Georges Geret

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
para todos
os divertidos Les Charlots
numa alucinante comédia
OS MALUCOS DO ESTADIO
com Paul Robust e Martine Kelly
3.ª Semana

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 Sessões: 15.15 e 21.30

Para todos
CACTUS JACKIE «O VILÃO»
c/Kirk Douglas
e Ann Margret

IMPERIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
O lugar é Paris. O crime é um dos mais
ousados que jamais se planejaram. O
filme é
A TORRE DOS REFÊNS
A história é de Alistair Maclean

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos

FITAS LOUCAS

Movê-Movie

Filme de Stanley C. Scott

Coloridq

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
SHINING
De Stanley Kubrick
com: Jack Nicholson e Shelley Duvall

3.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30, 21.30
não acons. men. 13 anos
CAN'T STOP THE MUSIC
(a música não pode parar)
Um filme de Jacques Morali
com Village People-Valerie Perrine-Bruce
Jenner

10.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
A VIDA DE BRIAN
com o Monty Python, colorido
aviso ao público: cenas eventualmente
chocantes

4.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 13.45, 16.15, 19.00 e 21.45
Interdito men. 18 anos

LA LUNA

Um filme de Bernardo Bertolucci
com Jill Clayburgh e Matthew Barry
o filme terá início logo após o começo
das sessões

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores 13 anos

COM JEITO VAI EMMANUELLE

Uma alegre comédia

2.ª semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

OS REIS DO BOXE

Com Muhammad Ali, António Inoki e
Benny Urquidez

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

Às 14, 15, 16.30, 19, e 21.30
Para todos (maiores 6 anos)

TERRENCE HILL É... O SUPER POLICIA

com Ernest Borgnine e Joanne Dru

2.ª Semana

QUARTETO 771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 15, 17, 19, 21 e 23.30

Não acons. a m. 13 anos

ENSAIO DE GRIFFITH

SALA 2 - 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

ALL THAT JAZZ

SALA 3 - 14, 16.30, 19, 21.30, 24

Não acons. men. 13 anos

MANHÃ SUBMERSA

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30

Int. men. 18 anos

MODERATO CANTABILE

RETELO 610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30

Int. men. 13 anos

O CAÇADOR DE TUBARÕES

ROMA 637778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos

estreia de mais esta emocion

PÂNICO EM NOVA IORQUE

com Jim Mitchum, Foten Carradine

ROXY 548222

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30

Int. men. 13 anos

colorido

CARA A CARA

com Gian Maria Volonte e Tomas Milian

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Hoje às 21.30 - Regressa

Não ac. a m. 13 anos

Marilyn Monroe, Tony Curtis e Jack

Lemmu

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

A fabulosa comédia de Billy Wilder

Às 15.15 e 18.15 - Últimas

UM PEQUENO CIRCULO DE AMIGOS

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45

Int. a m. 13 anos

GLORIA

de John Cassavetes

um filme com Gena Rowlands, premiado

com «Leão de Ouro» melhor

filme do festival de Veneza 1980

STAR 804210

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2.º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Trezentos contos de haxixe apreendidos em Gaia

Foram ontem à tarde apreendidas, pela esquadra da PSP de Gaia, 500 gramas de haxixe num valor aproximado de 300 contos.

O haxixe foi encontrado num automóvel de matrícula suíça, no qual seguiam Maria da Glória Favery, de 40 anos, artista de variedades de S. Paulo, a filha desta de 19 anos e Manuel de Oliveira, de 23 anos, pintor de automóveis.

A apreensão seguiu-se a uma perseguição movida ao automóvel referido, estando os seus ocupantes e o haxixe à disposição do juiz de Instrução Criminal de Gaia.

Bombista detido

O presumível autor da explosão ocorrida, na madrugada de 30 de Junho último, frente à Igreja Paroquial de S. Mamede de Negrelos (em Santô Tirso), acaba de ser detido pela Polícia Judiciária, que o enviou para a Cadeia de Custódias. Referenciado apenas pelo apelido de Cunha, o suspeito bombista, cuja detenção foi confirmada pelos Juizes de Instrução Criminal do Porto, é ainda acusado da posse de explosivos.

975 mil contos em moedas de 5\$00

Um decreto - lei emanado da Direcção - Geral do Tesouro e publicado no «Diário da República» de hoje fixa em 975 000 contos o limite de emissão da moeda de 5\$00.

LONDRES 1 SEMANA

FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 3P
SÉRIE A - Domingos (todo o ano)

Preços excepcionais desde 11.400\$

* a vantagem dos voos especiais

Viaje agora! Beneficie das reduções especiais de Baixa Estação nos Hotéis!

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. da Liberdade 160 Telef. 371241
PORTO Av. dos Aliados 207 Telef. 317501
COIMBRA Rua da Seta 2 Telef. 27011/2
FARO Av. da República 124 Telef. 250566
FUNCHAL Rua do Górgulho 1 Telef. 310778

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Subdirector do CICD reaviva contencioso da droga

Graves acusações contra director da PJ

Graves acusações dirigidas pelo subdirector do Centro de Investigação e Controlo de Drogas, Hernâni Duque de Lacerda, ao director-geral da Polícia Judiciária, Lourenço Martins, publicadas no «Expresso» de 5 do corrente mês, na primeira edição, foram eliminadas da segunda em circunstâncias que permitem admitir a existência de pressões oficiais.

O assunto gira à volta dos escândalos que atingiram os dois organismos de combate à droga ao serem detectados casos de corrupção e furto de estupefaciente guardado nas respectivas arrecadações, para ser introduzido no circuito clandestino. Foi o «DL» quem em 3 de Setembro do ano findo noticiou em primeira «mão» o furto de trinta quilos de haxixe anteriormente apreendidos pela Judiciária e que se encontravam à sua guarda. Este facto que já há meses era do nosso conhecimento, apenas foi divulgado por se estranhar não haver quaisquer medidas por parte da direcção no sentido de esclarecer o furto e punir o culpado.

Entretanto um ano depois, a 29 de Setembro do corrente ano, o escândalo atingiu, desta vez o Centro de Drogas, ao serem presos pela Judiciária dois investigadores e descoberto, do mesmo modo, um furto de estupefaciente apreendido e guardado em cofre.

Destes factos resultou o contencioso sendo mais saliente as declarações feitas ao semanário «Expresso» de 18 de Outubro último, por Lourenço Martins, que visava directamente o dr. Lacerda na sua qualidade de subdirector do CICD e de ex-inspector da Polícia Judiciária.

Subdirector do CICD contrataca

«A direcção do CICD pretende rectificar afirmações de

Lourenço Martins e não obteve permissão oficial para o fazer. O dr. Lacerda atingido por essas afirmações, socorre-se a título individual do direito de resposta que obviamente o «Expresso» nunca recusou. Daí a publicação do texto assinado pelo subdirector do CICD.» No entanto este direito não seria reconhecido para a 2.ª edição e a primeira tivemos muita dificuldade em encontrar.

Diz o dr. Lacerda: «Ao signatário porém não pode o sr. ministro da Justiça impedi-lo de vir no âmbito da mesma entrevista esclarecer algumas referências que aquele director-geral lhe faz.» A entrevista é a divulgada pelo «Expresso» de 10 de Outubro último, em que se afirma: «Não foi instaurado processo disciplinar contra o ex-inspector (dr. La-

cerda) e hoje subdirector no CICD, em virtude de se mostrar prescrito o procedimento disciplinar.»

Continuando o dr. Lacerda, afirma:

«Muito embora o signatário tivesse sido repetida e prolongadamente ouvido nos citados autos, nunca lhe foi dado conhecimento dos factos que porventura lhe pudessem acarretar responsabilidade disciplinar, tendo-lhe sido, assim, negada a possibilidade de legítima defesa.»

Mais adiante: «A Direcção da Polícia Judiciária possuía indícios que apontavam para a suspeita do desaparecimento de droga das respectivas instalações. Eu próprio contactei um funcionário da Polícia nesse sentido que por sua vez já tinha alertado um dos directores adjuntos. Além disso, cerca de um ano antes da aparentemente apressada abertura de inquérito à PJ, um outro responsável do Centro de Investigação e Controlo da Drogas teve a oportunidade de alertar, também, um outro director-adjunto da Polícia Judiciária.»

Continua: «Não se percebe que a Direcção da PJ não tivesse demandado criminalmente os seus autores, se mereciam credibilidade, como se explica que a Direcção da PJ não tivesse, muito tempo antes, instaurado os respectivos processos crime e disciplinar.»

Continuando ainda: «teria a inquirir. É caso para perguntar que desenvolvimento teria tido este inquérito se o signatário não tivesse acedido às exigências do sr. Director-Geral da PJ e retivesse os elementos probatórios até então recolhidos na investigação a que se procedia.»

E não se diga, tão-pouco, que essa celeridade na abertura do processo de inquérito é regra sempre seguida. Apenas um exemplo: em Novembro de 1979, uma brigada da PJ colheu indícios que apontavam para a tentativa de prática do crime de extorsão de elevada quantia de dinheiro à mulher de um recluso onde vieram a ser referidos o actual Director-Geral e um seu familiar. Logo que este alto funcionário apareceu referenciado, a PJ cancelou a investigação e os autos foram remetidos à Comarca competente (Fundão) com proposta de arquivamento.

Concluindo este tema: Teria sido o familiar do actual director - geral ou este sequer ouvidos nestes autos? Ao que consta a Direcção de Coimbra da PJ teria seleccionado também informação relativa a este assunto. Como? Por quem? Quando?»

O contencioso da droga

Historiando refere: «... pois em 3/11/79 é revelado, pela primeira vez, terem desaparecido 30 quilos de droga.

E a que resultados nos levou este processo de inquérito? A nada, nos aspectos essenciais. O único agente detido não o foi no âmbito deste processo, não se fez prova quanto a elevadas quantias em dinheiro e fica-se sem se saber quais os autores do furto de parte da droga desaparecida das instalações da PJ cujo desvio não é imputável ao agente detido. Por ele fica-se em contrapartida, a saber que a própria PJ através de um seu funcionário superior, algumas vezes solicitou aos Tribunais a pretexto de acções de formação de pessoal quantitativos de droga cujo desaparecimento já conhecia.»

A terminar afirma, sempre polémico:

«Neste domínio, como noutros, interessará futuramente avaliar da dualidade de critérios por parte

da Procuradoria-Geral da República quando se concluir a sindicância no Centro de Investigação e Controlo da Drogas, sob a responsabilidade da mesma Procuradoria-Geral, em que o ora sindicante procurador - geral Adjunto e ex-inspector da PJ de lupa na mão, vem indiciando já uma disposição bem diversa.»

E conclui: «O signatário está consciente dos riscos que corre ao assumir, com frontalidade, as posições que acaba de expor. Contudo, entende que a verdade nunca poderá prejudicar a Administração Pública, sobretudo quando se trata de corrupção e do modo como é combatida. Se esses riscos vierem, como espera, a contribuir para o aperfeiçoamento dos mecanismos de controlo deste fenómeno no seio da Administração, o signatário sentir-se-á compensado.»

Guerrilha de competências

Como já anteriormente o «DL» teve ocasião de referir, é evidente ter sido como desagradado que a Polícia Judiciária viu criado um organismo com funções paralelas no âmbito do combate à droga. Desde então, muitos têm sido os atritos; por regra sem publicidade. Porém agora, são os responsáveis pelos respectivos organismos que vêm a público esgrimir acusações, cuja natureza imporia um maior recato. No entanto certos temas agora ventilados, a serem verdadeiros, revestem-se de uma tal gravidade que é forçoso uma tomada de posição enérgica por parte do Governo.

É estranho que o ministro da Justiça, a ser verdadeira a afirmação do dr. Lacerda, houvesse impedido o CICD de publicamente se defender de uma acusação que do mesmo modo lhe havia sido feita.

Também é estranho que o «Expresso» tenha publicado a «defesa» que a título individual o subdirector do CICD entendeu apresentar, mas lhe tenha reduzido a publicidade ao impedir a sua inclusão na 2.ª edição.

Por fim, é de lamentar que o público tenha conhecimento de certas irregularidades na função pública apenas quando se zangam as comadres.

Dias Brito

Segundo Lopes Cardoso e Magalhães Mota

Afirmações de Mário Soares na Assembleia são considerações de ordem histórica

Na sua intervenção de ontem, na Assembleia da República o dr. Mário Soares produziu afirmações que originaram desde logo especulações sobre o seu real significado, não se esgotando - no entender dos tradicionais observadores políticos - no elogio fúnebre a Sá Carneiro.

Muito comentada, por exemplo, foi a passagem em que o secretário-geral do PS afirmou:

«Líderes dos dois maiores partidos portugueses, com bases programáticas em muitos aspectos próximas, não conseguimos nunca construir, como chegamos a desejar, em consonância aliás, com o sentimento de milhares de portugueses, um entendimento político duradouro. E se ambos teremos tido culpas nesse facto - que constitui, seguramente, uma das frustrações da nossa jovem democracia - culpas essas que, pela minha parte não enjeito, será de elementar justiça reconhecer que forças e pessoas estranhas a ambos os partidos alguma coisa fizeram também para que isso não acontecesse.»

A propósito destas declarações ouvimos esta manhã o eng. Lopes Cardoso, da UEDS, e o dr. Magalhães Mota, da ASDI. No PS não foi possível contactar o dr. Mário Soares, que se encontrava numa reunião do Se-

cretariado do seu partido.

«Essas palavras têm que ser entendidas em paralelo com o artigo do dr. Mário Soares hoje publicado na «Acção Socialista», que acabou de ler, o que tende a reduzir as afirmações do Secretário-Geral do PS a uma consideração de ordem histórica» - disse-nos o eng. Lopes Cardoso.

«Desse modo, não quero comentar as declarações do dr. Soares» - continuou. «No entanto, e se bem percebo onde quer chegar quando me pede um comentário, sempre lhe direi que, no meu ponto de vista um entendimento com o PSD é contraditório com o projecto da FRS. Não é possível estar-se na FRS e ter um «entendimento» com o PSD.

Aliás, parece-me que à luz do artigo da «Acção Socialista» que referi, é precisamente esse o entendimento do dr. Mário Soares, e talvez seja um pouco abusivo estar a interpretar o que pode ser uma mera referência histórica como uma posição actual.»

Posto perante a mesma questão Magalhães Mota diria: «Penso que o dr. Mário Soares quis assumir responsabilidades num acordo que não se chegou a fazer. É importante que assim tenha sido, especialmente porque houve uma fase, em 77, em que existiu um acordo subscrito em nome dos dois partidos por Barbosa de Melo e Jorge Campinos.

Em relação a factos alheios ao dr. Mário Soares que tenham contribuído para que esse acordo não se tivesse concretizado, creio que ninguém melhor que o dr. Soares deverá estar em condições de explicitar o que se terá passado, e que desconheço em absoluto.»

Mas considera que as afirmações do dr. Mário Soares são uma mera referência histórica ou, pelo contrário, terão a ver alguma coisa com a actual ou futura realidade política portuguesa?

«Interpreto-as historicamente.»

Apenas?

«Não gostaria que o apenas ficasse meu.»

Convite ao ensino particular

Continuação da pag. 1

acrescentou. As distorções são muito graves, tendo evocado, a título de exemplo, o que se passa em Agronomia, onde a maior parte dos estudantes são de origem urbana, ao contrário do que sucedia há poucos anos.

Debruçando-se depois sobre «as consequências totalmente imprevisíveis da aplicação do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo», António Teodoro sustentou que o diploma aprovado «inverte totalmente a situação que o próprio regime fascista preservou, ao manter a escola pública. A educação, nesta nova perspectiva, surge como uma «coisa» comercial, uma mercadoria que se vende». Considerou ainda abusivo que se pretenda confundir a liberdade de ensino com a liberdade de criação de escolas privadas, denunciando a aplicação de um «já duvidoso

paralelismo pedagógico, com a introdução da nova figura de autonomia pedagógica, que implica a aplicação de estudo e conteúdos programáticos próprios e, na sequência disto, a possibilidade de emissão de diplomas e certificados de habilitações».

Foi denunciada «a descoordenação e falta de respeito pelo trabalho de preparação do ano lectivo», motivada pelas alterações introduzidas nos programas de francês através de despacho datado de Junho e só chegado ao começo de Novembro às escolas, assim como a elaboração dos novos programas do ensino primário, sem ter em conta as posições dos professores. A inclusão das matérias de religião e moral foi considerada por António Teodoro «uma quebra de disposições constitu-

cionais sobre o carácter laico dos programas de ensino».

A profunda degradação no sector do ensino especial, com a «fuga» dos educadores especiais para outras áreas, em vésperas da celebração do Ano Internacional do Deficiente, que se realiza em 1981, mereceu igualmente uma referência. A concluir, António Teodoro referir-se-ia às «intensões de limitação da autonomia universitária, nomeadamente através da delegação de poderes e reitores, dependentes do poder, e numa perspectiva de reforço da cadeia hierárquica».

Na mesma ocasião, foi anunciada a realização, nos dias 11, 12, 13 e 14 de Março do próximo ano, a realização em Lisboa do I.º Congresso do SPGL, sob o lema «A escola e os professores na sociedade portuguesa».

A MAIS RECENTE OBRA DE

Jose Cardoso Pires

CORPO DELITO NA SALA DE ESPELHOS

Algo de novo na literatura e no teatro

Agora em versão de leitura numa edição de

MORAES editores

Prefácio de EDUARDO LOURENÇO